



O MALHO

HONESTIDADE
ADMINISTRATIVA

PRESTÍGIO
NO EXTERIOR

ORDEM

DISCIPLINA
MILITAR

ANNO XXIX
NUM. 1.462

Rio de Janeiro, 20
de Setembro de 1930

Preço para todo o
Brasil: 1\$000

SIGAMOS O NOSSO
CAMINHO!

Enquanto as classes armadas da Argentina, do Peru e da Bolívia accendem a fogueira perigosa da revolução, fazendo uma experiência da sua força, o Brasil aproveita o 7 de Setembro para desfralilar a sua bandeira numa grande parada de ordem e de progresso!





O Malho



(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serao accellias annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida a Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 3-0625. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-4247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87

ESTHETICA DA CIDADE

Um dos aspectos urbanos que, no estrangeiro, mais merece a attenção dos administradores, é a decoração dos jardins e a sua harmonia architectonica. Justamente o contrario se dá em nossa terra; abandonada quasi que por completo, a cidade offerece um aspecto doentio, de mascarada em quarta-feira de cinzas...

A orientação que os nossos dirigentes presumem possuir, relativamente á tão complexa questão, é a mais curiosa que imaginar se possa, é, além de tudo, caolha com dois pesos e duas medidas...

Quem se der ao trabalho de proceder a uma peregrinação orientada pelos logradouros publicos, ficará integralmente senhor das incoherencias aberrantes dos primordiales e comeseinhos principios estheticos, muito soffrendo com isso o nosso patriotismo. Em toda a vastidão da cidade predomina o estrangeirismo irritante, destacam-se as imitações pouco compatíveis com o civilização que, quer queiram, ou não, possuímos. Attente o leitor, um pouco mais demoradamente no criterio ornamental das ruas, nos seus dias de jubilo, das festividades populares patrocinadas ou não pelos elementos officiaes; não achará nada, absolutamente nada de característico ou finalidade educativa, o que encontra são as bandeirinhas desbotadas, os galhardetes, inexpressivos de aldeia inculta, ou o festão fornecido em larga escala... Observe ainda os pretensos "monumentos" plasmados no marmore, vasados no bronze eterno, para perpetuar tolices, conchavos e cavações, inconferíveis, da força daquelles amontoados de metal, fronteiros ao Hotel

Gloria, das estatuas de importação, cujo custo causará arrepios se vierem a publico dos bustinhos ridiculos e desproporcionados...

Feito o exame, estamos certissimos, a vergonha se lhe estampará na face. Tal cousa, não é, felizmente, originaria da falta de elementos proprios, capazes de fornecer contingentes estheticos com qualidades para nos elevar perante os nossos proprios olhos e á critica do estrangeiro que nos visita. Não. Taes contingentes existem, nós os possuímos, encarnados numa pleiade de artistas velhos e moços, artistas creadores de manifestações convincentes. No entanto, tão preciosos elementos são quasi systematicamente desprezados pela fabricação ordinaria, cujo preço é estabelecido á razão de centimetro qua-

drado, pela fabricação de catalogo que pullula pelos jardins da cidade.

Enquanto isso acontece, os nossos esculptores ficam á espera que o trabalho lhes caia do céu. Possuímos esculptores de valor, mesmo sem citar os velhos mestres; os novos ali estão cheios de vida e de talento, galardoados com altas e significativas recompensas nos salões officiaes de Bellas Artes.

Qualquer dos nossos esculptores, com vantagens pecuniarias bem reduzidas, pode fornecer aos nossos jardins, obras ornamentaes, representativas do verdadeiro valor artistico brasileiro.

Ao prefeito Pereira Passos devemos o inicio da introdução das obras de catalogo, nos jardins da cidade; infelizmente o reformador teve continuadores inveterados.

O exemplo do grande prefeito encontrou echo na classe dos dinheirosos que, pela situação economica, muito podiam contribuir para a educação criteriosa do publico; muitos existem, na cidade, que transformam os seus jardins em verdadeiros "bric-a-brac", que misturam alhos com bugalhos com uma semcerimonia plastica e anachronica...

Já que estamos tratando da decoração da cidade, julgamos de bom alvitte lembrar uma medida que talvez offereça resultados satisfactorios: a criação de um tribunal esthetico encarregado de julgar as obras destinadas á contemplação publica. Os julgadores podem ser tirados dentre os artistas que já possuem a medalha de ouro nos salões officiaes, sem distincção de especialidade: pintores, esculptores, gravadores e architetos, velhos e moços; a reunião desses elementos



150 RICOS
PREMIOS
SERÃO
DISTRIBUIDOS
NO

GRANDE CONCURSO
DE
NATAL
DO
O TICO-TICO



Vejam as condições do concurso
nº "O Tico-Tico" de 27 de Agosto.

será, estamos certos, benéfica e sem prejuízo para os cofres públicos, pois entendemos que para tal função não deve haver retribuição de espécie alguma, basta a honra. Podemos garantir que nenhum artista se recusará a emprestar o seu concurso a tão patriótico fim. Fricamos que o tribunal deve ser composto por artistas, porque só os artistas têm capacidade para julgar do mérito integral de uma obra de arte.

Ao Sr. Prefeito, lembramos a conveniência e a urgência da medida. A cidade, cada dia que passa, tem, a enfiar-lhe a physionomia, verdadeiros abortos como o aleijado e carnavalesco monumento ao engenheiro Frontin (o illustre mestre da engenharia merece um monumento de facto), e outros cataplasmas que andam por ali atravancando os logradouros públicos.

Medidas estão sendo tomadas relativamente á architectura, façamos o mesmo com a esculptura.

Não nos movem idéas jacobinas, no caso; o que desejamos é ver a nossa terra limpa das pinoias que tanto a enfiavam e nos envergonham.

ADALBERTO MATTOS

O vestido

— Preste atenção um bocadinho! Quar vistido hei de ponhá prá i na função que tem, lá na praça, nhô Quim Melado?

Visto aquelle verde-má
O este, de renda e babado?
Aquele eu já tenho usado
e este inda eu tô pur usá.

— Vista aquelle véio, Crara.
De noite, num se arrepara.
Puis, cumo diz o brocardo

que o borra do Zéca Açoite
sempre arrepete: De noite,
tudo os gato são leopardo".

Fontura Costa

A CANÇÃO DA SAUDADE

— Mãe, eu queria ouvir aquella canção bonita que a senhora cantou hontem para eu dormir.

— Qual dellas, meu filho?

— Aquella que fala em "tristezas da vida".

A mãe teve um sorriso triste; e embalando o filho nos braços, poz-se a cantar, numa voz que era um queixume, a merencória canção que lhe fazia lembrar pedaços do passado.

Ao som daquella voz querula e suave, o menino cerrou os olhos e dali a pouco dormia desculpado.

Ella então o depoz, com carinho, na cama, e, sentando-se á seu lado, poz-se a desfolhar reminiscências.

...

Fôra no seu noivado, a quadra de seus sonhos de donzella, que o seu amado Pedro, num dia de tristeza, compuzera aquella canção dolente.

Ella chorára á leitura desses versos lígennos mas repassados dum suave lyrismo, e de tão commovida, pedira ao irmão que os musicasse.

Era pois uma dupla recordação: a letra — de seu noivo, a musica — de seu irmão.

E como Lucia — este era o seu nome — gostava de unir, ao cabir da tarde, a voz ao zangarido cantado das cigarras, elevando — ao ar, numa harmonia de notas plangentes, a elegia de seu noivo!

...

Casaram-se um dia. O marido agora em vez de fazer versos, trabalhava pelo muito bem-estar.

Como Lucia, o mirava orgulhosa do seu marido, quando elle á tarde regressava do labutar diario para o conforto do seu ninho de recém-casados!

Numa dessas tardes, ella, ao receber-o com o carinhoso osculo habitual, cantou a canção.

— Não cantes isso, querida; pediu elle.

— Ora... por quê?

— Porque são tolices do meu tempo de solteiro.

Ella calou-se, e nunca mais cantou a "cantiga que falava em tristezas da vida".

...

Passaram-se dias, mezes, annos de felicidades. O primeiro filho veio coroar o lindissimo affecto que os unia.

...

Mas está escripto que não ha ventura, por maior que seja, que não tenha o seu término. E este veio pela mais luctuosa forma possível.

Um dia, Pedro sahira em companhia do sogro e do cunhado, lá ver uma chacara, em cuja compra pretendia empregar a economia de annos de trabalho.

E, enquanto o auto que os conduzia numa doida corrida lá devorando a distancia, elle contemplava a paisagem fugidia, comprazendo-se em delinear o sonho daquella propriedade que em breve seria sua.

Havia de estender um caprichoso pomar; faria uma enorme criação de aves; farias, enfim, tanta coisa útil e agradável...

Lucia ajudal-o-lhe, que para isso, tinha nella uma esposa trabalhadora, methodica, incansavel. E ali, na pureza do ar agreste, seu filho tornar-se-ia bello e vigoroso; esse... e os outros que viriam depois...

O auto atravessava agora um estreito auditio ladeado por uma temível escarpada, batida a pique numa centena de metros.

Outro auto vinha em sentido contrario, fonfonando raivosamente.

O "chauffeur" titubeou e quiz fazer um desvio.

Horror! Uma desastrosa manobra, um salto no vacuo, um entrondear de ferragens egbarrodadas, e a tragedia culminou na morte do imprudente motorista e dos tres passageiros.

E Lucia, chorando a triplice perda do pae, do irmão e do marido, encerrou-se para sempre num circulo de inconsolavel magua, a que apenas servia de palliativo o carinho do filhito innocente.

...

Todas estas evocações perpassavam em seu espirito, quando o menino acordou.

Lucia apinhou os labios para um beijo maternal.

— Mãe, queria dormir mais um pouco...

— E por que não dormes, filho?

— Sim, mãe. Mas para isso, como é bom escutar a "cantiga da tristeza"! Cante "ella", um pouco, sim?

E a mãe, complacente, poz-se a cantar, numa voz que era um queixume, a merencória canção que lhe fazia lembrar pedaços do passado...

(Sorocaba)

Hyário Corrêa

Dr. Francisco Pereira

Cirurgião-Dentista

Mudou-se provisoriamente para a Avenida Gomes Freire N. 104, sobrado, onde attenderá seus clientes das 9 1/2 horas da manhã em diante.
Telephone 2-2902

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrado réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERMIS SUAVE, FRESCA, PERFUMADA
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
Deposifario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensível do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensíveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o corrego de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillias e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensíveis quanto as outras.

Conter as Lágrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de

Aperto na Garganta, Canções, Falta de Sono, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arroto Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do **Regulador Gesteira** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use **Regulador Gesteira**

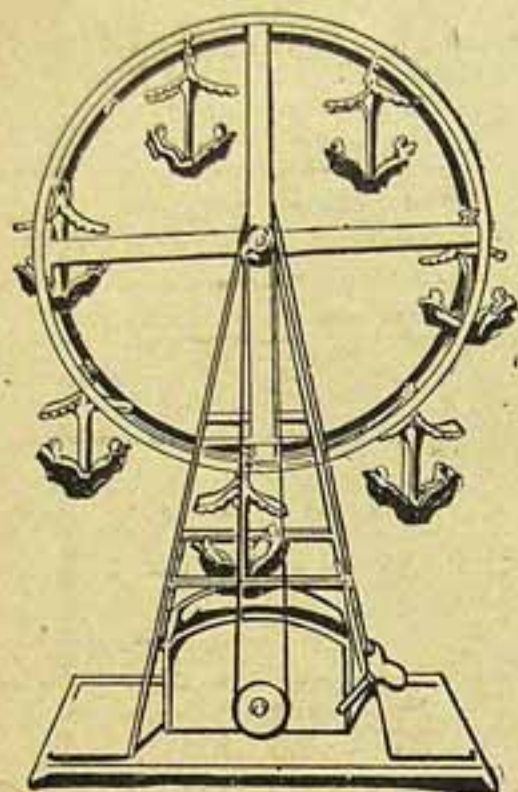
O Melhor tratamento é usar **Regulador Gesteira**.

Sim! Sim!

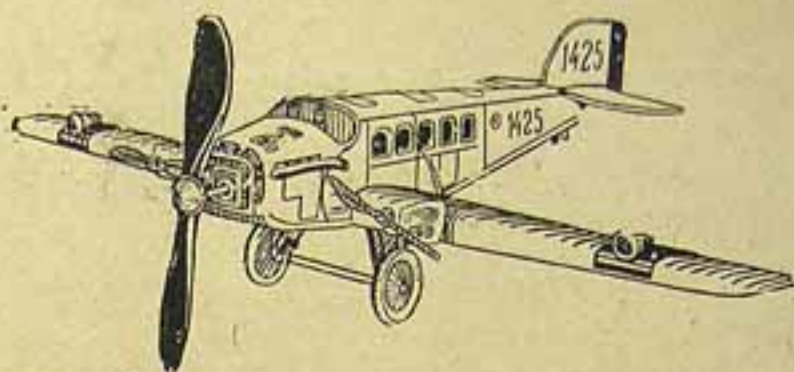
Regulador Gesteira é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

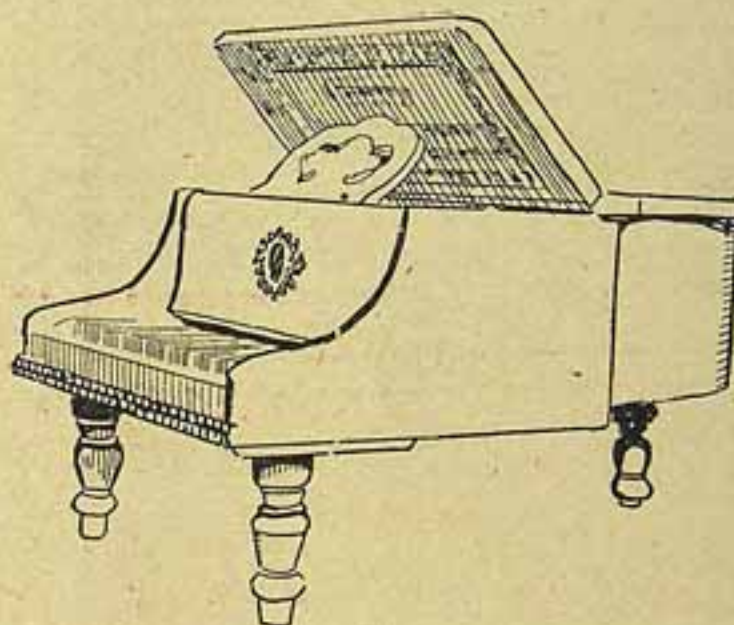
Alguns premios do Grande Concurso de Natal d' "O Tico-Tico"



Roda gigante, brinquedo todo machinado e de surprehendente effeito.



Aeroplano gigantesco, com cauda e lanternas electricas, brinquedo de grande valor e maravilhoso effeito.



Rico piano de cauda, tão grande e harmonioso que parece um verdadeiro piano de concerto, brinquedo de alto custo.



Armario com bateria completa de cozinha, brinquedo novo e de utilidade para as meninas.



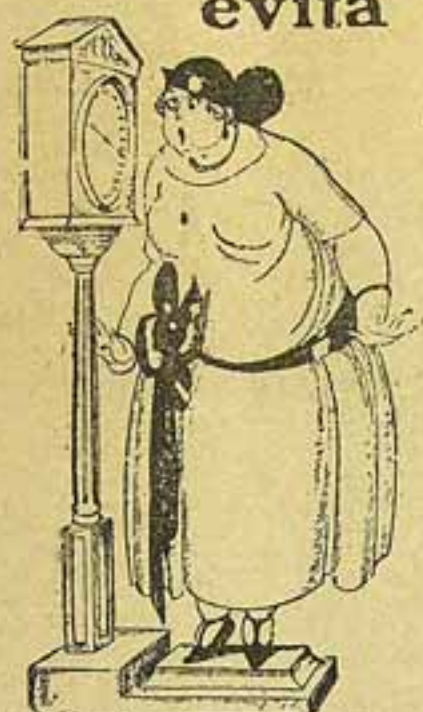
Sanfona, ou harmonica, allemã, rico instrumento musical que foi adquirido para premio do Grande Concurso de Natal.



Lindo fogão, com bateria de cozinha completa, para bonecas. Brinquedo de valor e de utilidade.

URODONAL

evita a obesidade



Cem kilos?!... É preciso que tome o URODONAL!

Gotta
Rheumatismos
Arterio-esclerose
Nevralgia
Areias da bexiga

15 GRANDES PREMIO

COMUNICAÇÕES:

Acad. de Med. 10 de Nov. de 1908
Acad. das Scienc. 16 de Dez. de 1908

Approvado pelo Departamento
Nacional d. Saúde Publica
de Rio de Janeiro. N. 82. —
16 de Junho de 1909

lava o fígado e as ar-
ticulações, dissolve
o ácido urico, activa
a nutrição e oxida as
gorduras

Établissement Chatelain
Fornecedores dos Hospitais de
Paris, 2, r. de Valenciennes, em
Paris, e em todas as Pharmacias.

Depositaros exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — URUGUAYANA, 27 — RIO.

vos da tua raça e, amanhã, antes
que o *tahir* entoe o primeiro canto
das matinas, os raios do Occidente
e os do Meio-Dia estarão curvados
ante o throno augusto do grande
Boabdil... — E assim foi.

D. Alonzo bradou: — Mas una
copita, niño.

Ouvida a narração, um dos bohe-
mios aventou: — Se eu fóra Boab-
dil, antes lhe pediria do aujo, bel-
leza, vida longa e riqueza.

— Eu — disse um segundo —
eterna mocidade, valor e irresistivel
poder sobre o coração da minha
Dulcinéa... — E dirigindo a D.
Alonzo: — É tu, bohemio, que pe-
dirias ao aujo?

O interrogado, erguendo-se a
custo, balbuciou: — Em primeiro
logar... todas las mujeres del
mundo...

— E em segundo?

— Despoes... todo el whisky
del mundo; todito, todito...

— E por ultimo

— Por ultimo repetiu D. Alon-
zo, — por ultimo lhe pediria...
si... lhe pediria... mas um poqui-
to de whisky...

— 1: —

Quadras

Nu arto daquêl moço
Prantaro uma cruiz di rosa.
Foi bem lá qui-sipurtaro
A morena mais fermosa.

Nus braço daquêl cruiz
Tem rosa di toda cô.
As brancas são da morena.
As rôxas di seu amô.

Condo morre sem casá
A moça é cumu a fulô.
Si morreu di menhazinha
Logo o perfume acabô.

Ai da moça, coitadinha
Que morrê de menhazinha!
É cumu a triste fulô.
Sem perfume i sem amô.

Silva Guimarães.

Sem fé...

Não sei e não mais posso versejar.
Perdi, completamente, a véve, o gosto.
Não tendo quem me possa estimular
Sinto, em mim, a agonia do sol posto.

Depois de muito e muito matutar.
Eu, que era sempre forte e bem dis-
[posto,
E tinha muita força p'ra lutar,
Quedei por não mais ver teu lindo rosto.

E pouco a pouco, fui perdendo a creença;
Pois, defrontando a minha dor immensa,
Eu vi que nada mais podia ter...

Morreu meu sonho, a minha fé morreu!
As esperanças, que o bom Deus me deu,
Fugiram todas, por não mais te ver!

Miracema, Junho de 1930.

José NEGLE.

BRIGA DE AMOR

Eu não digo a ninguém que me pirraças,
Que só fazes aquillo que eu não faço...
Eu não digo a ninguém que tu fracassas,
Quando pensas em rir do meu fracasso...

Eu não digo a ninguém que, quando
[passas
Na mesma rua em que tristonho passo,
Muito de leve, muita a medo traças,
O mesmo rumo que eu sózinho traço...

— 5 —

Nada digo a ninguém, que a mim não
[cabe
Andar dizendo aos outros si brigamos,
Ou si vivemos numa eterna paz.

Nada digo... mas toda a gente sabe
Que quanto mais nós dois nos pirraça-
[mos,
Mais eu te quero e nos queremos mais!

1930

Salvador Thevenard.

o mallo

O AMOR

UM CONTO DE FABIO FIALLO, TRADUZIDO ESPECIALMENTE PARA



No mesmo instante que a amada, no santuário da alcova, rodeava com seus braços meu pescoço e eu tinha as minhas mãos pousadas nos seus hombros, um rápido estremelecimento...

OS que sobrevivem da brilhante juventude que ha vinte annos povoava nossos salões e enchia os theatros e concertos, não devem ter esquecido Ernesto de Anquises, aquelle estrangeiro, orgulhoso, esbanjador e excêntrico, que em dois annos de vida elegante impoz entre nós a inveja encoberta dos homens e a admiração gloriosa das mulheres, as quaes, por causa da côr marmorea de sua bella pelle e da soberba formosura de suas feições, chamavam de: "O pallido Luzbel".

Quem era? De onde viera? Por saber-o, assim como para indagar o motivo da eterna tristeza gravada em seu rosto, a encantadora vizinha Nathalia de N*** havia sacrificado com praser uma temporada de suas noites de triumphos.

Pois bem. De Ernesto de Anquises é a historia que vou contar com

todos os detalhes que escutei de seus labios, naturalmente rosados em uma noite chuvosa e fria de Dezembro.

QUANDO minha noiva se apresentou na sala onde os convidados nos aguardavam para proceder a cerimonia nupcial — começou Ernesto de Anquises — um murmurio de admiração brotou de todos os labios, e augmentando em onda rumorosa agitou os ambitos do salão. Quão formosa era e como resaltava sob o traje immaculado o diadema de pedras, a côr rosada de suas faces e o oiro pallido de seus cabellos! E, enquanto eu recolhia, orgulhoso aquella respeitosa homenagem dos presentes, olhava palpitante de amor minha querida noiva.

De repente estremei: A's minhas costas, um dos convidados pronunciou estas palavras:

"Tu a vês bella, não?... Pois bem; dentro de breves annos será um pedaço de carne corrompida, uma mulher asquerosa e, depois, um horriavel esqueleto".

"Não é verdade, meu amigo, que em occasião semelhante esta phrase seria uma inconveniencia monstruosa?"

Voltei-me, querendo indagar com a vista o seu autor. Mas, não vi ninguem, e alegrei-me com isso já que o momento não era o mais opportuno para lhe demonstrar minha indignação. E bem depressa esqueci este incidente. Quem em meu lugar não faria o mesmo?

"No emtanto, cinco dias mais tarde, quando me achava absorto na contemplação de seus encantos, senti-me de subito assaltado por aquelle pensamento espantoso: "na verdade, que será de tanta perfeição logo que a ave sombria da morte crave suas garras nesta presa tão formosa, rosada e fresca?" E depois: "mas para que pensar em cousas absurdas?"

Ernesto de Cinqüises

"O MALHO" POR ALBERTUS DE CARVALHO. (Ilustrações de Greenup)

E rechassei tal idéa como se rechassa uma preocupação assediante.

"Quem aprisiona o pensamento, porém? Quem põe redeas á imaginação? E, nessa mesma noite, e no mesmo instante em que a amada, no santuario da alcova, rodeava com seus braços eburneos meu pescoço, e eu tinha as minhas mãos pousadas nos seus hombros, um rapido estremeccimento percorreu-me os nervos. Ali, entre ella e eu, pegada ao meu ouvido, resoava, mais desdenhosa e fria a phrase do importuno convidado: "Tu a vês bella, não?..."

Pois bem; dentro de breves annos será um pedaço de carne corrompida, uma mulher asquerosa e, depois, um horrivel esqueleto. E sentia que aquelles braços que me acariciavam eram um par de ossos, e os beijos de sua bocca me pareciam as mordeduras de uns maxillares descarnados, e em lugar de seus olhos eu via duas covas obscuras e profundas, que me infundiam pavor.

"Depois dessa noite... Mas para que continuar com os detalhes de minha conducta infame?"

Esquivada ao principio com dissimulo, rechassada mais tarde com aspereza, a infeliz esposa, que em vão, ora com supplicas, ora com altivez, havia tratado de averiguar os motivos de meu estranho afastamento, principiou a languidecer e a soffrer de um mal mysterioso, que lentamente foi minando sua construcção delicada, e, pouco tempo depois, prostrava-a definitivamente, já no leito de morte.

"E o meu olhar syndicator, poudo estudar em seu livido rosto o que em breve seria aquelle tragico montão de ossos inertes. Lastimava-me? Oh, não! Ella bem o sabia. Só os estranhos, os que me viam penetrar a cada instante em sua alcova de moribunda e sentar-me calado, sombrio, á cabeceira de seu leito, só esses, sim, acreditavam em mi-



nha dôr; ella, porém, lia em meus olhos como em um livro aberto, e sabia que eu entrava ali para estudar, e se possivel fosse, precipitar com minha presença a consummação daquelle crime, mudo e espantoso, tragico e doloroso.

"Quando me veria livre della para sempre? E finalmente, numa manhã de sol alegre, alguns amigos me acompanharam para enterrar o cadaver da que havia sido, para o mundo e a sociedade, minha adorada companheira.

"E quando uma hora depois, cumprido este dever, voltei a casa, que satisfação experimentei ao en-

contrar-me só e livre. Livre para sempre! E para assegurar-me, para convencer-me de minha immensa felicidade, para gosar meu jubilo infinito, percorri seu aposento, buscando e analysando todos esses signaes que a morte deixa ao passar".

— E depois, Ernesto, não amaste outra vez?

— Amar outra vez?... Escuta: cinco mezes mais tarde emprehendi uma viagem. Necessitava afastar-me. Acossado pelos remorsos? Oh, não! Nunca suas sombras fatidicas haviam perturbado meu somno. Mas tinha que fugir para longe, para muito longe, onde me fosse impossi-

O Masso

vel realizar um novo anelo que se havia apoderado de meu empenho mas tão tenaz como aquella outra obsessão.

E viajei muito, muitissimo, internando-me nas regiões mais apartadas e desconhecidas de um e outro hemispherio. Tudo foi inutil. E ao cabo de alguns annos regressi, vencido, subjugado pelo fatal dominio deste inquebrantavel desejo: precisar desenterral-a, tocá-la, saciar-me na contemplação daquelle esqueleto que tanto me havia feito soffrer. E, na mesma noite da mirra chegada, corri ao cemiterio, subornei o guarda, e fiz abrir seu sarcophago.

"Sim, ella estava ali... Era esse mesmo o rosto sinistro de ossos que eu sentia, pegado a mim, nas interminaveis noites de meu supplicio; eram esses mesmos os braços que faziam o nó de marmore em torno do meu pescoço; era essa a mesma bocca de mandibulas descarnadas que me mordiam, estes os olhos, as duas orbitas sem luz que me infundiam pavor... E com todos aquelles despojos fugi para casa.

"Quando penetrei em nossa al-



cova de desposados voltei a contemplar-os, e nesta contemplação me surpreendeu a aurora. Ao amanhecer, fiz um esforço e saí. Vaguei pela cidade em todas as horas de sol, querendo afugentar as macabras recordações.

"Inutilmente, meu amigo... Estavam aqui, em meu cerebro, como uma alluvião de formigas laboriosas que trabalham sem luz e que me infundiam pavor.

Uma me trazia um raio de luz muito suave, que antes havia sido o seu olhar de angustia; outra uma ondulação triste, e reconhecia nella o ultimo sorriso amante de seus labios que contrahiam a dor; aquella, uma nota harmoniosa, desvanecida em um soluço, que meu ouvido recordava. Depois, as formigas se multiplicaram. Agora não se oc-

cupavam de simples detalhes e trabalhavam sem cessar na obra completa. Quando á noite voltei para casa, a reconstrução estava terminada, e como um louco me arrojé sobre aquelles ossos e os beijei infinitamente. Sim, era esta... era esta sua cabeça pensativa e formosa, com seus olhos grandes, rasgados e brilhantes; esta sua bocca, pequena e maravilhosa, onde se aninhavam os sorrisos candidos e as palavras ternas; estes seus braços, que formavam doces correntes de amor em torno do meu pescoço; estes os pés graciosos e breves que souberam de minhas ardentes caricias de enamorado. Beijava-a, beijava-a infinitamente. E sob o calor de meus labios eu sentia renascer, palpitante de amor, sua carne tibia, morbida, perfumada...

"Se amei outra vez?... Ah..."

COM força sobrehumana, Ernesto de Anquises me arrastou consigo, abriu uma porta e me fez penetrar em uma sumptuosa alcova. Ali estava um thalamo nupcial e, sobre elle, um esqueleto



DOR DE CABEÇA-GRIPPE

Dor de Dentes

Dor de Ouvido

NEURALGIAS-RHEUMATISMO

SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto á primeira dose de

GUARAFENO

E' o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Aprovado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar: Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na gripe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO

NÃO EXIGE DIETA.

a qualquer pessoa, em qualquer momento, em qualquer lugar.

não tem rival,
é o UNICO que é UTIL

NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE,

CE SAR SANTOS & C.
BELÉM — PARÁ

ACREANÇA



A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança e como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos **PULMÕES** e as dos **BRONCHIOS**. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da **TOSSE** e dos **RESFRIADOS** os enfraqueça, mas tratem de fortalecei-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro **REGENERADOR** dos **PULMOES** e dos **BRONCHIOS**.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD. - RIO E SÃO PAULO

Alma de criança

Mulher de tranças elegíacas
medievais.
Vaporosa deidade,
meiga, linda como uma flor,
toda espiritualidade,
pousada em mãos esveltas,
nas mãos esveltas do amor.

Eu a quiz,
e ella, num sorriso displicente,
um sorriso que diz
tudo que o peito sente,
sempre, sempre repetia:
— Teu amor, teu amor
foi para mim a illusão bucolica
de um dia...

Aquella tentadora figurinha,
lyral, toda magia,
tornou-se para minha alma,
fonte sublime de paixão e de poesia!

Num crepusculo
sanguêo e esmorecimento gradativo
de cor de sol e canilidez,
meu coração começou
a phase
da sua precoce virguez.

Hoje eu tenho a alma
triste como os accordes merencórios
de um violino
e meu coração lacrima
como se fôra um choro,
um choro triste de menino.

Neste choro, deplorava
sonhos desfeitos,
projectos mortos,
agonizar de fantasias

E o meu amor se foi tristonho
como as nuvens cinzentas do pôr do sol
nas palidas inverniaes

Muritiba — Bahia.

Nelson Passos.



DO IDURA

Especiá prô Maíu

Minha boa cumadri Rita,
Tê vancê num aquerdita
S. eu fala, intê num falo,
Êta mundo! até mi calo!...

— Não, Cumpadri, fala, eu ouço...
Ah! Cumadri, u tar di pôvo
Tão falanu, qui vregonha!...
Coitada da pobri Antonha!...

— Mas, cumpadri, oqui si deu?...
Minha Antonha si perdeu!...
— Ora! cumpadri, num fala!...

— Qui pena, qui prijuizo!...
— Não, cumadri, cala, cala!...
Êla perdeu o juizo!...

Silva Guimarães

NA TARDE CINZA

Abro minha alma
para o sonho...

Incenso,
Ambrosia.

Mas não sei porque penso,
por que o Amor é tão risonho...

Porque a alma
soffre e perde a calma,
ao soar da Ave-Maria...

Na tarde cinza... — Que vae?

Quem arranca da Immensidade
Vozes ali?...

Jayme de Oliveira

Altinópolis 1930.

TEMPESTADE INTERIOR

Ha temporal medonho lá por fóra,
Torcendo os pinheirões da serrania!...
— Como é forte o soprar da ventania,
E quanta coisa o vendaval devora!...

Ah! minha alma angustiada, tanto chora,
Asphyxiada de tanta tyrannia,
Que desceré do pego que annuncia
O furacão que rugé lá por fóra!...

A tempestade passa... Só me resta
Um soffrimento atroz de enlouquecer,
Ou me embrenhar, a sós, pela floresta!

— Ha dentro d'alma tempestade infinda,
Que vive concentrada em nosso Ser,
Que se não sabe de onde foi provida!

Damião Rocha

O MENDIGO

Andava a blasfemar pelo caminho
O pobre padecente
Do misero velhinho.
A fome, o frio, a dor e o impertinente,
Soprar do norte, impetuoso, inelmente,
Seu corpo torturava;
O seu olhar magado
Lançava em derradeira tão triste
Que logo demonstrava
O seu intimo inflamado.

Passára no povoado
Em casa do sabido mestre escola,
E recebera então,
Como mesquinha esmola,
Um punhado de frutas da estação.

E logo pela estrada,
Com profundo pesar,
Se pôz a caminhar.
E, enquanto andava, as frutas devorando,
Fitando o céu azul, gesticulando,
Ia dizendo assim:

— "O Deus, que desventura!
Dardeja sobre mim!...
Vivo a carpir da vida os dissabores,
A receber do mundo os vis favores,
Hypocritas, mesquinhas,
Sem ter a mão amiga e carinhosa,
Gentil e affectuosa,
Que as minhas cansa affague!

Jamais tenho encontrado nos caminhos
Prazer algum que a vista me embriague,
Neste valle de espinhos!
O Deus! não creio mais em ti!
O Céu! cedo cabiste!
Desconsolado aqui,
Para o meu ser teu bem já não exalte!

Fui louco em aceitar divinas crenças
Desse parvo gentio que as vis offensas
Estão a me offeitar!
A mim, velho mendigo, após das lutas,
De luctuosas intensas,
Um punhado de frutas,
Em vez de um bom jantar!...

Agora, sim!... Agora não duvido
Que a privação que passo
É o ardente brando,
Que tô, ó Deus tensido,
Impuzeste-me a vida no teu traço...
Sinto agora que sou mesmo infeliz...
No peito amargurado,
Miserando e prostrado,
Ouço uma voz chorosa que me diz
"Não ha no mundo um ser tão desgra-
[ado]!"

De subito, estacou:
— A maldição lançara! —
Revoltou-se-lhe a alma embrutecida
Contra o perjurio hediondo que a fôra
Aos céus. E murmurou:
— Meu Deus! grande lição deste-me agora!
Mostraste-me a brilhar na escura vida
Uma pouca ventura!
A fé reconhecendo
Ao misero que chora...

E que, surta, le si, um outro a casca agria
Das frutas, a sorrir tinha comendo...

J. Lindaby — 1926.

Lazaro Siebert

OS GRANDES CONCURSOS EXTRAORDINARIOS D'"O TICO-TICO"



O Tico-Tico, a primorosa revista das creanças, que, sem contestação, vem realizando notavel obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanais, outros, extraordinarios, nas épocas de São João e Natal, e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, O Tico-Tico distribue em sorteio aos concorrentes valiosos premios, que são objectos de utilidade real para a infancia ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independencia estão offerecendo margem a que os milhares de petizes leitores do primoroso semanario O Tico-Tico adquiram, por sorte, os mais valiosos premios.

O Tico-Tico tem sido o maior auxiliar da educação e instrução das creanças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, lições de Vôvô, lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da creança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'O Tico-Tico.

Côrte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro acompanhado da respectiva importancia em vale postal sellos, cheque ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de afim de que envieis uma assignatura (annual ou semestral) d'O Tico-Tico para:
Nome do assignante
Rua e numero
Cidade
Estado

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno 25\$000 — 6 mezes 13\$000.



Uma carga d'agua

Pés molhados

Um resfriado

Uma Pneumonia ?

QUER EVITAR ESTAS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS ?
ESTEJA SEMPRE PREVENIDO COM

TRANSPIROL
COMPRIMIDOS

LEITURA PARA TODOS publica

Novellas Maravilhosas de aventuras e de amores, fundadas na mais perfeita moral;

Vulgarizações Científicas pelas quaes todas as descobertas se tornam comprehensíveis a todos;

Biographias Celebres dos sabios, cantores, musicos, escriptores, estadistas, inventores, artistas theatraes e cinematographicos;

Historias e Descripção de todos os povos antigos e modernos, particularizando as suas artes e os seus costumes;

Viagens e Caçadas por turistas e desbravadores em todos os continentes.

"Leitura para Todos" é uma pequena encyclopedica que se publica mensalmente e deve ser lida em todas as lares.

LINDAS PHOTOGRAPHIAS — E ARTISTICOS DESENHOS

PREENCHA E REMETTA-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO:

Sr. Director-Gerente da "Leitura para Todos" TRAVESSA DO OUVI-DOR, 21-RIO

Junto remetto-lhe a importancia de Rs.\$..... para uma assignatura da "LEITURA PARA TODOS" pelo prazo de

6 MEZES 12 MEZES
16\$000 30\$000

Nome Rua
Cidade e Estado.....

NOTA: Corte com um traço o quadro que indica o periodo de assignatura que NÃO deseja. Os subscriptores juntarão a este coupon a importancia em carta registrada ou sellos do correio.

JORUBARMEN (São Paulo) — Não deixo carta alguma sem resposta. Se não respondi á sua oi porque não me chegou ás mãos.

Os fraballios que mandou estão abaixo da critica. Pelo "soneto" que aqui vae se vê o que não seria o resto:

"Até quando pretendes ó meu bem
Com o teu talvez flagellar-me assim?
Ao te perguntar si me queres bem
Porque não me responder: — *quero*
[sim?]

Si a mim torturar a incerteza vem
A culpada és tu ó meu cherubim.
Sê caritativa e franca tambem...
Deixa do talvez... dize não ou sim

A's vezes afflieto fico a scismar
Que tu nem scribas o que seja amar!
E eu dedicando-te tanta affeição!

Pelo Deus te peço não me enganar.
Dá-me o não r. o coração te mandar.
Si me illudes... quero a desillusão."

Se eu fosse a tal pequena cherubim,
diria: — Não quero... a você nem
quero... que escreva versos como os
que rabisou.

Perca a illusão, meu caro e... mude
de nome, pois o seu traz uma grande
responsabilidade.

VATE PENSATIVO (Diamantina) — A resposta vae aqui mesmo: Aos seus alexandrinos falta a cesura, não se compõem de dois hemistichios como manda a arte poetica.

Pelo primeiro quarteto do seu soneto, sem nenhuma razão intitulado: "Flora", se vê isto:

"Tal qual um *misero soldado* em meio
[a luta,
Que, busca valente no campo de
[batalhas
Os trophéos da gloria, e, que nem
[si quer escuta
Do canhão satânico, as exp'ções
[canalhas";

Não faça mais alexandrinos enquanto não souber fazel-os e não faça tambem sonetos pela mesma razão.

Terá, portanto, de deixar de ser Vate e é bom tambem não ficar Pensativo pois de muito pensar já morreu aquella boa e "intelligente creatura" que sabemos.

REZENDE JR. (Nepomuceno) — Seu pedido será satisfeito.

JOÃO NORBERTO (Patos) — Os sonetos, com ligeiras correções serão publicados. Quanto aos exemplares d'O Malho que deseja, dirija-se ao director-gerente Sr. Antonio de Souza e Silva, enviando a respectiva importancia e será promptamente attendido.

ZE' DA MATTA (Marianna) — O soneto a que se refere tem algumas falhas na metrificacão e isso mesmo já lhe disse.

Logo o primeiro verso está quebrado, não é decassyllabo:

Caixa do

"Piracicaba! Como és grandioso! — 9

Ha outros tambem assim:

"Piracicaba! ó meu rio amado," — 9
"Comparo-te com o meu pobre ser"—9

Outros sem as tonicás:

"Em um gaúpe vetez e assombroso."
Concerte isso e volte, querendo

RUY BARBO (Itirapina) — Você não é Barbo, e sim brabo ou barbaro com a sua especie de "soneto" intitulado: "Nos" e que está mesmo cheio de "nós... pelas costas" e pela frente. Vejam só:

"E quando nós já formos bem [velhinhos
Haveremos de ter muitas saudades
Deste caminho de rosas e espinhos
Destas loucuras e tantas maldades

Eu velho, tu já velha, que dirão
Essas terríveis linguas malizantes
Que separou de mim, teu coração
Elles rirão alegres e contentes.

E nesse miseravel gargallar
De escarneo, zombaria e ironia
Verei olhos de dôr esbugallar.

Então caminharemos bem felizes
Deixando esses cães na agonia
Carregados com dores e cicatrizes."

E' pena que os cães não lhe saltem em cima das canellas, deixando-as marcadas para você nunca mais esquecer cousa parecida.

ORAVLA (Rio) — Não vale a pena zangar-se por ter eu dito que seu pseudonymo ás avessas é Alvaro. Está tão transparente. Depois não ha uma Maria só no mundo. Ha tantos Alvaros que não é possivel identificar o da Caixa com a sua pessoa, desde que lhe não puz o nome de sua familia a quem apresento respeitosos cumprimentos. Agora, se não teve a intenção de que a declaração amorosa que nos mandou fosse publicada, por que a mandou? "Tire o cavallo da chuva" e conte a historia direitinho...

MENALCAS (Rio) — Grato pelas suas gentis referencias á Caixa. Sinto não poder fazer o mesmo com relação ao seu soneto. Aquillo não é verso, é apenas prosa rimada. Veja o leitor se não é mesmo:

"MEDITAÇÃO

No mais recondito duma floresta escura
A Razão, certo dia, isolou-se a meditar.
Em vão procurou achar a sciencia para
Que aos grandes sómente sabe
immortalizar.

O Malho

Da vida insolúveis problemas quiz
[resolver,
Indagou livros em longa mediação,
E por norma teve a philosophia do viver.
Durante muito tempo escavou duro
[chão...

Nada escapou ao attento olhar
[investigador
As duras experiencias dum viver
[d'asceta.
Numa ansia febril atirou-se com ardor.

No fim da vida, falta de forças, um
[fio
De horror e desespero solto,
[circumspecto.
— "Qual dos dois é maior? Deus ou o
[Inferno?"

Quando quizer escrever prosa assim
pôde ir mesmo com as linhas ao fim
do papel, pois é o unico ponto de con-
tacto que seu trabalho tem com a
poesia, ou com os versos: não írem as
linhas ao fim do papel. Será moder-
nismo? Não é. A idéa é velhíssima e
a forma também é da mesma idade, só
é que aquillo tem forma de alguma
coisa.

EDMUNDO COSTA (Rio) — Bem
feitos os seus versos, não parecem de
principiante, como diz, pois maneja
com justeza, elegancia e graça os
alexandrinos.

Serão publicados os trabalhos que
mandou. Excessiva modestia é signal de
 vaidade, sabe?

PITANGA (Rio Tinto, Paralyba) —
Seu trabalho: "O homem esquecido"
está muito fraco. Esse homem devia
tirar de você e ter-se esquecido de es-
crever aquillo ou então não ter a triste
lembrança de nos mandar depois de es-
crever. Perdeu tempo e 300 réis de
sellos que podia ter gasto comprando
pirolitos. A demora na publicação dos
horoscópos é apenas o tempo de serem
lidos e impressos. Uns quinze dias, no
maximo. Procure o seu na secção com-
petente que o deve ter encontrado.

J. MELLO (R. F. N.) — Seus ver-
sos estão bem feitos e serão publica-
dos. Ha seguramente um anno estive ali
no Regimento e fiz boa camaradagem
com os bravos rapazes que organiza-
ram um harmonioso choro de violões,
banjo, cavaquinhos e até o grande
cabo Peitão tocou pandeiro. O Malho
publicou duas paginas com photogra-
phias dessa visita, lembra-se?

Continue a mandar sua collaboração
que será bem aceita; mesmo não é
um recruta e sim bom soldado veterano
das ordens do nosso bravo "Marechal".

CABUHY PITANGA JR.

Grande Concurso de Contos Brasileiros de O Malho

Os originaes concurren-
tes ao nosso Grande Con-
curso de Contos Brasilei-
ros, encerrado no dia 28
de junho passado, ainda
estão em mão da commis-
são julgadora, composta,
como se sabe, dos Drs.
Coelho Netto, Humberto
de Campos, M. Paulo Fi-
lho e Murillo Araujo.

Dois desses membros da
comissão já nos entre-
garam os primeiros resul-
tados, contando, os outros
dois, também poder fazel-o
dentro deste mez ainda.

Considerando-se o gran-
de numero de originaes
concurren-tes — "récord"
em concursos do genero
no Brasil — e também a
responsabilidade do julga-
mento, essa demora do
resultado final é toda com-
mum e natural, embora es-
teja a espicaçar a pacien-
cia dos leitores e interes-
sados.

Outrosim: o Concurso
de Contos do "Para to-
dos..." — o maior já or-
ganizado na America do
Sul — está prestes a en-
cerrar-se e pagará aos
vencedores grandes pre-
mios em dinheiro.

A SUA DIGESTÃO FAR-SE-HA SEM DIFFICULDADE

Se V. S. tomar Magnesia Bisurada de-
pois das refeições. Os incommodos di-
gestivos são quasi sempre devidos ou
acompanhados de um excesso de acidez
que provoca as azias, oppressões, eru-
cções acidas, indigestões ou a fer-
mentação dos alimentos. Meia colher de
café de Magnesia Bisurada num pouco
de agua neutralizará quasi instantanea-
mente a acidez, suavizará as mucosas
do estomago e assegurará uma di-
gestão regular e sem dor.

A Magnesia Bisurada, reconhecida
como o melhor alcalino, achia-se á
venda em todas as farmácias.



**ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA**

**O
LEITOR**

**DEVE TOMAR UMA ASSI-
GNATURA DE "ILLUSTRA-
ÇÃO BRASILEIRA"**

PORQUE é a revista de
maior formato e a mais luxu-
sa do Brasil

PORQUE foi preferida, em
concurrencia com todas as ou-
tras do paiz, para ser o Órgão
Official da Exposição do Cen-
tenario da Independencia;

PORQUE publica em cada
edição quatro reproduções de
quadros de grandes pintores,
nas cores verdadeiras da tela.
Só essa colleção de 48 qua-
dros durante o anno vale mu-
to mais do que o preço da sua
assignatura;

PORQUE é o órgão officio-
so das Bellas Artes e da alta
cultura litteraria brasileira.

Tomar uma assignatura de
"ILLUSTRAÇÃO BRASILEI-
RA" revela amor ao Brasil. As
suas artes, e as suas letras.

Assignaturas: anno, 60\$000.
semestre 30\$000.

Remetta a importancia da
assignatura que desejar, em
cheque, dinheiro em carta re-
gistrada, vale postal, ou em
sellos do correio á Sociedade
Anonyma "O Malho" — Tra-
vessa do Ouvidor, 21 — Rio

o Malho

PELO CONSELHO

Votou-se, afinal, em 1.ª discussão, o projecto de orçamento para 1931.

Ora, graças.

Durante quasi um mez esteve o infeliz em ordem do dia a supportar a intolerancia da rhetorica dos Srs. Intendentes.

Quasi todos trouxeram o seu calhau para lapidar o desgraçado exposto á inclemencia dos seus algozes.

Foi uma enfiada de logares communs, babados da tribuna, vazios de sentido, desprovidos de idéas, mancos, cambaios, tropegos, aleijadissimos.

E tudo para ser publicado em columnas e columnas do órgão official.

Foi uma despesa inutil de contos e contos de réis, mas ficou satisfeita a vaidade de muitos dos Srs. Intendentes.

Ficou provado que ha oradores no Conselho.

Antes não houvesse tantos.

Talvez as cousas andassem melhor!

* * *

O Conselho é uma assembléa grande demais para a representação do unico papel que lhe deve ser confiado.

Quanto maior for o numero de seus componentes, tanto maior o numero de interesses individuais em jogo, tanto maior a possibilidade de ser prejudicado o interesse publico.

E de duas, uma: ou os problemas que o Conselho tem de resolver são de uma grande simplicidade, e, portanto, não será necessario empregar tanta gente no trabalho de mover uma palha; ou são complicados, e, portanto, se encontrar alguém com a necessaria intelligencia e cultura, enfim com a indispensavel competencia para os deffrontar, já é difficil, mais difficil, muito mais será achar muita gente em taes condições.

Não é esse, porém, o grande mal do Conselho, não é só isso que faz delle uma assembléa perniciosa, uma calamidade publica; o que o torna uma ameaça constante ao bem estar geral é a funesta elasticidade dos seus meios de acção.

Cumpra, pois, reduzir esta, quanto antes, ao seu justo e benefico limite.

Se o eminente Sr. Julio Prestes não trouxer, no bolso do colete, uma "lembrança" para, logo de chegada, obter dos seus amigos no Congresso a reforma dos poderes dessa assembléa que já chegou a protestar, em documento official, contra os que a querem "innocua", muito terá de arrepender-se, porque, podendo salvar o districto, deixará que este se arruine.

Não são precisos grandes tratos á imaginação para dar com o caminho seguro.

Bastará reduzir o periodo das sessões ordinarias e destinar o só a materia orçamentaria proposta pelo Prefeito. (Farsão, assim, grandes economias de folego dos futuros intendentes, e de dinheiro com publicações). Diminuir o subsidio para evitar injustificaveis ambições; e circumscrever a acção do Conselho á approvação sem emendas, ou rejeição das propostas do Prefeito, inclusive a de orçamento.

Salve S. Ex. a cidade, e deixe falar os rhetóricos.

A autonomia é um bonita palavra, mas só palavra.

Na realidade o que existe é apenas uma questão contravertida.

Mas ainda que o não fosse; num caso de salvação publica não pode um verdadeira estadista se deixar algarimar por filigrannas de discussões doutrinnarias.

O que a experiencia prova é que tem sido um, um grande maleficio a extensão da autoridade dada ao Conselho; o remedio, pois, não pôde ser senão o da restricção dessa autoridade.

A lei só é respeitavel quando no interesse do bem publico, e ninguém haverá capaz de dizer que seja de interesse do bem publico o Conselho, numa passmosa inconsciencia, numa insensibilidade moral absoluta deante da situação angustiosa da Municipalidade, dia a dia, augmentar as difficuldades do Municipio com a criação de novos cargos inteiramente inuteis, augmentar vencimentos já recentemente augmentados numa reforma geral como aconteceu ha pouco com o pessoal das agencias.

* * *

Tambem ninguém dirá que não seja um attentado contra o interesse publico o Sr. Vieira de Moura, num orçamento onerado de volumoso deficit desviar uma grande parte da receita sem com isso alliviar o contribuinte, isto é, continuar a exigir deste o imposto e não o applicar em beneficio dos serviços da cidade.

Enfim o Sr. Vieira de Moura é o representante do theatro nacional no Conselho.

* * *

Será, porventura, de interesse publico que os intendentes se reunam para accusarem uns aos outros de empenharem seus discursos, com idéas que não apresentaram na tribuna, quando muitas vezes tal accusação é injusta, como no caso do Sr. Jeronymo Penido apontado como useiro e vezeiro nessas travessuras?

Será de interesse publico deixar o unctuosos intendente exposto a tal accusação, quando mesmo quem nunca o ouviu, mas lhe tenha lido os discursos, não pôde dar credito a isso que delle se diz?

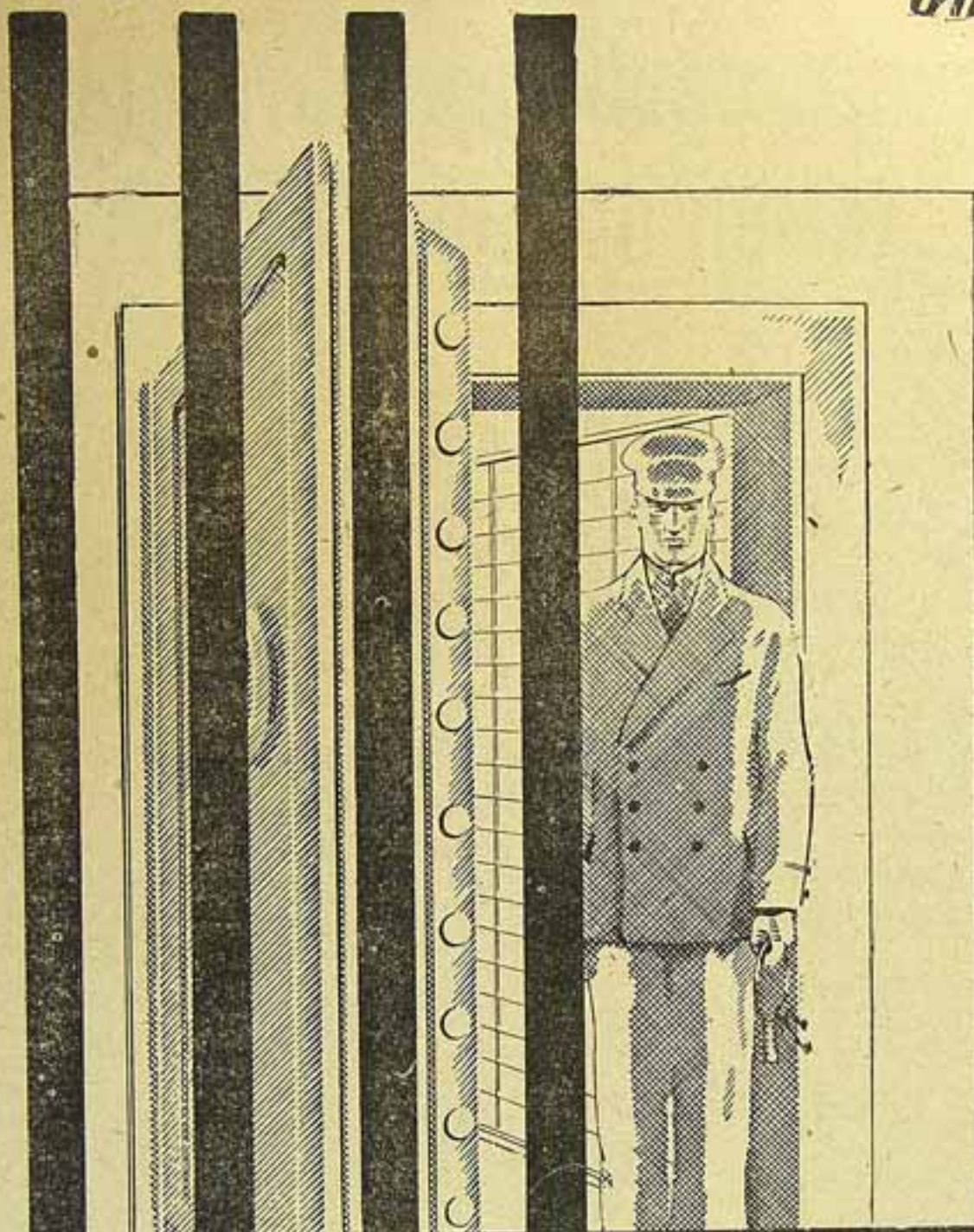
FRAQUEZA SEXUAL

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento EROSTONICO, em comprimidos homœopathicos. Vidro 5\$000; pelo Correio, 7\$000. — DE FARIA & CIA. — Rua de S. José n. 74 — RIO.

CINEARTE — Uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico e a unica que mantém em Hollywood redactores permanentes.



Revista
de
Elegancia
e
Espírito
As
photographies
mais artisticas.
A
melhor
collaboração
Literaria.
Deslumbra
e
encanta!
E' a revista
predilecta das
mais altas
espheras
SOCIAES.



SEGURANÇA

E' o elemento principal quando se trata da guarda de valores. As suas joias e documentos precisam estar perfeitamente seguros e protegidos. Guarde-os na **CASA FORTE DA SUL AMERICA** Cia. Nacional de Seguros de Vida OUIDOR, ESQ. DA QUITANDA.

A riqueza paulista através do Certamen de Agua Branca

A Secretaria da Agricultura põe aos olhos do povo o soberbo quadro da sua actividade

Apesar de se ter constituido o maior parque industrial sul americano, S. Paulo procurou sempre, imprimir á sua agricultura, uma orientação tanto quanto possível efficaz.

A prova dessa affirmativa é que ao poder publico do grande Estado jámais passou desapercibido desde os primordios da republica o apparellamento tecnico e profissional que fez da Norte America e da Argentina nações das mais prosperas do mundo.

Pondo sempre á frente de tão importante departamento figuras de destaque na administração publica, conseguiu S. Paulo organizar *pari passu* a obra complexa e multiforme de sua actividade agricola a qual se desdobra desde a estatística, ao serviço biologico especializado, á altura dos melhores instantos congeneres estrangeiros.

Teve tambem S. Paulo a primazia na organização do ensino agricola segundo as bases mais racionais e, para exemplo, basta dizer que, antes de qualquer outra es-

cola tecnica no genero, a de Piracicaba foi o viveiro donde sahiram para o Brasil inteiro os mais competentes entendidos no assumpto.

Coube, porém, a um profissional, sahido dessa escola, ou melhor, a um tecnico de geração pirzeicabana, dar á mais importante pasta da administração paulista o desdobramento formidavel que a projecção dynamica do estado *leader*, reclamava como ponto de partida de sua riqueza economica.

Dedicando a secretaria, de que é titular, toda a sua operosidade e tendo tido o criterio de confiar os varios sectores de seu campo de acção á auxiliares brilhantes e capacissimos, o Sr. Fernando Costa em 3 annos de trabalho ponde offerecer a S. Paulo e quiçá ao Brasil, um panorama de actividade que asombra e deslumbra pela coordenação methodica do conjuncto.

A reorganização de varios serviços a começar pela Directoria de Estatística, a criação do Museu Agricola e Industrial do Instituto

Biologico, da Directoria de Industria Animal com as magnificas installações de Agua Branca, enminharam com a exposição geral dos serviços agricolas, vasto quadro de labor em que são postas á vista do publico todas as realizações da Secretaria.

Este certamen, aliás, está bem de accordo com o espirito pratico do Sr. Fernando Costa que é um homem que fala com certa parcimonia, porém que sabe ouvir, ver e executar com invulgar capacidade.

Em vez de perder tempo com re-latorios que pouca gente lê, preferiu o secretario paulista distender num film de palpitante realidade, tudo quanto conseguiu realizar no seu fecundo triennio administrativo.

Desta forma, converteu o recinto esplendido da Directoria de Industria Animal numa verdadeira escola onde todos terão que aprender e onde pelo bom gosto, ordem e animação dos mostruarios. São Paulo inteiro está desfilando maravilhado e cada vez mais convencido do seu futuro.

SENTE V. S. ESTES SYMPTOMAS DE SERIAS DESORDENS DOS RINS?



Experimente este famoso Tratamento,

GRATIS

E' V. S. victima de sérias desordens dos Rins sem que disso se aperceba? Eis aqui os symptomas que o advertem do perigo que corre: dores chronicas na cintura, sensação de cansaço e abatimento, irritabilidade, vertigens, dores em todo o corpo, lividez, insomnia e affecções da bexiga. V. S. não deve descuidar esses symptomas!

Não importa o espaço de tempo durante o qual tenha soffrido. Envie-nos o seu nome e direcção, e nós remetteremos, livre de porte, um fornecimento gratis para experiencia das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Tome duas á noite antes de deitar-se e uma antes de cada refeição. V. S. estará que estão fazendo bem. Estamos certos disso. Persevere como tantos outros o fizeram, em beneficio da sua saúde.

As Pilulas De Witt servem para Rheumatismo, Dores Chronicas na Cintura e nas Articulações, Desordens Urinarias, Sciatica, Desordens dos Rins e da Bexiga e Excesso de Acido Urico. Sollicite-nos um fornecimento gratis para experiencia, e quando V. S. comprovar que este tratamento lhe está fazendo bem, adquira um frasco em sua pharmacia. Tão depressa que V. S. começar o seu tratamento com as Pilulas De Witt, apreciará as suas boas qualidades.

Peça um fornecimento gratis para experiencia a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depo. L. 8), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

PARA OBTHER SUA CAIXA GRATIS, ESCRVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

LICENCIADAS PELO D. N. 3 P.
SOB O No. 145

PREÇOS NO
DISTRICTO FEDERAL: R\$. 75500 O FRASCO PEQUENO
R\$. 125500 O FRASCO GRANDE

A PERGUNTA DO MORTO (JOAO DE MINAS)

Uma noite de terna belleza. A lua nova subia, no fundo, na linha negra de uma floresta. O céu, muito puro, parecia feito de agua do mar. E a lua parecia uma galvoa de prata, que ia voar. O Chevrolet rolava agora no começo de um chapadão, que lá se nos mostrava sob uma nevoa sombria, dando-nos a impressão de que a terra subia, fluctuava, se dissolvia em luz pallida. O silencio puzha em tudo uma castidade, uma virgindade fluida.

Iamos eu e o Dr. Freire de Carvalho, notavel medico bahiano, da cidade de Jatury, no sudoeste goyano, para a fazenda do coronel Zeca Lopes, nesse municipio, e quasi na divisa do municipio de Mineiros.

A fazenda, uma rica propriedade de 20.000 alqueires, fica a 17 leguas da cidade, que é agradável sob varios aspectos. Principalmente quanto ao consolo de numero de moças lindas, de fina educação, muito sociaveis, apreciando devidamente a dança.

Chegámos á fazenda ás 11 horas. Tudo dormia. Isso não impediu, todavia, que uma hora depois o fazendeiro, um grande chefe de todo o sudoeste, mas homem bom e simples, nos offerecesse uma magnifica ceia. Seria mais tarde quando evocou o Dr. Freire uma forte pagina tragica da fazenda.

Foi um combate terrivel, entre 70 soldados mineiros, sob o commando de Klingger, e um destacamento de Prestes, quando este, em Junho de 1915, voltando de Mato Grosso, por Coxim, entrou em Goyaz, por Mineiros que foi crapulamente aqumado. O combate foi a uma legua da casa da fazenda. Um capitão revoltoso, ao assaltar um caminhão, recebeu uma descarga. Deu-se ao caminhão e ainda andou até o régo da agua que leva á cozinha da fazenda. Ali os seus companheiros viram que elle vinha segurando um rôlo de in-

testinos á mostra. Os intestinos estavam sujos de lama, o que significa que o herói mais de uma vez os apanhou no chão, tendo os ditos escorregado, naturalmente. O capitão ali se agachou, e morreu em silencio. Os companheiros, á pressa, o enterraram na lama do régo, envolto num capote. Por minutos ainda a agua desceu suja de sangue, excrementos e heróismo... Aquella agua lá, na cozinha da fazenda, lavra os pratos para o jantar da gente de Klingger, vencedora do combate. O coronel Zeca Lopes, que se achava na cidade, quando voltou mandou desenterrar o capitão, cuidadoso da pureza da sua agua. Enterrou-o atrás da fazenda.

Vi essa sepultura. O Dr. Freire olhou a muito sério. O capim começava a

"A Mulher Carioca aos Vinte Annos" — "A Mulher Carioca aos Trinta Annos"

Trata-se de tres romances galantes, de sexualismo cinematographico, sobre as lindas cariocas. Fazem parte de uma bibliotheca chic, em dez volumes. O autor é o famoso estylista João de Minas. O primeiro volume será posto á venda brevemente, em todas as livrarias.

cotilha, um capim chefe e rico. Por ali, numa área de uma legua quadrada, uns oitenta combatentes dormiam para sempre. Aquillo era um cemiterio, com a vantagem de ser tambem uma optima invernoada.

Nessa noite, após a ceia, ao nos dirigirmos para os nossos quartos, o coronel Zeca Lopes nos informou que encontrara, ao chegar em casa, após os tragicos acontecimentos, uma mão decepada no alpendre. A mão tinha uma aliança de casamento, e por ella, pela data, se podia verificar que o dono da mão ainda estaria na lua de mel. A mão não apodrecera. Estava murcha, triste, espirolizada numa saudade, com qualquer coisa de amor e de illusão... O Coronel Zeca Lopes mandou enterrar aquelle despojo onde reinava o symbolo do amor conjugal.

— A mão depois apodrecou, com certeza — assegurou o illustre medico bahiano. O coronel Zeca Lopes sorriu, como que duvidando. Eu fiquei pensativo, não sei porque. Uma voz, dumha sombra, perguntou, soturna:

— E será que o anel de casamento da mão tambem apodreceu?...

Ninguém respondeu a essa pergunta, certamente feita por algum peço. Como não não o viramos, mas só lhe ouvimos a voz, eu, momentos depois, quando o coronel Zeca Lopes se retirou, procurei o peço no ponto de onde, num canto da sala, puzha a pergunta. Ali não estava ninguém. Não havia ninguém na sala. Chamei a attenção do Dr. Freire para o facto, que elle por sua vez achou estranho.

No dia seguinte, cedei interroguel, a todos na fazenda. Ninguém fizera a pergunta dolorosa — se o symbolo do amor conjugal tambem apodreceria... Creio que foi o espirito do morto, dona da mão decepada, que nos fez aquella pergunta. O Dr. Freire, homem de vasta illustração, admitia o phenomeno, mas sem o discutir...

(Do livro "Fantasma Um Deserto", sensacional).

o Malho

O A L C O O L - M O T O R

Uma palestra oportuna do Dr. Leonidio Ribeiro no almoço mensal do Rotary Club sobre o importante assumpto

Comentando, com a sympathia que merece o seu autor de todas as nas classes sociais e o com interesse patriótico que o assumpto impõe, a palestra do Dr. Leonidio Ribeiro no ultimo almoço mensal do Rotary Club, dissemos, no "O Malho" da semana passada, que a mesma palestra estava publicada em outra pagina de mesma edição. Excesso de materia e dificuldades supervenientes da paginação forçaram, porém, o adiamento daquela transcrição que abaixo fazemos desobrigando-nos, a respeito com os nossos leitores:

"Veja primeira vez em toda a minha vida com me occupar de assumpto estranho a minha profissão e o faço sem constrangimento, porque não pretendo discutir nenhuma questão tecnica fora do alcance de um medico e sim cumprir um dever de brasileiro, chamado a attenção do Rotary Club para um problema do mais alto interesse para o nosso país. Quero referir-me á applicação do alcool como força motriz, assumpto que está agora preocupando todas as classes sociais. O nosso club que possui representantes dos mais autorizados de todas ellas, melhor do que qualquer outro está em condições de tomar a iniciativa de uma campanha de propaganda em favor dessa idéa patriótica que, posta em pratica em larga escala, impediria uma boa parte da evasão do nosso dinheiro ouro, tendo em vista que está calculado em duzentos mil contos o consumo da gasolina em 1930. A utilização em grosso do alcool como succedaneo desse producto estrangeiro, teria ainda a grande vantagem de concorrer para melhorar a crise oriunda da superprodução da canna de assucar, industria que assim teria um grande impulso com o aproveitamento de um seu sub-producto.

Foi nos ultimos annos da grande guerra que se começou, sobretudo na Alemanha, a pensar na substituição da gasolina pelo alcool. As experiencias deram os mais animadores resultados com o alcool absoluto, cujos methodos de fabricação foram modernizados para permitir um preço do custo mais conveniente. Por essa época foram também ensaiadas varias misturas de alcool commum com uma certa proporção de benzol, cuja effiçencia foi logo por todos proclamada, a tal ponto que, hoje, ninguém mais pôde discutir o seu valor pratico.

Na Inglaterra, a Companhia Imperial de Transportes e a Companhia Geral de Omnibus, nas Colonias Inglesas do Cabo, na Australia, na Suecia, na Italia, na Austria, na Alemanha, no Canada e por toda a parte estão sendo usadas com exito as mais variadas misturas de alcool commum com benzol e outros productos. Na França, o governo nomeou uma commissão de peritos para estudar o assumpto e levando em conta os resultados praticos obtidos prestígio á iniciativa, estando já em vigor uma lei obrigando toda a gasolina importada do estrangeiro a ser misturada com alcool.

As conclusões dos estudos e experiencias feitas na Inglaterra e na França são unanimes em affirmar que a mistura alcool benzol dá um rendimento quasi egual ao da gasolina pura, com a vantagem de permitir maior velocidade nas rampas sem a batida do motor, menos aquecimento e saída mais rapida.

Aqui no Brasil também já ha trabalhos experimentaes feitos em São Paulo, a estação Experimental de Cana, de Pracuaba, pelo seu director o Sr. José Vizioli, publicados recentemente pela Secretaria de Agricultura daquele Estado. O benzol foi substituido pelo ether, que também pôde

ser facilmente fabricado entre nós, por processos identicos ao do alcool, e os resultados foram os mais animadores possiveis com varias misturas, concluindo esse tecnico por affirmar: "Em qualquer dos casos o alcool a 42 entra na proporção de 40% em volume constituindo, portanto, a base dos modernos combustiveis para os motores de explosão. O alcool apresenta tão grandes vantagens que nos Estados Unidos, país do petroleo, já se emprega esse composto nos automoveis e aéro-

toda a confiança, por serem feitas num estabelecimento official, ha a experiencia de tres annos de uso do alcool em larga escala em Pernambuco, onde esteve recentemente e pude ver uma grande parte dos seus automoveis funcionando normalmente com as varias misturas que se vendem nas bombas espalhadas na via publica. Ha ali um verdadeiro orgulho entre os motoristas profissionais e amadores que usam o producto nacional, cujos carros tem um distinctivo para poder beneficiar-se das vantagens que lhes são offerecidas pela policia, inclusive um desconto de 50% no preço das multas. Nas usinas todas os meios de transporte se servem do alcool, que é também utilizado em muitos dos carros officiaes.

Em Alagoas, varios municipios já votaram por dando favores especiaes aos fabricantes desse succedaneo da gasolina. No Rio Grande do Norte, também, já se fabrica e utiliza uma mistura identica. Em Campos, varios usineiros têm empregado largamente o alcool, com grandes vantagens e sem o menor inconveniente. De tudo o que acabo de documentar aos vossos olhos, resulta a convicção de que o alcool-motor já passou, em nosso país, dos estudos theoreticos para o terreno da pratica e, assim, não se comprehende nem se justifica que a capital do país se tenha conservado, até agora, indifferente a problema de tão grande importancia para o Brasil. Por enquanto, a nossa produção de alcool, capaz de ser utilizada para esse fim, é insignificante, mas o nosso compatriota Alfredo Schaffer, com a sua competencia especializada, já aqui demonstrou que se pôde facilmente augmentar a nossa produção, introduzindo em nossas usinas as machinarias modernas para a fabricação do alcool absoluto, afim de obtel-o por um preço minimo, que pôde attingir apenas a cem réis mais que o alcool commum.

Eis os motivos por que entendi trazer, novamente, para o seio do Rotary Club, essa questão para fazer um apello a todos os rotarianos para que procurem se interessar, vivamente, pelo assumpto, experimentando, se possivel, o alcool em seus proprios automoveis, afim de que, pessoalmente informem-se, afinal, novos propagandistas dessa idéa, que precisa empolgar a todos os brasileiros que desejam trabalhar para que o Brasil possa melhorar a sua situação economica, sem o que não lhe será tão cedo possivel desempenhar o papel que lhe cabe, á frente das nações sul-americanas".

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, fígado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A venda em todas as farmacias. Depósitos: João Baptista da Fonseca, Rua Acre, 38—Vidro 23500, pelo correio 35000 — Rio de Janeiro.

planos em mistura com diversas eccencias de origem mineral".

Tendo em vista o resultado dessas experiencias, o governo paulista está apolando a iniciativa dos que pretendem divulgar essas idéas e desenvolver essa nova industria de tão grande alcance para o nosso país, como se depreende do trecho que se encontra na ultima mensagem do Dr. Hektor Pentendo, vice-presidente em exercicio.

Ao lado desses estudos mercedores de

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS
de SAVARIO BLOIS
Rua Gusmões, 49 — São Paulo

SABÃO RUSSO (solido e liquido)

O GRANDE PROTECTOR DA PELLE

Contra reumatismo, queimaduras, contusões, torceduras, frieiras, talhos, rugas, espinhas, pannos; caspa; manchas; assaduras e suores fetidos.

AGUA DE COLONIA E

SABONETE FLORIL

ULTRA FINOS E CONCENTRADOS
A VENDA EM TODA A PARTE

OUÇAM A AMERICA

E os seus característicos Jazz Bands, poderão assim apreciar cada nota distintamente e transportar-vos áquelle encantador ambiente.

Em qualquer lugar em que esteja o receptor PHILIPS de onda curta e longa tipo 2802 vos trará as notícias mundiaes, musica, etc., e vos manterá em contacto com o Universo.

Eis algumas das suas qualidades:

Facil synthonização

Screen Grid na A. F.

Recepção de ondas desde 10 a 2400 metros

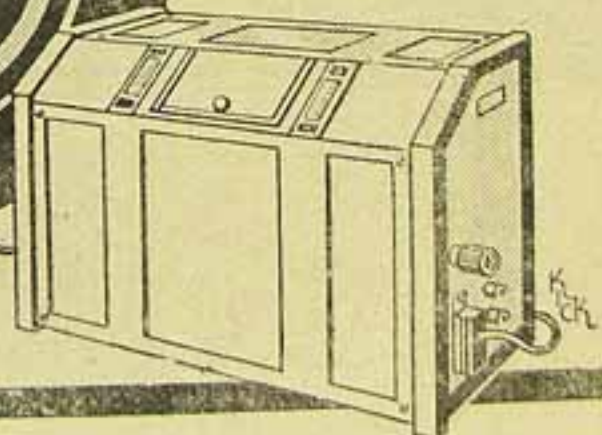
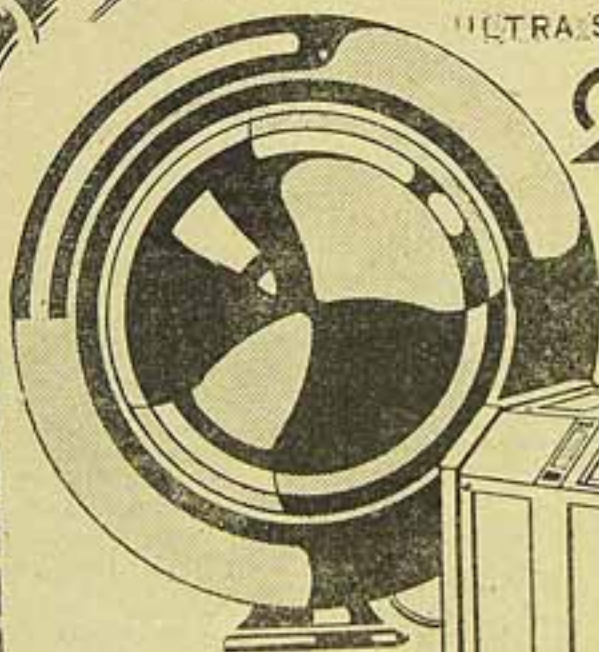
Tomadas de Pick-up para Gramophone

Equipado com os afamados Penthodos PHILIPS

PHILIPS

ULTRA SHORTWAVE RECEIVER

2802



**CANADA
AMERICA
AUSTRALIA
AFRICA
EUROPA
JAPAO
ETC. ETC.**

Desejando adquirir um receptor 2802, peço proporcionar-me uma demonstração sem compromisso.
P. T. 930

Nome:

Rua:

Cidade:

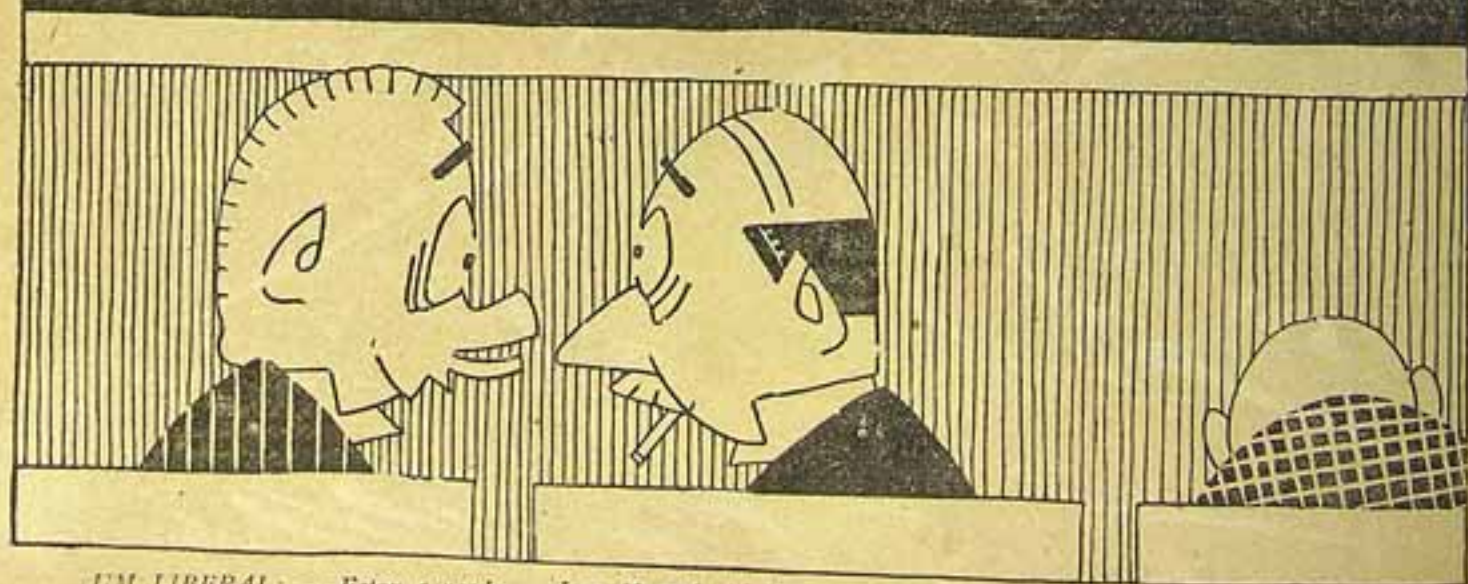
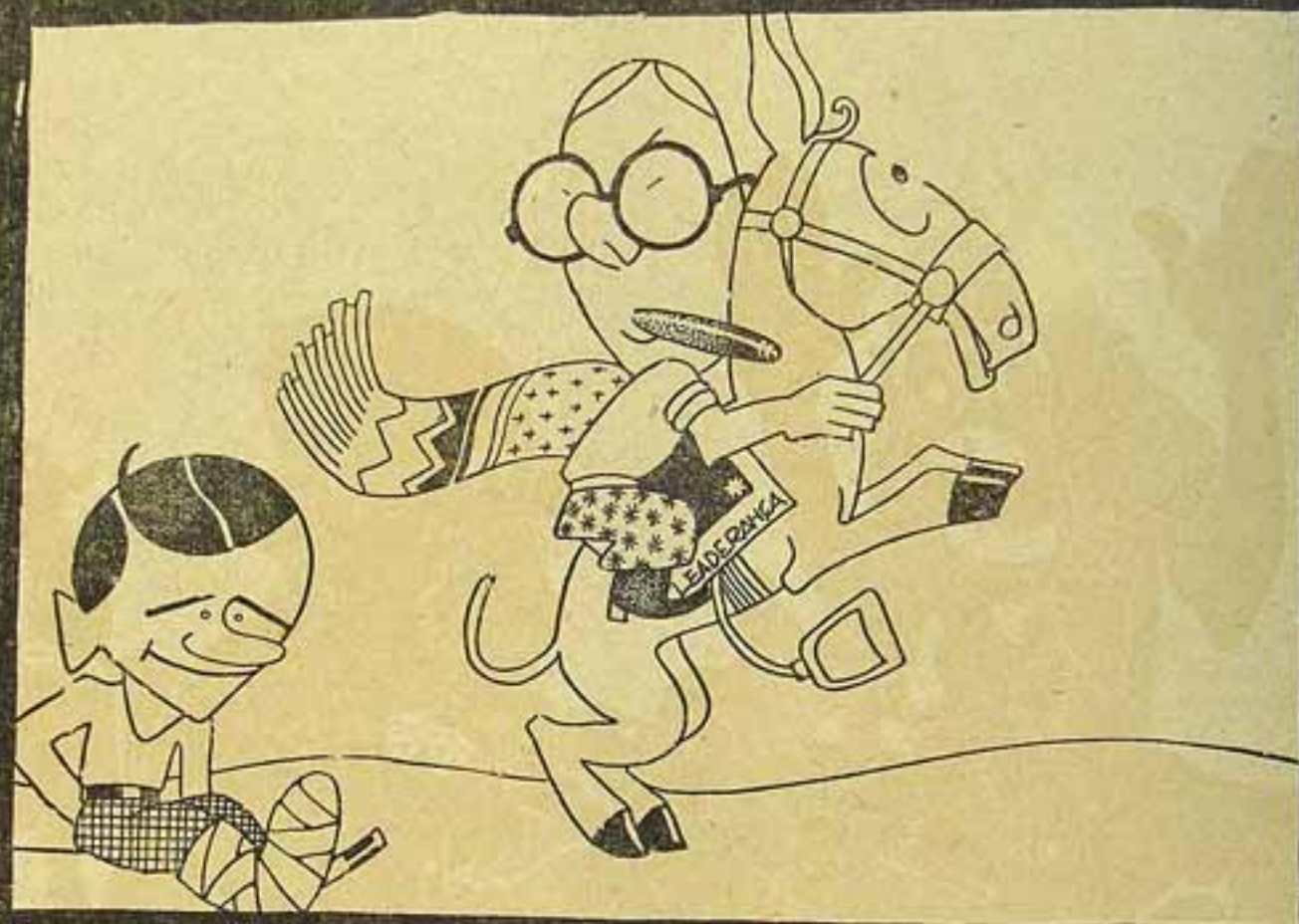
Proporcionamos demonstrações só no Distrito Geral.

Queiram recortar este coupon e enviar á Caixa Postal, 934 — Rio.

Serviço P. T. — Rio

Convidamos o distincto publico a vir assistir ás nossas demonstrações no Edificio da "A Noite" —

11º andar — Rio.



UM LIBERAL: — Estou cansado... Isso já está tão !
O OUTRO: — "Aguenta" firme ! Isso é "fita" e m série; não acaba mais...

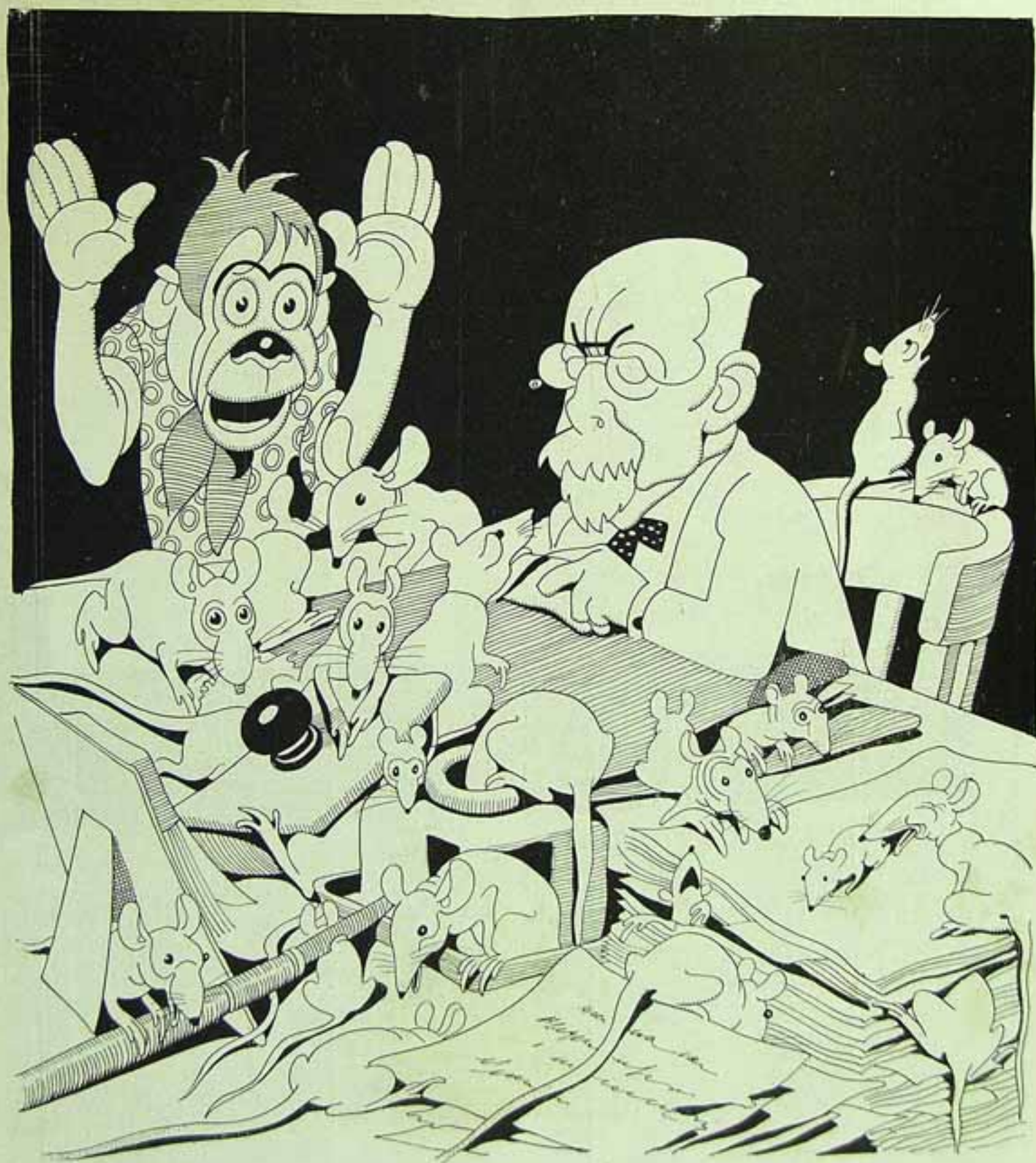
O MALHO

ANNO XXIX

RIO DE JANEIRO, 20 DE SETEMBRO DE 1930

NUM. 1.462

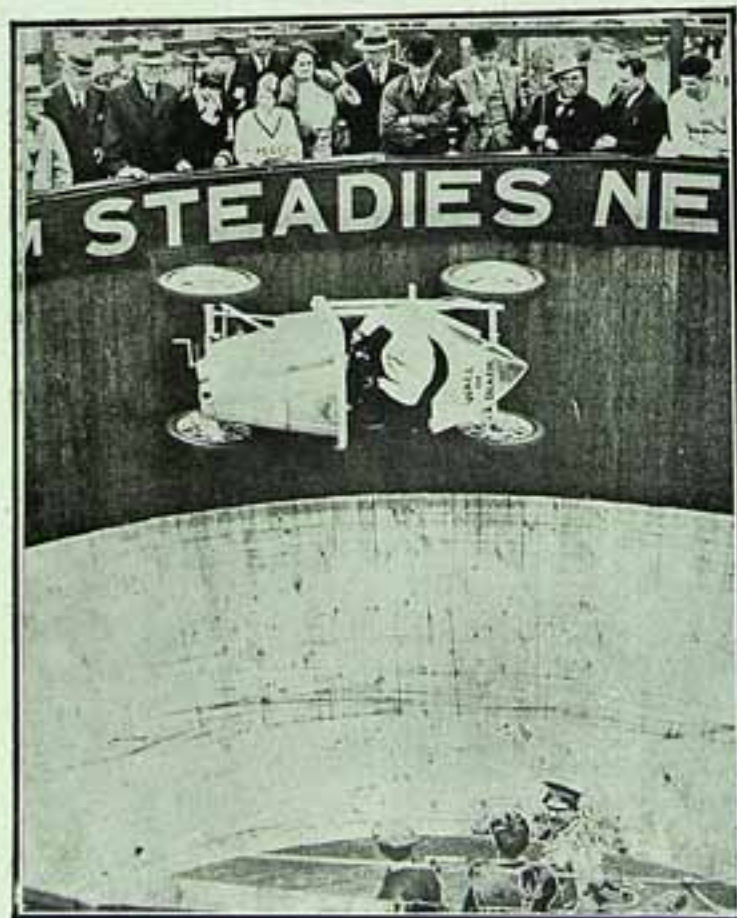
M Ã O S Á O B R A !



JICA: — Não hesite, não, seu doto Olegario: ou você dá cabo do rato, ou o rato dá cabo de você...



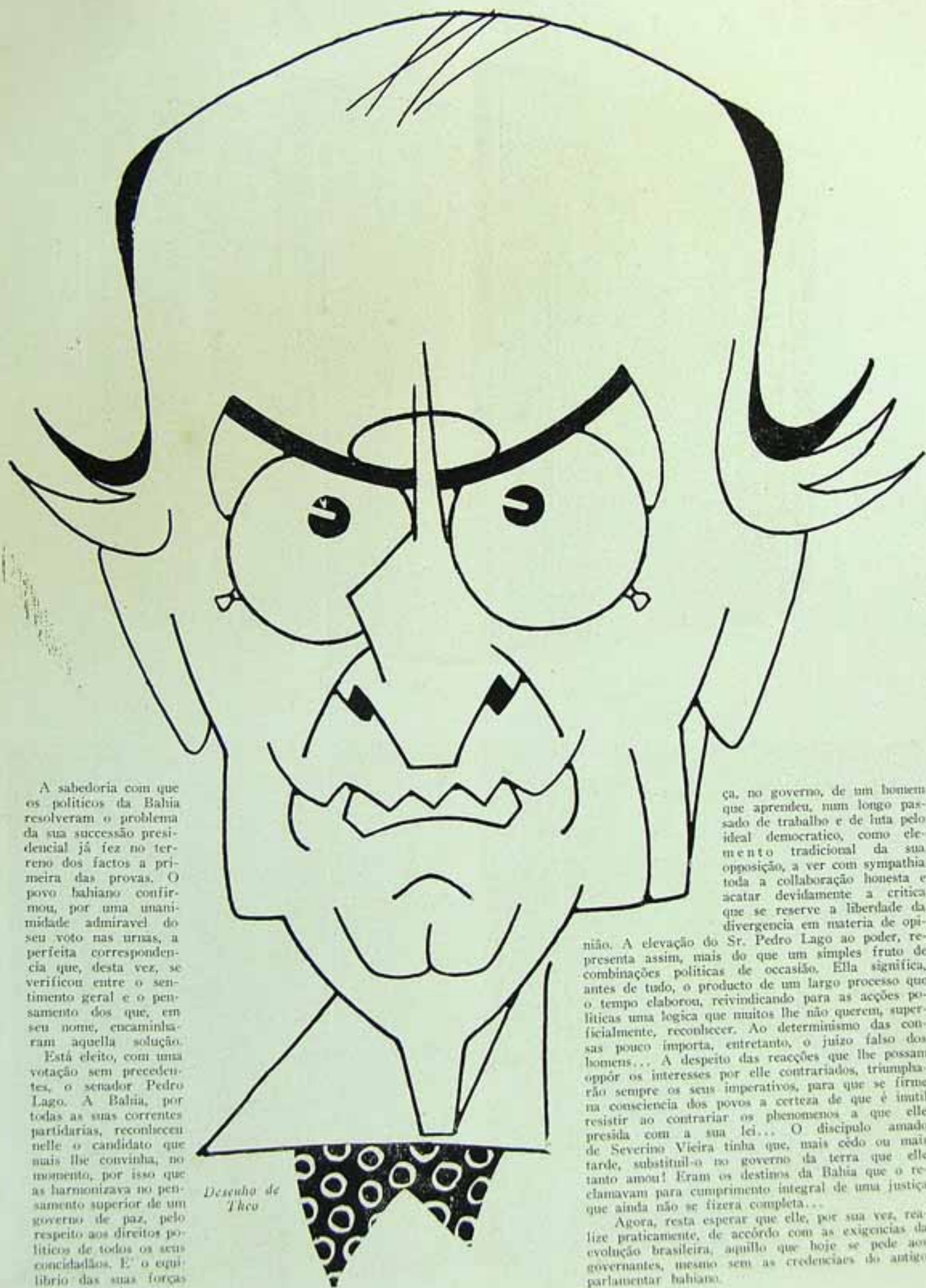
A JUVENTUDE DA ALLEMANHA É ENTHUSIAS TA DA AERONAUTICA — Pela photographia per be-se o interesse manifestado pelos jovens allemães por ocasião da chegada dos aviadores Broad e Budtler, vencedores do "raid" europeu do aerodromo de Sempelhof, em Berlim. Os aviadores foram freneticamente applaudidos.



AUDACIA AUTOMOBILISTICA — Eri Ketring, celebre astro inglez do volante, exhibindo-se perante numerosissima assistencia, em Londres, no seu automovel "Austin", na arriscadissima prova da "Parede da Morte".



ECOS DO DESABAMENTO DE UMA PONTE EM COBLENZ, NA ALLEMANHA—Policias e soldados empenhados no salvamento das victimas do desabamento de uma ponte em Coblenz, quando nessa cidade se celebravam festas em regocio pela desocupação do territorio allemão.



A sabedoria com que os políticos da Bahia resolveram o problema da sua successão presidencial já fez no terreno dos factos a primeira das provas. O povo bahiano confirmou, por uma unanimidade admirável do seu voto nas urnas, a perfeita correspondência que, desta vez, se verificou entre o sentimento geral e o pensamento dos que, em seu nome, encaminharam aquella solução.

Está eleito, com uma votação sem precedentes, o senador Pedro Lago. A Bahia, por todas as suas correntes partidárias, reconheceu nelle o candidato que mais lhe convinha, no momento, por isso que as harmonizava no pensamento superior de um governo de paz, pelo respeito aos direitos políticos de todos os seus concidadãos. É o equilíbrio das suas forças garantido pela presen-

ça, no governo, de um homem que aprendeu, num longo passado de trabalho e de luta pelo ideal democratico, como elemento tradicional da sua opposição, a ver com sympathia toda a collaboração honesta e acatar devidamente a critica que se reserve a liberdade da divergencia em materia de opi-

nião. A elevação do Sr. Pedro Lago ao poder, representa assim, mais do que um simples fruto de combinações politicas de occasião. Ella significa, antes de tudo, o producto de um largo processo que o tempo elaborou, reivindicando para as acções politicas uma logica que muitos lhe não querem, superficialmente, reconhecer. Ao determinismo das cousas pouco importa, entretanto, o juizo falso dos homens... A despeito das reacções que lhe possam oppôr os interesses por elle contrariados, triumpharão sempre os seus imperativos, para que se firme na consciencia dos povos a certeza de que é inutil resistir ao contrariar os phenomenos a que elle presida com a sua lei... O discipulo amado de Severino Vieira tinha que, mais cedo ou mais tarde, substituí-lo no governo da terra que elle tanto amou! Eram os destinos da Bahia que o reclamavam para cumprimento integral de uma justiça que ainda não se fizera completa...

Agora, resta esperar que elle, por sua vez, realize praticamente, de accordo com as exigencias da evolução brasileira, aquillo que hoje se pede aos governantes, mesmo sem as credenciaes do antigo parlamentar bahiano.

Desenho de
Théo

V a r i o s



O Dr. Mattos Pimenta pronunciando a sua conferencia sobre cambio no salão do Lyceo de Artes e Officios.

+ + +

Vera Janacopoulos, que, com a sua voz maravilhosa, vai em breve encantar a platêa carioca, no Theatro Lyrico, na série de concertos organizada pela empresa Viggiani.



Um aspecto de Melfi, na Italia, depois do grande terremoto que abalou toda a região, ultimamente

assumptos



Assistencia presente à magnífica conferencia pronunciada pelo Dr. Mattos Pimenta no Lyceô de Artes e Offícios.

◆ ◆ ◆

A pintora Odelli Castello Branco, que tantos louros tem conquistado nos Salões de Bellas Artes. Mineira de nascimento, foi discípula de Chambelland, Brocos e Amoêdo.



Outro aspecto da cidade sinistrada pelo cataclysmo que entitou a bella região italiana



Yolanda Pereira, "Miss Universo", e o Exmo. Sr. Prefeito do Districto Federal depois de receber as homenagens da cidade.

E R R O U A P O R T A

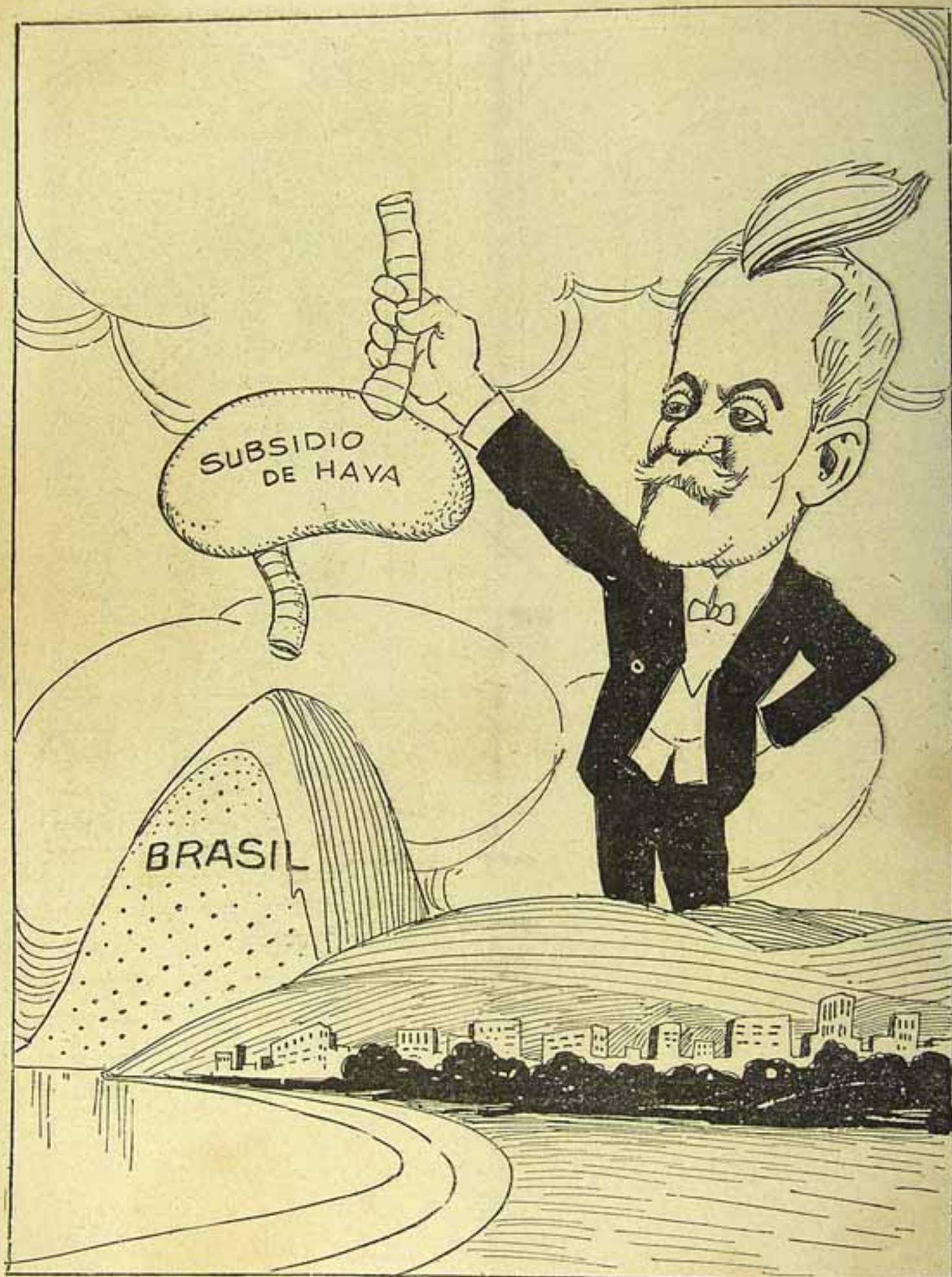
(O "FALLECIDO" QUERIA SER SENADOR...)



BUENO BRANDÃO: — São, azar! Isto aqui é o cenaculo dos vivos, e não uma casa de mortos...

o Malho

O S C A S O S T R I S T E S

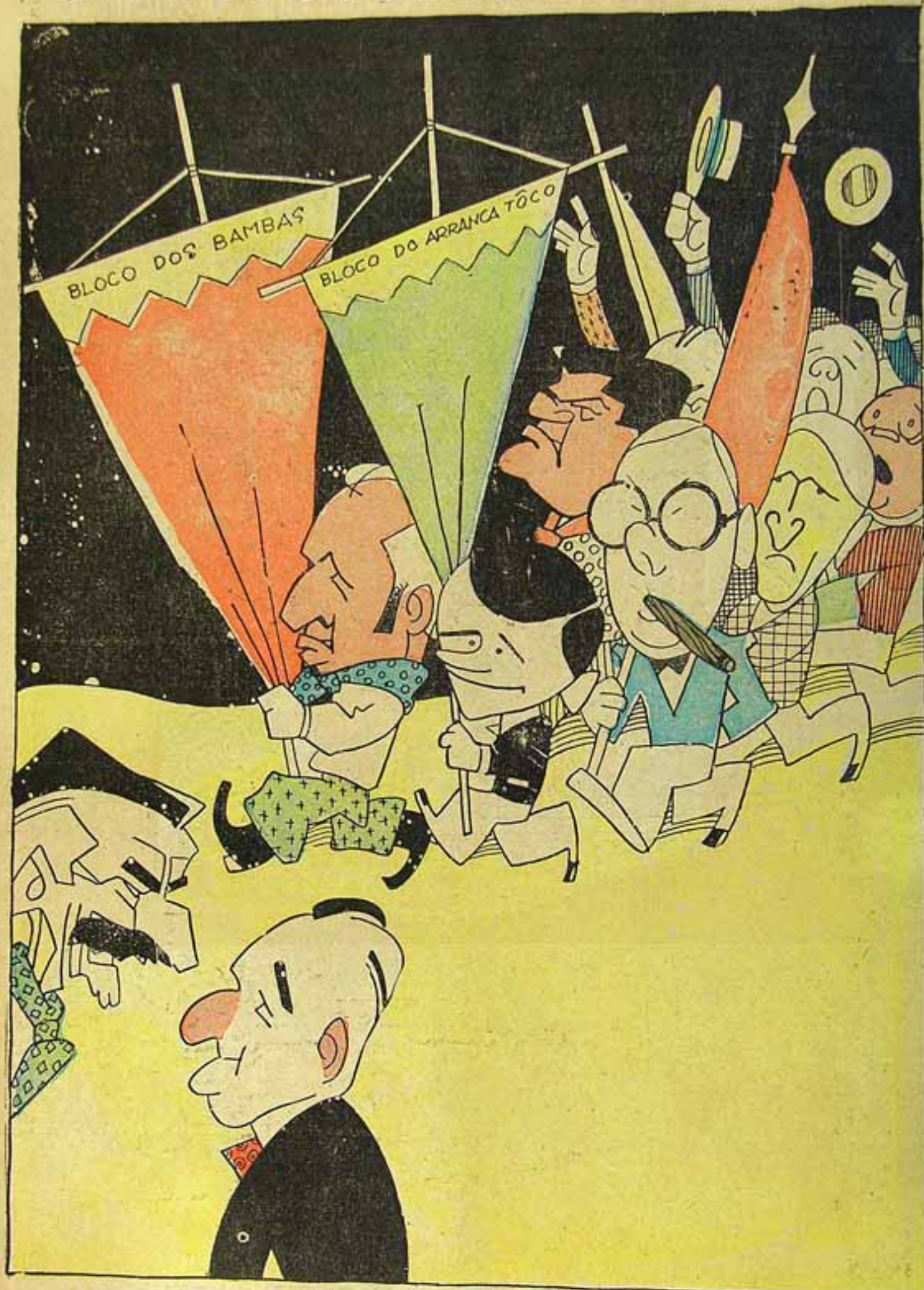


COLLOCANDO O ESTOMAGO ACIMA DA PATRIA!...

APPLICANDO O CONTO DO AUGUSTO COMTE



A FINADA ALIANÇA: — Você também veio na a cá?
O FALLECIDO ANTONIO CARLOS: — E' verdade. Vim dirigir, daqui, a politica do país. Você não sabe que os vivos são, cada vez mais, governados pelos mortos!!



GETULIO: — As coisas andam pretas, "seu" Borges. Eles, agora, estão mesmo esthusiasmados...
 BORGES: — Estão, sim. Elles vão fazer uma manifestação a Miss Universo...

"MISS UNIVERSO" NO CONSELHO MUNICIPAL



Depois da imposição das insígnias de "Miss Universo", a "Miss Universo"

Volanda Pereira, a patricinha, entre a edilidade carioca, no Palácio do Conselho.



Na festa que "A Noite" ofereceu às "misses" por ocasião da distribuição dos prêmios. À esquerda vê-se "Miss Universo" ao lado do Dr. Geraldo Rocha, e à direita "Miss Portugal" entre sua irmã e "Miss Rumania".



Directores
das
mesas.



A mesa do Sr.
A' direita: o juiz Octavio Kelly



A mesa de "Miss Portugal"

A chegada de "Miss Universo"



DURANTE A FESTA QUE FOI
PELO SR. DR. GERALDO RO
DOS PREMIOS NO EDI



*Dr. Geraldo Rocha
entre redactores de "A Noite"*



*Aspectos
das
mesas*



A mesa de "Miss America do Norte"

• • •

A mesa de "Miss Cuba"



OFFERECIDA ÀS "MISSES"
CHA PARA A DISTRIBUIÇÃO
FICIO DE "A NOITE"





*Yo. anda Pereira,
"Miss Un'verso", rodeada
de admiradoras.*

NA REDACÇÃO

NA ENTREGA DO
PRÊMIO A



*"Miss Estados Unidos"
com
duas amigas.*

DE "A NOITE"

YOLANDA PEREIRA,
"MISS UNIVERSO"



As misses Argentina, Cuba, Rumania e Portugal no almoço oferecido pelo Sr. Geraldo Rocha

FLUMINENSE X BOTAFOGO



Team do Fluminense, que perdeu por 2 x 3

Um flagrante do encontro.



Team do Botafogo que venceu por 3 x 2

No campo do Botafogo F. C.



PHASES

DO
JOGO
DE
DOMIN-
GO.





No Palácio do Governo de São Paulo, no dia 7 de Setembro, vendo-se o Dr. Heitor Penteado, vice-presidente em exercício, rodeado de seus secretários, recebendo os cumprimentos do Sr. Júlio Prestes, presidente eleito da República, general-commandante da Região Militar e outras autoridades.

Inauguração
do
"Stúdio" novo
da
Casa
Mayrink
Veiga.



Durante
uma das
lindas
reuniões em
benefício da
"Casa do
Estudante".

SETEMBRO

7

DOMINGO

DIA A DIA

SETEMBRO

13

SABADO

O 1º PREMIO DO INSTITUTO

A meda'ha de ouro, primeiro premio de piano do Instituto Nacional de Musica, foi conferido este anno á senhorita Argia Punaro Baratta, que o recebeu em sessão solenne daquelle estabelecimento, na semana passada. Conquistando-o a joven pianista honrou o nome do seu illustre mestre, o professor Luciano Gallet. O seu triumpho, preparado por mestre do estofo de Gallet, decorre, entretanto, do seu es-



Senhorita
Argia Punaro
Baratta.

forço pessoal, da sua applicação ao estudo e da sua peregrina intelligencia. A distincção conferida a Argia Punaro Baratta, foi, assim, merecidissima, porque premiou predicaos intellectuaes que se irmanaram por inteiro com virtudes moraes que é necessario hoje sejam estimuladas nos que se devotam ao culto das artes, quaesquer que sejam as modalidades de que estas se revistam, e nenhuma del'as mais nobre que a musica.

MINISTRO RODRIGO OCTAVIO

Regressou da Europa o Dr. Rodrigo Octavio, ministro do Supremo Tribunal Federal e que tem dado ás letras juridicas brasileiras, em todo o mundo civilizado, o brilho mais incomum. Agora mesmo, no Velho Mundo, onde o levaram propositos de recreio e de um descanso justo, o nosso eminente patricio não repousou um só momento, antes mais se desdobrou na sua incansavel actividade, reali-



Dr. Rodrigo
Octavio.

zando conferencias e recebendo homenagens da maior significação nos centros culturaes mais importantes. Os nossos collegas diários têm obtido do grande brasileiro as suas impressões sobre os varios aspectos do momento europeu. E estas impressões são o melhor testemunho da actividade physica e intellectual que teve de despendar o ministro Rodrigo Octavio para, em varios paizes e em instituições diversas, satisfazer a curiosidade geral sobre a sua palavra facil e culta.

"SANTARÉM"!

O "Grande Premio Jockey Club", disputado no Hyppodromo da Gavea em 7 do corrente, foi ganho pelo cavallo nacional "Santarém", criação do Dr. Linneu de Paula Machado. O "Grande Premio Jockey Club" é a re'ra turdos os annos e seus cores, na dos casos, produ' sempre de venci-currennaes. "Santarém", triumphando, do modo bri'hante por que o fez, na carreira maxima do turf carioca, evidenciona a performance do excellente producto. E essa excellencia teve-a na dedicacão que á criação nacional devota o illustre Dr. Linneu de Paula Machado.



Dr. Linneu P.
Machado.

DANDO QUE FALAR...

Estreou a companhia organizada para o João Caetano, precariamente cedido á empresa Antonio Neves & Cia. Ltda. pelo prefeito, que desaprovou, para isso, a concorrência publica mandada abrir pe'a moral administrativa. A estréa foi edificante, como se esperava. A en d i s s i r i a Luiz to - Mar Porto deu do que fa que a re sua auto nos mol tuaes das ereio, offe platéa se despre



Prefeito An-
tonio Prado.

graça - ma parce- Peix o - q u e s e está dan- lar... E' vista de ria cortada des habi- do Re- receu á lecta e venida do João Caetano um quadro ultra-realista, inspirado no Mangue, a cidade da prostituição... Houve assim, Grande numero de assistentes abandonou o theatro. Outros, mais tolerantes, consentiram em ver o resto do espectáculo, embora também indignados. A coisa está dando que falar... E' tempo, por isso, do Conselho Municipal se manifestar sobre a proposta de arrendamento daquelle theatro que lhe apresentou o empresario N. Viggiani.

"CASA DOS ESTUDANTES"

O exito do "Bazar da Primavera", inaugurado na rua Gonçalves Dias e em beneficio da "Casa dos Estudantes", foi o mais completo, excedendo mesmo ás mais favoraveis expectativas. Offereceu elle ao nosso povo um novo ensejo de mostrar o seu altruismo, a sua generosidade inexcelsavel para com os empreendimentos nobres. E nessas geraes demonstrações de solidariedade e amparo á mocidade estudiosa esteve presente, ainda uma vez, o espirito bom e da d i v o de Zeferino de Oliveira na pessoa do seu filho. O Sr. Mario de Oliveira, visitando o "Bazar da Primavera", adquiriu da Sra. Eugenia Alvaro Moreyra, que tanto prestigiu a quinzena em favor da "Casa dos Estudantes", uma pequena collecção de livros nacionaes, pagando-os com um cheque de dez contos de réis. Aqui fica registrado mais este gesto que abona ao joven industria' a gratidão dos estudantes e as sympathias geraes do nosso povo.



Mario de
Oliveira.

VÉRA JANACÓPULOS

Chegam-nos de tão longe e ha tanto tempo ecos dos successos de Vera Janacópulos, nome dos mais em evidência nos centros cultos do Velho Mundo, que a gente já custa a lembrar-se que ella é brasileira... Entre tanto, ninguém mais que ella, nos nada do espirito novo da nossa terra de que tanto ella se orgulha. Ausente, ha muito do Brasil Vera Janacópulos conquistou pe'o seu talento uma situação excepcional no mundo artistico europeu. Os concertos da joven musicista, em recitales seus, sózinhos, ou acompanhada de virtuosos celebres, sempre despertaram o maior interesse na Europa. Esse mesmo interesse a recebeu aqui, de regresso ao paiz natal, por se saber que N. Viggiani, o empresario intelligente a quem tanto deve a platéa carioca, conseguiu a preferencia dos seus concertos, entre nós, para o Theatro Lyrico.



Vera
Janacópulos.

Para todos...

é a mais completa
: : revista carioca : :

A RIQUEZA PAULISTA ATRAVÉS D



O Exmo. Sr. Dr. Fernando Costa, secretário da Agricultura do
Estado de São Paulo.



Aspecto do Pavilhão da Directoria da

Em baixo: a entrada da Exposição, no

Animal em Agua Branca



DO CERTAMEN DE AGUA BRANCA



Ao lado, á esquerda: O Dr. Heitor Pentecado, vice-presidente em exercício, acompanhado do presidente eleito da Republica e seus secretarios, percorrem os varios departamentos da Exposição. Em baixo, pela ordem: os representantes da imprensa visitam a exposiçõ geral de Agricultura em companhia do Dr. Fernando Costa. Autoridades prezentes á inauguração do grande certamen no dia de sua abertura official. O Dr. Fernando Costa ludado pe'os Drs. Arthur Neiva e Rocha Lima em "pose" especial para "O Malho" no Pavilhão do Instituto Biologico.

(Ver texto á pagina 16)



de Industria Animal.
Parque da Industria
anca.



A INAUGURAÇÃO DAS NOVAS OFFICINAS DA LIGHT

Com a presença do Sr. Presidente da Republica, do Dr. Henrique Romagnera e do capitão-tenente Cordeiro da Graça, representantes dos Srs. ministro da Viação e da Marinha; do Dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal; Drs. Francisco Lessa e Dulcides Pereira, inspector e sub-inspector da Iluminação Publica, Dr. Alfredo Duarte, director de Obras da Prefeitura, Dr. Waldemar de Andrade, representando o Dr. Mario Machado, inspector de Comissões da Prefeitura; Dr. Armando Bernardes, inspector chefe da Inspectoria de Vehiculos, e representantes da imprensa, a Companhia Light & Power inaugurou a 8 de Setembro, ás 9 horas da manhã, as suas novas officinas construidas nos antigos terrenos do Jockey-Club.

O Sr. Presidente da Republica chegou á sede das officinas, ás nove horas, sendo recebido pelos Srs. Miller Lash, Presidente da Brazilian Traction; H. H. Couzens, Vice-Presidente; C. A. Sylvester, Vice-Presidente da Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. Ltd.; J. M. Bell,



A chegada do Sr. Dr. Washington Luis e demais convidados às novas officinas da Light.

Supte. Geral dessa Empresa; C. A. Barton; Supte. Geral do Dep. de Traction e Officinas; Lawrence Hill, Supte. Geral da Companhia Telephonica Brasileira, e altos funcionarios da Light e funcionarios do Departamento da Traction e Officinas.

Trocados os cumprimentos, iniciou-se a visita, e ao cortar a fita que vedava o accesso ás officinas, disse o Presidente Washington Luis as seguintes palavras: "Tenho o prazer de felicitar a Directoria da Light por essa inauguração e pe'o

muito que tem concorrido para o progresso dessa cidade".

S. Ex. percorreu todas as officinas numa longa e demorada visita, interessando-se vivamente pelas explicações que lhe eram fornecidas pelo Sr. C. A. Barton, director desse Departamento. Terminada a visita, dirigiram-se todos ao grande salão do refeitório dos operarios, onde os directores da Light offereceram uma taça de champagne ao Sr. Presidente da Republica. O Sr. C. A. Sylvester saudou o Sr. Presidente da Republica.



O Sr. C. A. Sylvester saudando o Sr. Presidente da Republica



"O Malho" em Lageado, S. Bento — Rio G. do Sul — Valentim Friederich, voluntário da guerra do Paraguay e sua esposa D. Elisabetha Kraus. E'le com 84 annos e e'la com 75, que no dia 20 do mez corrente festejaram o 60º anniversario de seu casamento.

CINEMATHECA — Uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico e a unica que mantém em Hollywood redactores permanentes.



PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR — Nova "garage" e ambulancia adquirida na actual administração.

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. E' mais fácil do que se imagina e a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentas hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezando e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differa completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova à epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhadas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerosos imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Mary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que fui" to the envio".

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu estava desesperada com as malditas rugas que me ofejiam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicao não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, quize cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cesionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Rua Wenceslau Brax, 27-sol., — Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remette-lhes um vale postal da quantia de 3.000 mil de que me seja enviado pelo Correio um pote de RUGOL:

NOME

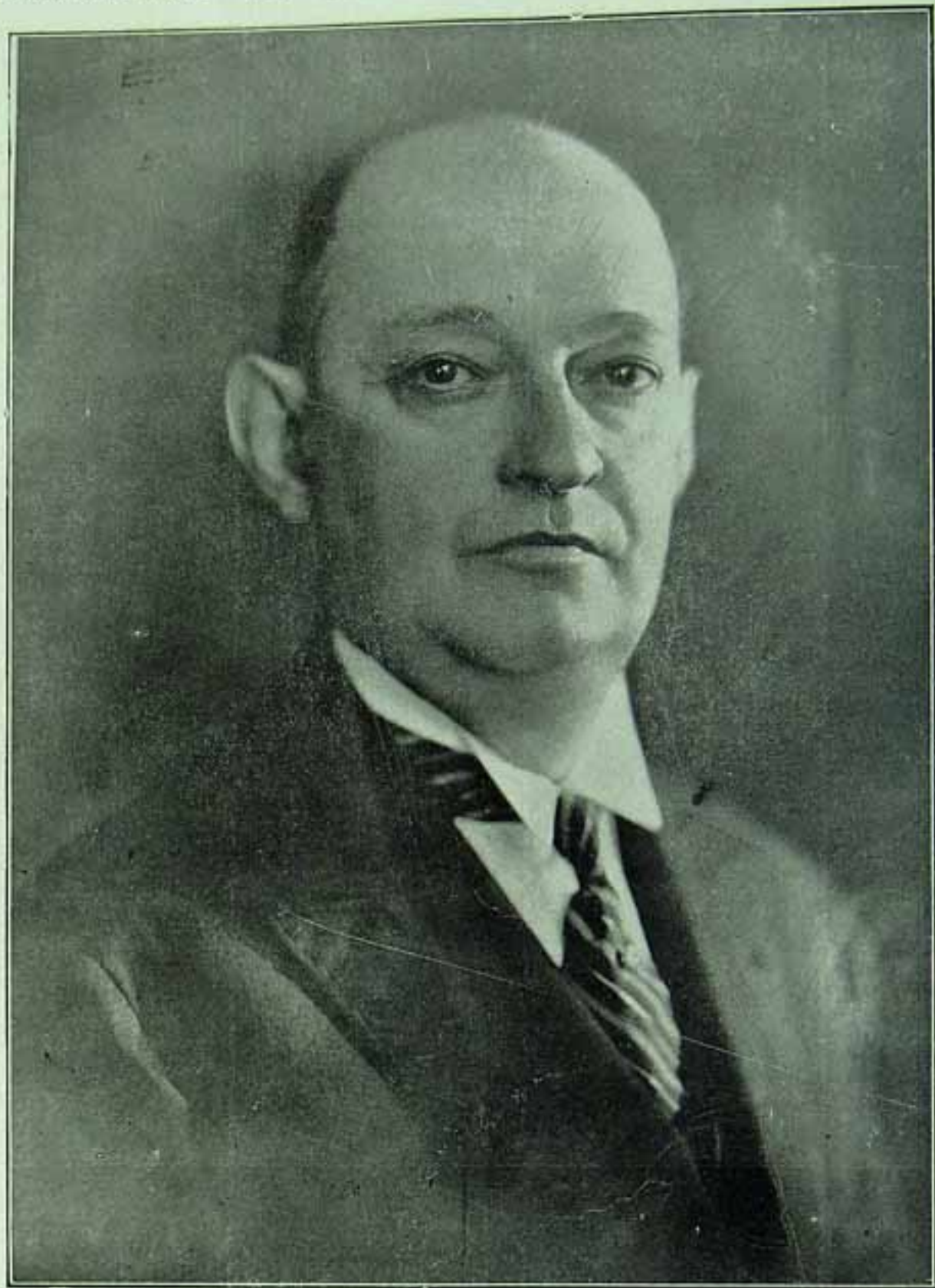
RUA

CIDADE

ESTADO

(Malho)

HOMENAGENS A UM ADMINISTRADOR BAHIANO



DR. MADUREIRA DE PINHO,
Secretário da Polícia e Segurança Pública da Bahia.

A Secretaria da Polícia e da Segurança Pública do Estado da Bahia recebeu, na administração actual, a orientação esclarecida que era dado esperar-se de um espirito culto, abeberado nas sciencias jurídicas e sociaes, como o Dr. Madureira de Pinho. A sua gestão em tão alto posto do governo Vital Soares, que nelle encontrou um collaborador á altura do crescente movimento social bahiano, cada vez, por isso mesmo, mais complexo, reffloriu e fecundou em frutos preciosísimos.

Os novos moldes em que refundiu a Força Pública do Estado, militarizando-a e completando-a com uma Escola de Preparação

para Officiaes, equipara-a, hoje, ás corporações congeneres que podem ser apresentadas como padrão de milicias.

A policia de carreira ficou regularmente creada por lei; a policia de costumes tambem revestida de característicos formaes permanentes.

Voltando as suas vistas para as necessidades immediatas do Corpo de Bombeiros, o Dr. Madureira de Pinho fez serviços de importancia no quartel da operosa corporação, apparelhando-a por systema moderno, collocando-a á altura de poder efficientemente acautelar os interesses do commercio e da industria, em florescimento

grandioso na capital bahiana, bem como os interesses e o socorro de cada habitante da cidade.

Antigo advogado, jurista de conhecimentos profundos, não poderia o actual secretario da Policia e Segurança Publica da Bahia deixar de interessar-se pelo problema penitenciario no Estado. Estudou-o com o carinho do perfeito criminalista e imprimiu ao regimen existente a feição ampla e esclarecida que elle requeria para se tornar, como hoje o é, um serviço modelar no Brasil. A Penitenciaria do Estado tornou-se a um tempo estabelecimento correccional, pela energica disciplina imposta pela necessidade de ordem, e escola de aprendizagem, officina de artefactos que se instruem e se preparam para serem restituídos ao convívio social como elementos uteis e productivos. As officinas, dotadas de machinismos modernos e variados, dão oportunidade ás aptidões de cada detento, que produzem calçados, meias e fardamento para a Força Publica do Estado; "carrosseiros" de auto-caminhões e reparos de motores — além de varias outras utilidades.

A Guarda-Civil e a Inspectoria de Vehículos também mereceram os cuidados de nossos aparelhamentos, de molde a bem corresponderem aos seus fins.

A outros detalhes da assistencia social conduziu-se o espirito previdente e realizador do Dr. Madureira de Pinho. E entre os de maior importancia, é de lembrar-se a fiscalização confiada á policia das casas de penhores, que soffreram, para isso, a necessaria regulamentação.

Esses e outros serviços prestados ao Estado e, particularmente, á capital da Bahia pelo secretario de Policia e Segurança Publica do governo Vital Soares, recommendaram-no, como é natural, a uma maior estima e admiración dos seus conterraneos, que nelle vêem um homem integrado no espirito dynamico dos nossos dias, de animada capacidade realizadora.

Ainda agora, festejando a data da Independencia do Brasil, a Guarda-Civil inaugurou, no seu salão nobre, com a presença das mais altas autoridades, o retrato do Dr. Vital Soares, vicepresidente da Republica no proximo quadriennio. Terminada essa cerimonia, o commandante Philadelpho Neves fez os convidados passarem a outra sala, onde estão installados os cursos da Guarda-Civil e, pronunciando um discurso terminado sob entusiasticas palmas, disse:

"A homenagem prestada ao Dr. Vital Soares seria incompleta se não fosse seguida de outra ao illustre titular da Secretaria de Policia, Dr. Madureira Pinho que, durante todo o tempo vem dirigindo essa secretaria, imprimindo-lhe uma orientação completamente nova".

E a Camara Municipal de S. Salvador, interpretando fielmente os sentimentos do povo da capital bahiana, visitou, incorporada, a Penitenciaria, onde cada intendente teve uma expressão admirativa e de louvor para o Dr. Madureira de Pinho, cujo nome será dado ao novo pavilhão em construcção. Neste pavilhão da Penitenciaria, que foi a maior e mais nobre preocupação do secretario da Policia e Segurança Publica da administração actual, existem cento e vinte cellulas com capacidade para tres presidiarios cada uma, providas de todos os requisitos de commodidade e hygiene, enfermarias, apartamentos sanitarios etc.

Justas, por isso, foram as homenagens que tem recebido o digno auxiliar do governo Vital Soares e que as photographias seguintes recordam, como justas serão ainda as que lhe preparam os seus amigos e admiradores, até o dia de sua retirada automatica, por força de terminação do periodo governamental, do importante departamento administrativo do grande Estado nortista.



Por occasião do anniversario do Dr. Madureira de Pinho, secretario da Policia do Estado da Bahia, foram prestadas ao illustre cultor das letras juridicas varias homenagens. A presente photographia mostra o Dr. Madureira de Pinho cercado pelo presidente e membros do Tribunal Superior de Justiça do Estado, commandante da Região Militar, Delegado Fiscal do Thesouro Nacional e outras altas autoridades estaduais e federaes.

HOMENAGENS A UM ADMINISTRADOR BAHIANO



O Dr. Madureira de Pinho, honrado Secretario da Polícia e Segurança Publica, momentos antes de receber as grandes demonstrações de apreço e sympathia; em torno do homenageado estão as figuras de maior representação social na Bahia.



Outro aspecto das varias homenagens prestadas ao Dr. Madureira de Pinho, Secretario da Polícia, por ocasião do seu anniversario. No grupo vê-se S. Ex. cercado pela officialidade da Força Publica do Estado, que lhe fez expressiva manifestação de apreço.

HOMENAGENS A UM ADMINISTRADOR BAHIANO



Um aspecto das manifestações ao Dr. Madureira de Pinho, tomado no momento em que, em nome dos amigos e admiradores do notável jurista bahiano, discursava, saudando-o, o "leader" da Câmara, deputado Epaminondas Berbert.



Durante as manifestações e homenagens que foram tribu-tadas ao Dr. Madureira de Pinho numa demonstração de solidariedade e apoio de todas as classes sociais da Bahia pela sua brilhante administração como titular da Secretaria de Polícia há 6 annos. Vê-se, discursando, o Dr. Estacio de Lima, professor cathedrático de medicina legal da Faculdade de Medicina da Bahia.

HOMENAGENS A UM ADMINISTRADOR BAHIANO



*O palácio da Secretaria de Polícia, à Rua Marechal
Bethencourt — Bahia.*



*Um interessante flagrante do refeitório da Penitenciária
do Estado.*



Fachada do Quartel do Corpo de Bombeiros e Praça dos Veteranos — Bahia



*Officinas da Penitenciária da Bahia, uma das realizações mais eficientes e modelares da administração do ilustre
Secretário da Polícia Dr. Madureira de Pinho. Ao lado, vê-se o jardim de entrada e parte externa das oficinas.*

O P A T R I O T A



O alto-falante brasileiro internacional, depois de fazer a contra-propaganda do seu proprio país,...



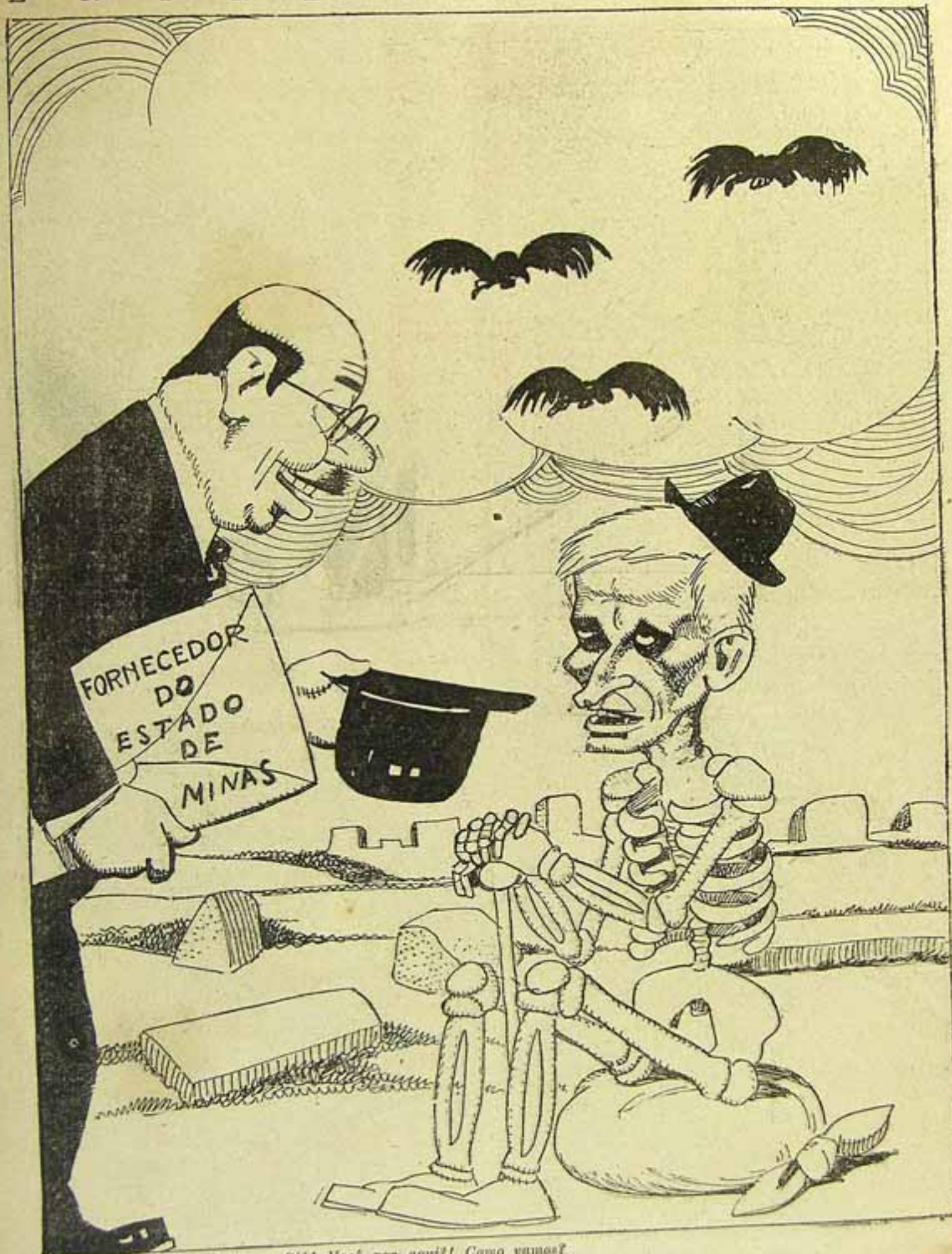
...admira satisfeito o effeito do seu trabalho!

NO BRASIL A COISA É OUTRA...



O POVO: — Qual! É tempo perdido... Na Bolívia, no Perú e na Argentina a columna era de barro. Aqui é de granito!

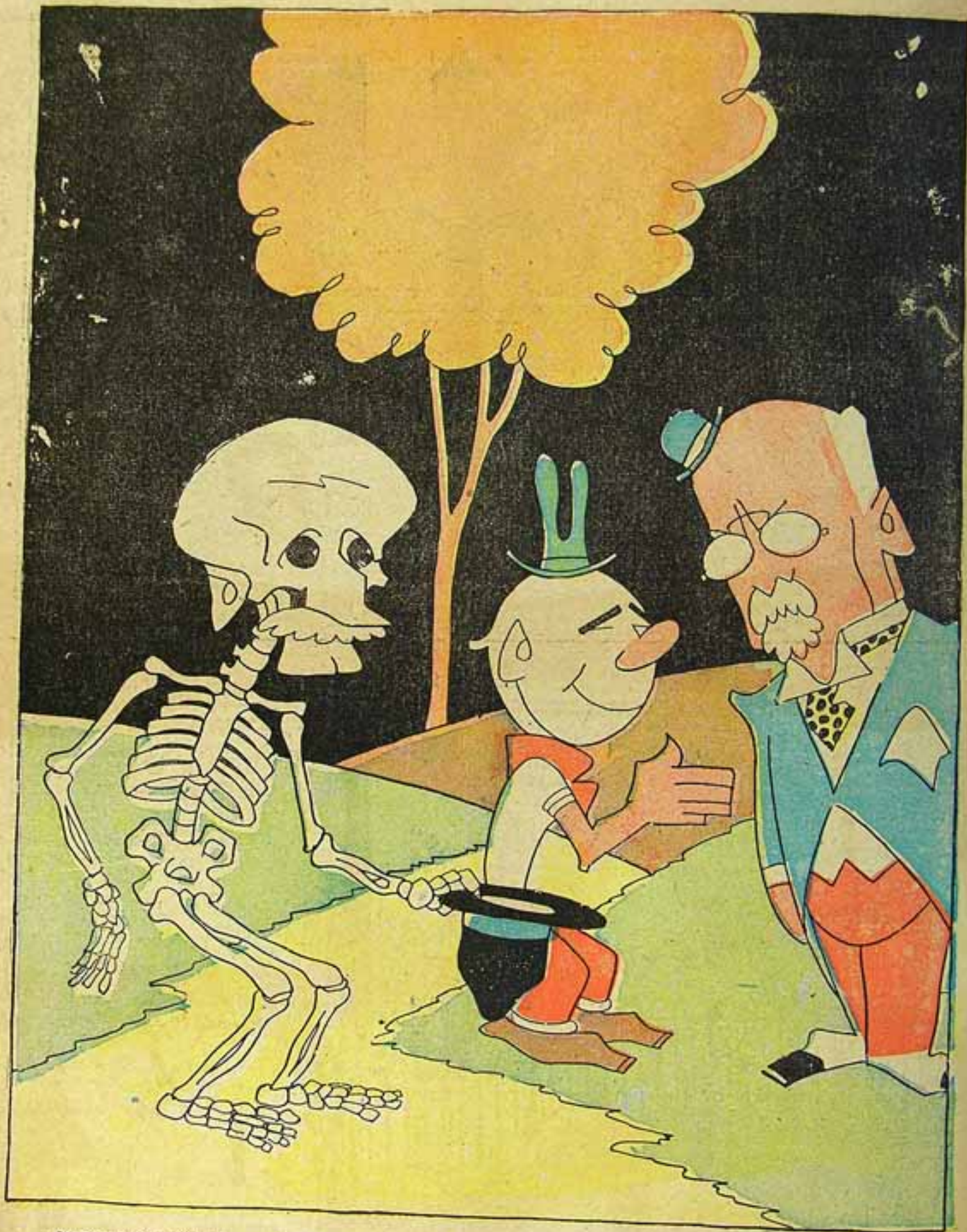
E N T R E C O L L E G A S



O FORNECEDOR: — Olá! Você por aqui! Como vamos?
 O FALLECIDO ANTONIO CARLOS: — Eu não me recordo do senhor...
 O FORNECEDOR: — Não é possível. Eu também sou cadáver...

A FOME DO DEFUNTO

(O extinto Antonio Carlos tem ainda esperanças de vir a ser senador.)



OLEGARIO MACIEL: — Que quer o falecido Antônio Carlos ?

JECA: — A teta de um subsídio. O homem morreu, mas o estômago ainda está vivo !...

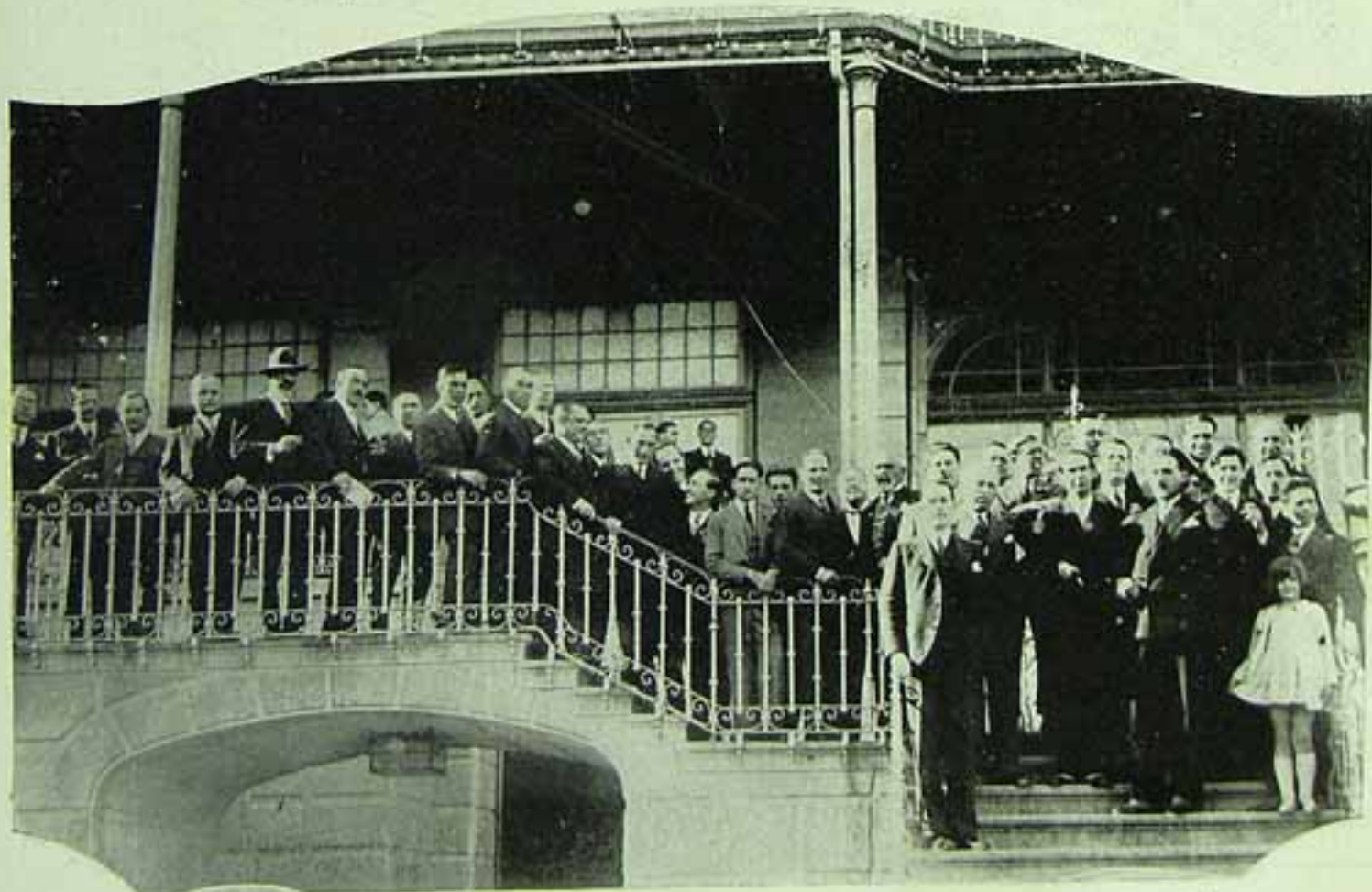
"O MALHO" EM PORTUGAL



O Patriarcha de Lisboa chegando à estação de Braga.



A multidão reverenciando o Patriarcha junto à Camara Municipal.



Depois do almoço offerecido pela S. Propaganda da Costa do Sol à imprensa portuguesa — Lisboa

C A S A M E N T O S



Arlindo de O. Tavares - Irene Pagani.



João Vidal - Iracema Rodrigues.



Pedro Cunha - Nahir Borges.



Justino Gomes de Castro - Rosa da Silva



Geminiano Corrêa - Anna Carvalho Barbosa

DIETERLE & CIA.

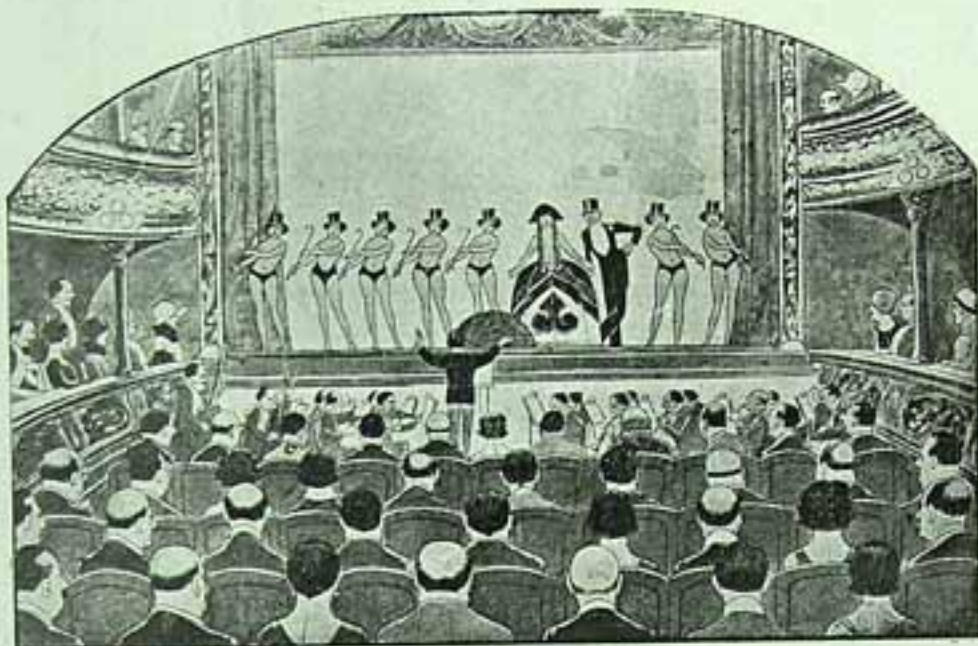
Commemora hoje o 10º anniversario de sua victoriosa existencia a FABRICA DE ARTEFACTOS PARA ILLUMINAÇÃO ELECTICA dos Srs. DIETERLE & CIA.

Digna de nota é a marcha progressiva que tanto tem elevado esse Estabelecimento modelar, que, graças aos esforços de seus competentiŝimos chefes e de seus dedicados auxiliares, conseguiu impôr-se á sua vasta clientela, como uma das melhores fabricas do genero.

A perfeição de suas obras, notaveis pelo gosto artistico que as caracteriza, bem justifica a fama de que goza em todo o Brasil.

Está installada em edificio proprio, especialmente construido, e dispondo do mais completo apparellamento, é, hoje, no Brasil, a maior fornecedora de lustres, plafonniers, arandellas, estatuetas, etc., concurrendo vantajosamente com as fabricas estrangeiras.

A reterida Fabrica está situada á rua Luiz Guimarães, 86, Andarahy; e, o mostruario permanente, á rua Pedro I, 29, onde ficam, tambem, o escriptorio e secção de vendas.



N'um Theatro 60% São Calvos!

L. B. d'Almeida & Cia.

Encerrou-se, finalmente, a 3ª Feira Internacional de Amostras, onde a nossa industria se exhibiu de uma fórma brilhante. Na exposição destacou-se pelo seu progresso e verdadeiro desenvolvimento artistico a firma L. B. d'Almeida & Cia., estabelecida á rua dos Arcos, que apresentou entre os innumeros artigos, a que já nos referimos em numero especial, as suas magnificas e modernas cadeiras electricas para dentistas e barbeiros, que são sem duvida bellamente confeccionadas.

(Nota — Na nossa reportagem photographica que anteriormente publicámos, referente a esta firma, por lapso sahiu: ALMEIDA PINHO & Cia., quando deve ser L. B. d'ALMEIDA & Cia.).

'Juventude Alexandre'

Ha trinta annos a "Juventude Alexandre" mostra em todo o paiz a sua inteira eficiencia na revigoração do cabelo, conquistando, por isso, uma popularidade de que desfrutam bem poucos medicamentos. As pessoas que vêem os seus cabelos embranquecer prematuramente, e as que se vêem ameaçadas de calvie, encontram neste prodigioso preparado, de propriedades antisepticas miraculosas, a cura já muitas vezes desesperancada. Com o uso por algum tempo da "Juventude Alexandre", a caspa mais rebelde desaparece por completo, deixando nos que della sofram o allivio de se verem livres de uma enfermidade capillar que além de incommoda é vexatoria, porque as pessoas menos instruidas a attribuem a falta de asseio.

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60% dos espectadores são calvos.

A calvie em geral, provém do mau tratamento dos cabellos.

Os cabellos são atacados constantemente por innumeras molestias parasitarias que devem ser combatidas.

A simples caspa que V. S. vê hoje no seu cabelo, será com certeza a causa de sua futura calvie.

TEME V. S. FICAR CALVO?

Se V. S. teme ficar calvo, se seu cabelo está secco, quebradiço, chelo de caspa, caindo ou se já está calvo, prove hoje mesmo a famosa Loção Brilhante que vence todas as enfermidades capillares, restaurando o vigor dos cabellos e alimentando as raizes debilitadas.

Livre-se do desgosto que pôde causar-lhe a calvie.

AFECÇÕES DO CABELLO

Altas personalidades scientificas e varias Instituições Sanitarias, recommendam a Loção Brilhante, devido á comprovada efficacia de seus elementos medicamentosos para combater eczemas, seborrhéa (tinha) e outras enfermidades do couro cabeludo.

A Loção Brilhante elimina esses males e tonifica a raiz capillar, fazendo com que o cabelo volte a crescer exuberante, lindo e sedoso.

E' do dominio publico que a Loção Brilhante produz esta maravilhosa transformação em menos de um mez. Muitas pessoas que sabem dar valor a sua formosa cabeleira, conservam-na regularmente com Loção Brilhante.

PARA OS CABELLOS BRANCOS OU GRISALHOS

A Loção Brilhante, devolve a cor natural aos cabellos brancos ou grisalhos. Não tinge o couro cabeludo, nem queima os cabellos, como succede com certos remédios que contem colorantes catgicos. É absolutamente inoffensiva, podendo ser usada diariamente e por tempo indeterminado.

CUIDADO COM AS IMITACÕES. NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA". PODEM TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias do Brasil e Republicas Sul Americanas. Não encontrando em seu fornecedor, corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Coupon Srs. Alvim & Freitas

(Malho) Caixa 1579 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis \$1000 afim de que me seja enviado pelo Correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

EXIJAM SEMPRE

Loção Brilhante

Formula scientifica do grande botanico Dr. Ground cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Para a cutis

Leite de Colonia

fazendo desaparecer
PANNOS - MANCHAS
SARDAS - ESPINHAS

LIMPA ALVEJA AMACIA A PELLE

Nas Pharmacias,
Perfumarias
e Drogarias



Ao Snr. Macarino Garcia de Freitas

Em Itaperuna -- E. do Rio

Convidamos o Sr. Macarino Garcia de Freitas, residente em Itaperuna, no Estado do Rio, a comparecer á Gerencia do *O Malho* para o fim de satisfazer o seu debito de 1:000\$000 (um conto de réis) pela publicação de uma pagina nesta revista, de accordo com a sua autorização por escripto, e em nosso poder, datada de 12 de setembro de 1929.



Chegou a nova remessa das afamadas lampadas incandescentes de 200 e 400 velas, consumindo 1 litro de gazolina em 16 horas.

GOMES NEVES & C.

Rua 7 de Setembro, 161



Grupo de leitores de "O Malho", no animado "pic-nic" que realizaram no bairro Capatêra em Sorocaba — S. Paulo



Cabellos brancos

Os cabellos brancos recobram sua cor natural e primitiva em poucos dias. Um vidro de Agua de Colonia CARMELA significa 15 annos de rejuvenescimento.

Está deliciosamente perfumada. Seu effeito deve-se á acção do oxigenio do ar sobre o pigmento capilar em combinação com os principios essenciaes da Agua de Colonia CARMELA.

Seu emprego é simples, limpo e seguro. Usa-se como loção no momento de pentear-se.



NÃO É TINTURA

ENCONTRA-SE EM TODAS AS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

Rua Visconde de Itaipu,
na, 65



Rio de Janeiro

Concessionarios para todo o Brasil

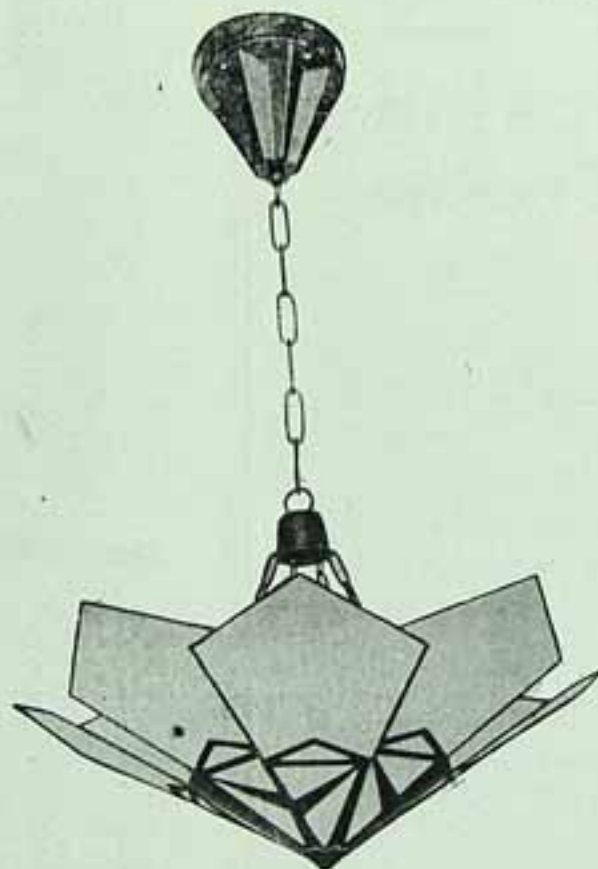
Iluminação moderna para Bungalows

LOJAS, BANCOS, CAFÉS, HOTEIS, ETC.

Dieterle & Cia.

Successores de Luiz Gyöngy & Cia.

Lustres
Lanternas
Bacias de
Luz inver-
tida, etc.!



Plafonniers
Arandellas
Pendientes
de fanta-
sia, etc.

: Fabrica de Artefactos para iluminação electrica :

Exposição e Secção de Vendas:

Rua Pedro Príncipe, 29

: Proximo ao Theatro Recreio:

Phone 2-5350

Caixa Postal 1.725

End. Telegr. "GYÖNGY"

RIO DE JANEIRO

DESFAZENDO UMA INVERDADE

Do nosso compaheiro Prof. Eustorgio Wanderley recebemos a seguinte carta que publicamos com prazer:

10 de Setembro de 1930.

Caro Sr. Redactor da Secção "Músicas e Discos".

O Malho de 30 do passado nesta sua secção, publicou uma carta de "Um pernambucano" em que ataca a distincta compositora patriota Sra. Amélia Brandão Nery, pretendendo anesquinhá-la seu valor de artista.

Está cheia de inverdades a referida missiva que bem se vê, foi ditada pelo despeito, pela inveja ou por outro qualquer sentimento mecho confessável, diante do real successo que a mesma senhora obteve aqui, e tem obtido em Pernambuco, onde é muito applaudida, não sómente como compositora de nome feito e conhecido, como também na direcção de orquestras.

Quanto à autoria das músicas que se lhe nega, é outra revoltante falsidade, pois os compassos da toada do "Cavalleo Marinho" e da "Capellinha de Melão" foram adaptados às suas canções, illustrando o thema desenvolvido antes. A musica da "Casa de farinha" é toda original.

O desmentido mais categorico que poderá ter a carta do anonymo pernambucano, — que não teve a hombridade de assignar o que escreveu, arcando com as responsabilidades oriundas das suas malevolas insinuações, — "as fabricas de discos que editaram musicas de Dona Amélia" já têm tido com a procura que alcançaram e continuarão a obter os referidos discos, não sómente aqui no sul como em todo o norte do país.

Esperando a publicação destas linhas na mesma secção "Músicas e Discos" do O Malho, — como manda a ethica jornalística, — muito grato lhe fica, por isso, o compaheiro sempre às ordens,

Eustorgio Wanderley."

Dr. Carlos Spinola



Maiz uma vez, aqui permaneceu durante alguns dias a serviço profissional, o advogado e jornalista bahiano Dr. Carlos Spinola, director da Succursal da Sociedade Anonyma "O Malho" na Bahia, onde com intelligencia e capacidade exerce tambem além de importante cargo federal, o logar de director da Agencia Americana e representante dos mais prestigiosos órgãos da imprensa carioca e paulista na Bahia.

O FUTURO ATRAVÉS DAS CARTAS



Sempre foi a preocupação maxima da humanidade conhecer o porvir. As chiromantes lêem nas linhas das mãos a *buenadicha* e as cartonantes procuram no mysterio das cartas saber o que nos reserva o destino.

Para todos..., a elegante revista que todos conhecem e apreciam iniciou uma interessante secção de cartomancia inteiramente gratuita para os seus leitores que "deitarão as cartas" por suas proprias mãos remetendo o resultado obtido para a redacção em um pequeno mappa que a revista publica e recebendo em seguida a resposta à sua consulta com o seu futuro desvendado.

Vejam o Para todos... e experimentem a sorte.

A M O R

Por montes, serras e valles,
Pelas cidades sem fim,
Onde existem grandes males,
Filhos todos de Caím...

Em toda parte onde a dor
Fez o seu ninho fatal,
Só elle — o sincero amor,
É remedio universal.

Euclides Soares.

Nepomuceno.

"O MALHO" EM PORTO ALEGRE
— R. G. DO SUL — Cerimonia da Collocação da pedra fundamental do novo edificio da Escola Medico-Cirurgica de Porto Alegre, quando falava o Dr. Cenot Barreiros, director do importante estabelecimento.



CINEARTE-ALBUM

ARTE E LUXO — A melhor publicação annual.
O melhor presente de festas.

A MOÇA DA BARATINHA AZUL

Foi lá, dois annos. Quem fosse a um dos cemiterios de São Paulo, veria uma sepultura, no fundo, bem no fundo, completamente desmantelada. Ninguém sabia — nem mesmo os proprios guardas — quem havia destruido um tão bello monumento.

Contudo, no interior de São Paulo, numa villazinha com pouco mais de 500 habitantes, alguém o sabia: a familia Vieira. Vamos até lá.

Era na hora do jantar. Ao redor da mesa estavam tres pessoas — um homem já idoso, apparecendo 50 annos. Forte ainda. Uma menina, moreninha, de lindos cabellos cacheados, com pouco menos de 6 annos, e uma mulher, cabeça prematuramente embranquecida, talvez de desgostos. Alguma coisa acontecera...

O homem vergado sobre a mesa, tentava occultar uma lagrima furtiva que lhe escorria pela face, enquanto a mulher chorava em silencio, copiosamente. A pequenita, um tanto assustada, olhava ora para o pae, ora para a mãe, e calava, com a ignorancia propria da idade. Por fim perguntou baixinho:

— Mãe, que é do Carlos?

Volteiros um mez atraz. A familia Vieira estava em franca prosperidade. A terra era boa. Carlos tinha então 17 annos; ajudava o pae na fazenda enquanto a mãe arrumava a casa e tratava da roupa. Eram felizes, tanto quanto se pôde ser.

Carlos era o rapaz mais forte e alegre do lugar. Apparentava uns 23 annos. As poucas moças da villa andavam louquinhas por elle. Festa sem o Carlos não tinha graça. O rapaz punha alegria em todo lugar onde ia. Era um gosto vel-o cantar ao som do violão, que tocava maravilhosamente, quando o rodava, cinco ou seis vezes, embebedado na sua voz doce e macia, cheia de melancolia e sentimentalismo.

Contudo, nenhuma dellez lhe chamava particularmente a attenção. Cortelava todas, mas não amava nenhuma. Quando cantava, o sentimento que punha na voz não era para ellas — era para "outra", que nunca viu, mas que idealizava.

Era romantico o rapaz! Muitas e muitas noites ficava sózinho, no silencio, cantando modinhas imaginadas por elle proprio, admirando a lua e as estrellas que rotavam lá no alto, bem no alto... Imaginava como o seu ideal...

Mas era só ás vezes, e uma vez ralado o dia, não havia ninguem mais jovial do que elle; esquecia as modinhas tristes para só cantar canções alegres.

Um domingo, estava passeando a cavallo, com outros rapazes da villa, quando surgiu um automovel — uma baratinha azul — correndo locamente, guiado por uma moça loura com os cabellos esvoaçando. Ao seu lado estava uma outra, modestamente vestida, certamente creada da que vinha guiando. Os rapazes afastaram-se rapidamente com uma praga. Carlos nada disse. Elle tinha visto... tinha visto que ella era linda, linda como uma flor, como "aquella" que elle sonhava...

Logo que chegou á villa, a primeira coisa que fez foi perguntar se tinham visto uma "baratinha azul" guida por uma moça loura; quasi morreu de contentamento quando soube que "ella" estava lá e que lá certamente ia morar, visto que alucina uma casinha junto á capella. Carlos para ali se dirigiu e viu com effeito a "baratinha azul" parada em frente a uma casa. Espetou uma quinze minutos até que appareceu á porta uma joven linda, de cabellos louros, olhos azues como dois pedregos de céu, e com um vestido curtinho, justo ao corpo. Carlos pertubou-se. Jámais vira os joelhos de uma moça, assim tão naturalmente. Ella era linda, mas havia em seu olhar um "que" de maldade.

Deu logo com o rapaz e sorriu ao notar que elle a olhava insistentemente. Mas reu não ficou ali; voltou logo para dentro, e não veio mais. Carlos resignou-se e foi para casa. O dia todo pensou nella.

Nessa mesma noite havia uma festa em casa do medico do lugar. A moçada toda da villa lá se achava. O baile lá começou quando as pequenas se reuniram e resolveram convidar a "moça da baratinha azul". Foram. Convidaram-na, ella acceitou o convite. Chamava-se Myriam e viera de São Paulo para passar uma temporada ali. Gostava do lugar.

Sua entrada na festa foi um successo e ao mesmo tempo um escandalo. Todos os rapazes queriam ser-lhe apresentadas, distinguindo-se, ao passo que as mãezinhas, murmurando das meninas, achavam-na simples-

mente ridicula, antiquada, despuerada. E, tinham estas a razão. Se Myriam estivesse do "maillot" talvez parecesse mais decente.

Carlos foi o primeiro a dançar com ella. Estava pallido, tremulo, não articulava uma palavra. Enlaçava-a, porém, fortemente, aspirando o perfume suavissimo de seus cabellos de ouro. Ella tinha um modo de dançar differente das outras moças da villa...

Quando se dança a primeira vez com a mulher que se ama, sente-se vontade de beijal-a, abraçal-a, e não se é capaz de fazer nada... Tem-se medo. Era isso que se dava com Carlos. Quería falar, dizer-lhe que a amava, que era linda, que por ella daria a vida, mas não conseguia articular palavra. Mentalmente chamava a si proprio de idiota. Enfim terminou a musica. Pediram bis. Quando Carlos foi enlaçal-a novamente, seus olhos encontraram-se e ella sorriu, talvez de ironia. Isso não o notou. Aquelle olhar e aquelle sorriso encorajaram-no e decidiu-se a falar.

— A senhora é de São Paulo?

— Sim, estou aqui para descançar. Adoro esta terra, esta natureza. Pretendo passar aqui um mez.

— Já conhece as serras e o rio?

— Não. Ainda não tive occasião c. da mais, não tenho companhia...

— Se quiser dar-me a honra, posso acompanhá-la...

— Oh! Não sendo incommodo de sua parte... Estou certa de que sua companhia ser-me-á muito agradável.

Carlos já estava mais á vontade. Exultou só com a idea de acompanhá-la ás serras, sôzinhos os dois. Pediu-lhe a proxima contradação. Ella esquivou-se, dizendo que estava comprometida. O doutor já lhe havia pedido... Até o fim da festa Myriam dançou só com o doutor: elle havia pedido...

Carlos ardia de ciúmes. Afinal terminou o baile.

— Amanhã ás oito horas vá em casa, esteja prompta, disse ella ao despedir-se.

E elle não faltou. Ás oito horas em ponto estava lá. Partiram os dois á cavallo, falando banalidades. O dia era esplendido, a temperatura agradável. Nem uma nuvem manchara o azul purissimo do infinito. Um immenso tapete de verdura cobria a terra até onde a vista alcançava. Aos poucos os dois foram emmudecendo, para só admirar o quadro sublime que estava ante os seus olhos.

Duas horas depois de terem partido chegaram ao alto de um dos morros. Desceram alegremente dos cavallos e prepararam a comida que haviam levado, comendo com appetite.

PROVE... VEJA O EFFEITO...
E ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

...dos INDIOS em "PO' EFFERVESCENTE"... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; a menos de tostão! Frasco grande: 250 grams. pelo correio 12\$000. Cada manhã usar o "CHA S. GERMANO" para qualquer doença: Estomago, Fígado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. A' venda nas drogarias: Depositario Eduardo Sacena.

MEDICINA POPULAR &
NATURISMO

RUA S. JOSÉ 23, — RIO

Myriam estava bella como nunca, assim, sentada numa pedra, as mãos sobre os joelhos. Carlos chegou-se a ella, tomou-lhe as mãos e exclamou:

— Myriam!...

Ella sorriu com aquelle seu sorriso ironico e cheio de maldade.

— Eu a amo!

Sorriu novamente e chegou-se mais a elle, provocadoramente. Carlos abraçou-a pela cintura e deu-lhe um beijo nos labios.

— Dize que me amas, Myriam!

— Amo-te...

Ficaram assim até ás quatro horas. Voltaram á pressa, em silencio.

Nessa noite Carlos não dormiu. Pensava constantemente em sua amada, queria correr, pular, seu coração era pequeno para conter tanta alegria. Afinal resolveu-se a tomar ar no campo. Ruido nenhum perturbava o silencio da noite. O céu era uma corte immensa com pequeninas praxeas scintillantes, e uma rainha alva e magestosa. Carlos passeava por entre grandes copadas arvores que lançavam uma enorme sombra negra, quando ouviu, perto de si, uma voz de mulher:

— Não tenhas ciúmes, meu amor, elle é innocentezinho que está me distraindo esses dias. Se não fosse elle, morreria de tédio... Não te aborrecas por isso; quando começar a tomar confiança dou-lhe o fóra...

Carlos teve um sobresalto. Agachou-se e viu entre a folhagem dois vultos, occultos pela sombra das arvores. A principio não pôde distinguir, mas, afinal, reconheceu nos dois vultos Myriam e o medico da villa. Ficou attonito. Seu coração joven e generoso não podia comprehender a idea de uma traição. Contudo, era d'elle que estavam falando. Devia ser d'elle! Só podia ser d'elle! Elle é que era o "innocentezinho", ele é que a divertia. E ria-se a descarada! Tolo fóra elle. Ah! Mas ella lh'o pagaria! Seu odio seria tão feroz quanto suave havia sido seu amor. Louco e desorientado pela dor, voltou correndo para casa e deitou-se. Procurou conciliar o sono para esquecer sua desdita. Impossivel! Seu cerebro turbilhonava terrivelmente. Passava-lhe agora ante os olhos tudo que antes não notara — os sorrisos cheios de ironia de Myriam, seus olhares maldicos, o motivo por que dançara só com o medico naquela festa... Pensava nos contrastes deste mundo: tres dias antes era tão feliz! E agora.

De repente teve uma idea. Sim, ella era a culpada de tudo — devia ser castigada! Levantou-se novamente, remexeu febrilmente uma gaveta até que achou um revolver. Examinou-o e guardou-o no bolso. Sahiu de casa e dirigiu-se para o lugar onde os vira. Lá estavam os dois. Carlos esperou. Myriam e o medico levantaram-se, beijaram-se demoradamente e foram, um para cada lado. Então, fez a pontaria, desfechou tres tiros, sahindo logo a correr...

Passara-se uma semana. "A moça da baratinha azul" já havia sido enterrada em São Paulo e a pollela já desistira de prender o assassino.

Uma noite — uma dessas noites londrinhas tão peculiares á Paulicéa — um homem pobremente vestido, sem chapéu, a gola do pallio levantada, estava parado em uma esquina, bem junto da porte de trax do cemiterio. De vez em quando olhava para todos os lados da rua, como que a ver se vinha alguém. Em dado momento correu para um montão de pedras que estava encostado ao muro e pulou para o outro lado. Dirigiu-se directamente a uma campa que se lhe achava proxima. Era a campa de Myriam. O homem ajoelhou-se e começou a chorar como uma criança. Ficou ali, nessa posição, mais de uma hora. Afinal levantou lentamente a cabeça e deu com um retrato de Myriam encaixado no marmore. Ergueu-se e depositou um bello na imagem daquelle que tão ingrata lhe fóra. Depois, como se tivesse enlouquecido, começou a dar socos no monumento, querendo derrubá-lo. Não o conseguiu. Resolveu-se então a sahir dali, quando tropeçou num objecto. Abaixou-se a ver o que era. Era uma picareta. Voltou novamente e poz-se a desferir golpes e mais golpes sobre a sepultura até que a viu completamente por terra.

Largou a picareta, correu outra vez o muro, pulou o , desappareceu numa escuridão.

Nunca mais se ouviu falar do Carlos Vieira.



Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francês erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, aparelhos especiais nem exercícios gymnásticos. As indicações necessárias enviam-se grãtã a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescrições com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescrições. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A idade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiais têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaisquer outras gastas, informações detalhadas. Ilustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço à International Palmite Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo.

Senhoras!...

Tomar às Refeições

ELIXIR DAS DAMAS

DA SAUDE, REGULARISA
AS FUNCCOES UTERINAS
E EVITA OS SOFFRIMENTOS

*É o especifico de todos
os vossos incommodos.*

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS



Opinião valiosa sobre o gran-
de tónico dos pulmões

"VINHO CREOSOTADO"

do Pharmaceutico Chímico

João da Silva Silveira.

Attesto que o VINHO CREOSOTADO do Pharmaceutico Chímico João da Silva Silveira é um dos melhores preparados que possui a therapeutica reconstituente, observando-se maravilhosos resultados na diathese escrofulosa.

Cerrito, 29 de Maio de 1926
Rio Grande do Sul

Dr. Faciano Siqueira. (Firma reconhecida).

TOSSES E BRONCHITES?

SO'

VINHO CREOSOTADO

RECONSTITUENTE DE 1ª ORDEM.

OBRA DO ACTUAL GOVERNO, NO MINISTERIO DA VIAÇÃO

A capacidade do quadriennio a encerrar-se encontrou decerto no departamento da Viação um dos seus melhores campos de demonstração. Apesar das restrições de ordem financeira que o governo oppoz aos trabalhos do ministerio, encontrou o seu gestor meios e modos de realizar uma obra que não ficou nada a dever ás que foram ali levadas a effeito com grandes franquias orçamentarias. Revela-se nesse facto a intelligencia de um administrador que, alteando-se acima dos logares-communs da acção burocratica, foi procurar fóra dahi a solução que na verdade conviria aos problemas da pasta, que em taes circumstancias lhe fóra confiada pelo governo do paiz. O aparelho governamental, naquella importante secção da sua machineria, não deveria parar. Por outro lado, novos elementos se impuham á sua articulação para que pudesse, desse modo, corresponder ás exigencias crescentes do progresso nacional. Ao ministro cabia, portanto, imprimir aos negocios a seu cargo uma orientação de tal ordem pratica que a carencia de recursos com que lutava não lhe opprimisse os movimentos, compromettendo-lhe a efficiencia. E o ministro Konder não vacillou um momento na acceitação integral dessa directiva — unica perspectiva que se abria deante dos olhos clarividentes para evitar o desastre que seria para o seu nome uma gestão ministerial inefficaz ou simplesmente obscura. S. Ex. não tinha a seu favor nem a idade, que, quando avançada, justifica muitos insuccessos...

Tratava-se de um moço, a cujas energias a critica teria de pedir contas severas, na hypothese de se conformar com a inacção, num departamento que resume o dynamismo do Estado.

Foi exactamente para accentuar esse nobre esforço victorioso do Sr. Victor que os chefes dos varios serviços subordinados á sua direcção resolveram, com justiça, recapitulal-os num folheto que acaba de vir á publicidade. E' a enumeração de tudo quanto se fez ali, durante o trabalho do seu ministro, das iniciativas que lhe cabem e das reformas a que procedeu para chegar a esse auspicioso resultado a que nos referimos. Consta o mesmo de artigos e commentarios que foram sobre os mesmos feitos na imprensa e onde os factos abonam de todo ponto a probidade dos conceitos altamente honrosos que ahi se externam sobre os meritos do joven administrador, a quem o Presidente Washington Luis entregou um dos mais importantes departamentos dos negocios da Republica.

A VIDA É UM CIGARRO

Existe alguma differença entre a Vida e o cigarro?

— A Vida é um cigarro.

Um cigarro, dentro da carteirainha dourada, é a Vida.

Quando tiro da carteirainha dourada, um cigarro para fumal-o e vejo-o aos poucos, ser consumido pelo fogo, tenho a impressão exacta de que o cigarro é a Vida.

Primeiro, fumaça... Depois, cinza...

Fumaça e cinza.

Eis a Vida!

SAMPAIO JUNIOR



Vende em todas as Pharmacias

O HOMEM QUE CHOROU A
PASSAGEM DO AUTOMOVEL

CAPITULO I — NAMORO

Um bonito pedaço de minha vida...

Eis como eu classifiquei a quadra do meu namoro.

Você era tão bonita!

Eu era tão apaixonado!

E todos os dias inventava mil pretextos engenhosos para poder visitá-la.

Esses pretextos que, intimamente, eu qualificava de "espelhos de meu amor".

Eram de facto espelhinhos onde se reflectia este sentimento ineffável, este suave "gostar de você" que tanto enfeitou a minha mocidade.

Ora, uma novidade musical que eu levava pressuroso para a "minha boa amiguinha ensaiar ao piano".

Ora, um trabalho literário que seu irmão ausente fazia publicar nalguma revista, e que eu, mais que depressa, ia ler para satisfação de seus paes.

Ou então — nem tudo seriam interesses alheios... — a boa nova duma promoção com que fôra contemplado por meu chefe de serviço, que eu me apressava a transmitir á "bondosa família que me honrava com sua amizade".

Quando não havia desses, eu precisava inventar pretextos.

Um pacote de doces para os seus maninhos...

Um novo preparado para alliviar o rheumatismo de seu "velho"...

CAPITULO II — TIMIDEZ

A's vezes você me fallava do seu casamento.

"Pretendo casar-me ainda este anno..."

O mais necessario para isso, já o tenho: o noivo...

Quando eu me casar, a minha casa será do amiguinho: sempre ao dispor..."

A minha illusão estendia essas phrases, e interpretava-as assim:

"Pretendo casar-me este anno — peça minha mão ao "velho".

"O mais necessario, o noivo — sem duvida é você".

"A casa será do amiguinho — será noiva, só de nós dois".

Ah! Maldita timidez!

Eu corava, disfarçava, e mudava de assumpto.

Quando me ia embora, dava um murro á cabeça, na rua

— Estupido! Por que não declarei o meu amor?

Depois, resolute:

— Amanhã! Não ha de passar de amanhã!

E sorria, esperançoso.

CAPITULO III — DESILLUSÃO

Um dia...

Eu, que estreava um terno novo, entrei em sua casa com um enorme ramo de flores.

Vinha disposto a heroísmos!

E você:

— Meu amiguinho, que pena não ter chegado mais cedo... Queria apresentá-lo ao meu noivo, que estava viajando, e chegou hoje. Saliu ha pouco daqui.

— Seu... noivo?!

O ramilhete cahiu-me das mãos.

E o "velho", batendo-me no hombro:

— Você, que é tão amigo da família, não quer ser o padrinho da menina? Casa-se, esta diabinha...

O que a gente pensa num momento assim, os leitores podem avaliar-o. Por isso, é bem inutil que eu conte o que pensei e senti.

Horas depois.

— Por que me enganou você? Eu amava-a tanto... agora?

— Eu não o enganei. Sempre contei que era noiva...

Você tinha razão.

Quem não tinha razão era eu.

CAPITULO IV — UM AUTOMOVEL...

Mas não chorei.

Para que?

A vida é tão boa, minha victrola tem agora uns discos engraçados, meu chefe morreu, e eu fui promovido para o lugar d'elle...

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão descreditas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Esta lagrima que me rolou pela face?

E' da poeira levantada pelo automovel que acaba de passar, a qual me entrou pelos olhos.

Mas...

Quem seria o casal que ia dentro d'elle?...

(Sorocaba).

HYLARIO CORREA

GESSY

NÃO USAL-O É MALTRATAR A PELLE

UM BOM PRESENTE

Para dar de presente ao pae, a um irmão, a um noivo nada melhor do que o bello livro de conselhos e de assentamentos — "Livro do Chefe de Família" — do Dr. Renato Kehl. Preço 20\$000 (livro de porte). Na Livraria Pimenta de Mello & Cia. — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio de Janeiro.

LAXOCONFITOS

DO

DR. RICHARDS

Esplendido medicamento laxativo de effeito suave,

composto dos mais puros ingredientes vegetaes,

Estes laxoconfitos não irritam nem debilitam

de maneira alguma; mas produzem o seu

suave effeito nos intestinos e no figado.

São altamente recommendaveis para

todos os soffrimentos

que exigem um bom laxante.

Unicos depositarios:

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO

RIO DE JANEIRO

Licença n. 511 de 26-3-906

CURA DE UM COLLEGA ILLUSTRE

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influencia, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influencia. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — Arthur Brusque.

OUTRO CASO SÉRIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar e apesar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive alivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas 1/2 frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — Francisco Antunes Guimarães.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELotas.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54, de 16/2/918). Caixa 2\$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. É bom e barato. Leia o bulle. Fórmula de medico.

PELOS

A CULTURA DA ALFAFA NO CENTRO E NO SUL DO BRASIL

Os lavradores do centro e do sul do Brasil começam a interessar-se seriamente pela alfafa, e não sem razão, porque é essa leguminosa uma das mais preciosas plantas forrageiras europeas adaptadas ao nosso solo.

Factor não despreziavel da alfafa, decorre do seu systema de raizes, muito desenvolvido, e que tem a faculdade de perfurar e afrouxar grandemente o solo, enriquecendo-o de humus e de azoto. Isto é de grande vantagem para o fortalecimento da terra.

Offerecendo, pois, a cultura da alfafa vantagens extraordinarias ao lavrador, devendo, por esse motivo e devido ao constante augmento da sua procura no mercado, ser aconselhado desenvolvê-la o mais possível, não se devia olvidar, que a alfafa, como todas as outras culturas, só pôde dar os maiores lucros, quando cultivada sob condições muito favoraveis, e quando a mesma fôr dispensado todo o trato necessario, pois, do contrario, a sua cultura pôde levar a um insuccesso.

Terreno. A condição fundamental para qualquer cultura é: o clima apropriado, e neste o terreno que condiga com a planta. A propria planta, em geral, nos diz o que necessita, ou, respectivamente, por ella mesma podemos tirar as conclusões sobre as suas necessidades. A alfafa é uma planta possuidora de raizes que attingem uma profundidade extraordinaria, e que, devido á sua grande quantidade de folhas precisa de bastante agua, que ella propria, em caso de secca, vai buscar por meio das suas raizes desenvolvidas, e cuja analyse nos mostra que os elementos nella dominantes são a cal e o azoto.

Por conseguinte devem, e a pratica o tem demonstrado, ser considerados como os melhores os solos fundaveis e de facil penetração, com um conteúdo de cal bastante elevado, emquanto que, os terrenos acidos, pedregosos, encharcados e muito duros ou impermeaveis, bem como os de pura areia, que não têm um sub-solo de outra natureza, devem ser excluidos como improprios para essa cultura.

Sementes. Uma outra condição essencial, que, infelizmente, ainda encontra muito pouca attenção, é a escolha de sementes adequadas. Como a alfafa é uma cultura que, durante 10 annos e mais, deve dar produções abundantes, precisa-se, mais do que em outra qualquer planta, proceder a uma escolha muito cuidadosa das sementes. Infelizmente, entre nós é muito difficil a obtenção de boas sementes, e são muito poucos os lavradores que se dedicam á sua produção, não obstante ser o seu cultivo, num empreendimento racional desse ramo de industria, um negocio bastante remunerador. A maior parte

Tinhorões

Monographia completa illustrada, sobre cultivo dos tinhorões é encontrada na edição para 1930-31 J. ALMA-NACK AGRICOLA BRASILEIRO que acaba de ser publicado. 320 paginas e 193 gravuras. Custa cinco mil réis. Gratis aos assignantes da *Chacaras & Quintaes*. Assignatura annual 18\$000. Pedidos á sede da popular revista, Rua da Assembléa, 18 — São Paulo.

CAMPPOS

das sementes vem, portanto, do estrangeiro, fazendo-se uso de sementes estrangeiras, deve-se tomar em consideração, que essa alfafa tem forçosamente que habitar-se primeiro às novas condições do nosso país, e que nos primeiros annos ella nos dá produções muito inferiores às do país de origem. Por esses motivos o plantador de alfafa deve, elle mesmo, com o tempo, mediante selecção das plantas, prover ao cultivo de uma semente acclimada e de forte poder germinativo, e que se adapte às condições do país.

Na selecção deve-se ligar grande importância à obtenção de alfafa de crescimento rápido, e que assim com facilidade domine aservas ruins, que tenha hastes rectas e succulentas, bem como folhas todas igualmente bem desenvolvidas e que floresça por igual e cujas sementes apresentem uma coloração pardo-clara e uniforme. Também ao comprar as sementes deve-se prestar attenção para a sua coloração pardo-clara, pois os grãos de coloração escura germinam muito mal. Uma fricção das sementes com areia grossa apressa a sua germinação, o que, em se tratando de uma semeadura tardia, pôde trazer grandes vantagens. Se entre as sementes da alfafa apparecerem outras de máservas, devem estas ser retiradas com auxilio de uma peneira de malhas estreitas. Assim se economizará mais tarde muito trabalho de capina, quando as plantinhas apparecerem. Entretanto, dá-se com boa semente de alfafa o mesmo, que por exemplo, se dá com o melhor bovino da raça Devon, isto é: num campo pobre elle nunca consegue prosperar; do mesmo modo, havendo falta de um preparo acertado do solo, e um forte auxilio mediante aditiva abundante de elementos nutritivos, a planta nova vai desfinhando ao brotar, e o resultado esperado deixa de vir. Diz-se que "bem lavrado é meio adubado". Portanto é para o preparo do solo, que as nossas vistas devem dirigir-se em especial, afim de obtermos uma cama apropriada para a germinação.

O preparo do solo. Para preceder à cultura da alfafa é, geralmente, recommendada uma planta sachada, que tenha sido adubada com estrume de curral. Pela sachá intensiva o solo fica bastante solto, conseguindo-se ainda com isto destruir, em parte, os maiores inimigos da cultura da alfafa, que são aservas daninhas. Util, porém, seria fornecer-se o estrume de curral à penultima ou antepenultima cultura que deve preceder à da alfafa, afim de evitar que as sementes de máservas, contidas no estrume de curral, ainda consigam germinar depois de feita a semeadura da alfafa, em prejuizo dessa ultima.

Depois da lavra, por cuja occasião o sub-solo devia ser arado por meio de um arado de sub-solo, deixam-se germinar aservas daninhas, e

A saúva

Oxalá o anno de 1931 pela mão de Julio Prestes nos traga o Instituto de Combate à saúva, onde o labor accumulado dos entomologistas e dos naturalistas do Mundo inteiro, arrancará à Natureza o segredo da morte do nosso inimigo em benefício da Vida das nossas preciosas culturas. Veja no ALMANACK AGRICOLA BRASILEIRO para 1930-31. Peça avulsos à caixa quadrupla 1 e 1 — São Paulo.

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE



255000

BELLOS SAPATOS em cor de rosa, guarnecido de pelica azul. Artigo da moda — 255000. Ditos em laceração noca, pelica clara e guarnecido de pelica azul. Guarnecido, salto Luiz XV, nr. 22 a 10 — 400000.



105000

SAPATOS em tressê branco e azul, branco e vermelho, marrom e bege. Grande moda.

355000

BELLOS SAPATOS de superior pelica preta envernizada, com friso ao centro. Artigo moderno de nr. 26 a 15.



275000

SAPATOS de superior vaqueta chromada em preto ou cor de vinho. Artigo moderno.

Atenção — Não marca limite de preços, porque o sortimento é completo dos artigos mais baratos e mais firmes.

PELO CORREIO MAIS 2100 POR PAR

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

CANTO DA RUA MARECHAL FLORIANO, 189

Zig Zag

FUMADORES!

exijam em todas as lojas de tabaco

"Zig-Zag"

a primeira Marca do Mundo

O MELHOR PAPEL FRANCEZ para CIGARROS

BRAUNSTEIN Frères

Fabricantes

PARIS

Fornecedores

do

Estado Francez

e das

principaes

Fabricas de Cigarros

brasileiras de Papel

para Cigarros

em

resmas e bobinas.



passa-se em tempo secco a grade para destruí-las. Isso, entretanto, tem de ser feito repetidas vezes, para que o trabalho produza effeito. A lavra deve ser feita com antecedencia, afim de que não seja desperdiçada a reserva d'agua no sólo, que é de extrema importancia para a germinação das sementes.

Caldagem. Conjuntamente com esse preparo do sólo devia ser feita a caldagem. Infelizmente, dá-se aqui ainda muito pouco valor a um fornecimento de cal ao terreno. Entretanto, sem o necessario conteúdo em cal nas terras, não é possível um cultivo permanente da alfafa, que é, como aliás já foi dito anteriormente, avida de cal e necessita incondicionalmente, de uma reserva abundante desse elemento para o seu bom desenvolvimento. Isso também é demonstrado pela composição chimica da alfafa, cujo feno contém 25 partes de cal sobre 1000 partes de substancia secca.

Como os sólos brasileiros, em geral, são pobres em cal, deve-se procurar attenuar essa deficiencia por caldagens repetidas. A caldagem, além disso, evita que o sólo se torne acido, aumenta a actividade tão benefica das bacterias — pequenos entes que tomam parte na transformação dos elementos nutritivos — e mantém á distancia certos agentes inimigos das raizes. A melhor época para se proceder á caldagem é em fins de outomno ou no inverno. A especie de cal a empregar e a sua dosagem regulam-se de accôrdo com o respectivo sólo. Os terrenos compactos recebem cerca de 1500 kilos de cal viva e os leves 2500 a 4000 kilos de carbonato de cal, respectivamente de marga, por hectare. E' preciso que a cal seja empregada já reduzida a pó, afim de se diffundir o mais depressa possível na terra. A efficacia de uma tal caldagem estende-se por uma série de annos. Nos logares em que, por preços razoaveis, podem ser obtidos adubos contendo cal, como escorias de Thomas, farinha de ossos, etc., pôde-se também com estes prover o sólo de cal por algum tempo, tendo-se a vantagem de enriquecer ao mesmo tempo o terreno com acido phosphorico. A par da caldagem o terreno deve receber um forte provimento de outros elementos nutritivos, porque, pela acção peculiar á cal, em relação aos elementos nobres contidos no sólo, chegaríamos a provocar em pouco tempo o esgotamento da terra. Com a applicação da cal, sem a concomitante applicação da potassa, acido phosphorico e em parte do azoto, chegaríamos ao resultado do proverbio: "paes ricos e filhos pobres".

"EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL"

Livro de absoluta necessidade para todos os Srs. Contadores. Ensina os novos processos de escripturação, já adoptados por grandes Bancos e Empresas do Paiz, inclusive pelo BANCO DO BRASIL.

Preço: 15\$000

Para o interior, mais o porte de 1\$000

A' venda em Pimenta de Mello & Cia., na Casa Pratt, Ouvidor, 125, e na Livraria Alves.

Secagem das frutas

Como fazel-a e como construir as estutas. Monographia tecnica e pratica com gravuras elucidativas na edição para 1930-31 do ALMANACK AGRICOLA BRASILEIRO que acaba de ser publicado. 320 paginas e 193 gravuras. Custa cinco mil réis. Gratis aos assignantes da *Chacaras & Quintaes*. Assignatura annual 18\$000. Pedidos á sede da popular revista. Rua da Assensilêa, 18 — São Paulo.

EM CASOS REBELDES DA SYPHILIS



Dr. José Marques dos Reis

Affirmo a efficacia do "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira em casos rebeldes da syphilis, onde o emprego do referido depurativo produz os mais inequivocos e felizes resultados.

Bahia, Dezembro de 1925. — *Dr. José Marques dos Reis* (Coronel Chefe do Corpo de Saude da Brigada Militar do Estado da Bahia e prestimoso clinico na Bahia).

SYPHILIS?

SO' ELIXIR DE NOGUEIRA

MIRAGEM DO OUTOMNO

Eu fumo, eu penso e choro, na penumbra
Aterradora e triste do meu quarto...
Teu vulto que passeia lá por fóra,
Exhala uma lembrança que deslumbra,
Reparte uma saudade que devóra
Emquanto eu triste o coração reparto!

Em cada folha vêjo mil infernos!...
E teu pé vae pisando a folha morta,
Aquella folha da ramagem torta
Que era a penumbra dos meus sonhos ternos!...

Outr'ora... a natureza inteira me entretinha...
O sol era mais loiro, a brisa mais amena,
A eterna orquestração das ondas, mais serena,
E a estrella matutina mais branquinha...

Nos nossos dias verdes e dourados,
A lua era uma noiva a se casar
Que abria mansamente o véo do luar
Aos nossos corações de namorados!...

E como o tempo passa velozmente,
Numa carreira atróz desenfreado!...

Eu fumo, eu penso e choro doidamente,
Esse Outomno de amor amortalhado;
E as folhas vão rolando mansamente,
No canteiro de dor do meu passado..

BRIGIDO TINOCO

Os Sete Dias da Política

Confirma-se, afinal, a volta da chefia, no sul, às mãos do Presidente Getúlio Vargas. Como deverá velar o resto do país? Augúrios de paz definitiva ou signal ainda inquietante? Nós nos decidimos pela hypothese mais lisonjeira. O velho Borges, devolvendo ao moço seu correligionário o bastão que lhe tomara, a certa altura da campanha política em que se meteu o Estado pela solerzia de um Antonio Carlos, tem apenas um fito: garantir-se como candidato à sua successão... Será a continuidade da politica fracasada o caminho certo de attingi-lo? Duvidamos.

E conhecemos duvida igualmente o anachoreta de Irapuazinho... Se isto não se desse, elle não vacillaria em apoiar o grupo de amigos que se bate, ou finge bater-se pela agitação do meio que tanta resistencia lhes tem offerecido. Entretanto, nada se aprou ainda nesse terreno, apesar dos esforços empenhados.

O antigo dominador dos pampas a qualquer pronunciamento nesse ou naquella sentença, preferiu até aqui collocar-se mais ou menos equidistante dos partidarios que se enfrentam dentro do partido!

Para não sahir dessa commoda situação foi exactamente que elle se resolveu a subtrahir-se as responsabilidades da chefia.

Ao Sr. Getúlio, a seu turno, não lhe sorri a expectativa da lucta prolongada. A isto se oppõe o seu proprio temperamento, mais afinado visivelmente pelas tendencias conservadoras. No tumulto dos ultimos tempos, o Dr. Getúlio foi nada mais que um constrangido. Nesse ponto, o presidente gaúcho não differe daquelles seus antigos companheiros que na Camara a tudo assistiram sem enthusiasmo e até mesmo sem gelto... A nota da Federação que accendeu nos desilludidos uma tenue chama de esperança, nada quer dizer, sabido que a tal ameaça ao povo gaúcho, ao seu governo, não se deu, nem se dará por parte do poder federal. A unica razão que a justificaria, seria creada pelas forças politicas que hoje repellem todas a pecha de revolucionarios... Se o Rio Grande não pensou nunca em promover a guerra civil, como acreditamos, muito menos terá tido jámais o supremo responsavel pela ordem no país, a idéa de forçá-lo a isto, arrastando-o a um terreno que é o primeiro, por dever constitucional, a evitar. Pensar de maneira differente é admittir um absurdo.

A nossa vêr, a nota da Federação só produziu um effeito apreciavel: confirmar de uma vez por todas que o Rio Grande não aceita as responsabilidades de uma lucta armada! Fora disto, terá servido mais apenas para reintegrar o Sr. Getúlio no lugar que da direita lhe cabia...

O "leader" n.º 2 dos pampas também aproveitou um pouco com o alarma da Federação... Condemnado,

em face das ultimas resoluções dos seus chefes a não voltar mais tão cedo á Camara, S. S. encontrou nesse "alibi" o seu passaporte de regresso ao Rio! E' verdade que já não poderá fazer os mesmos discursos, nem dar as mesmas entrevistas, mas ainda assim vale a pena tornar ao centro de sua acção. O Sr. Lindolpho Collor é bastante habil para recompôr as cousas. Haja vista, por exemplo, a sua palestra de torna viagem. Sem dar ao publico a impressão de um final de comedia, o seu autor teve, comtudo, o cuidado

nós teríamos curiosidade em saber — o Rio Grande á frente — é o que ao Sr. Olegario Maciel ora resolveu no Governo de Minas a respeito do destino da dita cuja... Aliás os seus actos já estão ahi gritando que a sorte dessa senhora não lhe interessa mais, se é que alguma vez lhe interessou!

Já que não nos poudes adiantar nada o Sr. Collor a esse proposito, nem tão pouco sobre as disposições bellicas da sua terra, o melhor teria sido ficar calado...

A escolha do Sr. Jacques Montadon para substituir no Senado da Republica o actual governante de Minas, ao que se diz, já se acha assentada em definitivo. Deverá ser lançada por estes dias, num grande banquete de que será orador o ex-presidente Arthur Bernardes, investido já esse tempo da chefia da Comissão Executiva do "P. R. M."

Em se confirmando essa noticia, duas verdades altamente agradaveis ao povo mineiro e ao país, se verificariam: primeira que o Sr. Olegario Maciel não vai fazer no Estado a politica de nenhum dos seus grupos; segunda, que enterrou de vez o carlismo... Não tomando conhecimento da candidatura Antonio Carlos, tão impertinentemente lançada pelos seus intimos, e escolhendo de preferencia um homem, cujas relações com o Andrada decahido não são nada cordaes, o Sr. Olegario dar-lhe-ia de uma cajadada só dois golpes terríveis! Via o infeliz inventou do liberalismo de Montes Claros na senatoria federal, a unica taboa de salvação em meio do naufragio de todos os seus loucos sonhos... Era ella a galvanização do cadaver moral do ultimo dos Andradas! Valia duplamente como indulto dos seus crimes e promessa de um futuro menos negro...

Sem ella, o que se veria é que Minas quizera ser a primeira a punil-o com o seu despreso! Reconheceria com o resto da Nação que elle precisava de um castigo severo, para escarmento de outros sinistros aventureiros que se queiram insinuar na sua confiança para perdela...

Quando d'aqui, tantas vezes articulavamos taes cousas, tínhamos quasi a certeza de que isso se daria. Não era possível que um povo de tanto senso, de tamanha lucidez e equilibrio não findasse por comprehender a necessidade desse castigo.

Toda a tolerancia tem limites e o Sr. Antonio Carlos excedeu de muito os marcos que assignalam os excessos permittidos aos governantes de uma gente que primou sempre pelo amor á ordem e o respeito á lei. Se o novo governo de Minas não agir assim, estará virtualmente desmerecendo o conceito firmado nas suas virtudes civicas e qualidades de juiz! Minas poderia fechar os olhos a qualquer gesto seu de amparo ao grande criminoso, mas não deixaria de traduzi-lo como um movimento de fraqueza do seu primeiro magistrado, cuja autoridade fer-



**Não ha
outro
remedio.**

**As pastilhas
Minorativas**

destinadas ao combate da prisão de ventre e a melhorar o funcionamento do fígado e bazo, tem entre outras as seguintes qualidades:

- 1. Não produzem calos.
- 2. Não exigem dieta de espcie alguma.
- 3. Não revelam nenhum perigo nenhuma contra-indicação em um emprego.
- 4. Podem ser usadas com toda confiança por mulheres grávidas mesmo nas vésperas do parto.
- 5. Innumeras pessoas idosas mostram-se satisfeitas e bem dispostas com o seu uso diario.
- 6. Não produzem irritações nas orgaos internos.
- 7. Proporcionam um effeito laxante brande quando tomadas em pequenas doses (5 ou 10 pastilhas).
- 8. Promovem effeito purgativo abundante com lortia expulsa de bilis quando tomadas em grandes doses (20 a 30 pastilhas) sem nenhum abalo do organismo sem necessidade de dieta.
- 9. Limpam rapidamente o organismo intoxicado com resíduos indigestos, favorecendo a digestão e a absorção dos alimentos.
- 10. Estimulam o appetito contribuindo para um bom funcionamento do estomago.

de não ser tragico... Marcam as suas palavras a "O Jornal" uma sensível evolução.

Houve, na sua entrevista consigo mesmo, apenas uma falha, S. S. esquecendo que o pensamento de Minas já não é aquelle do Sr. Antonio Carlos, ainda assenta os seus argumentos na base de uma alliança que já desapontou em sete de Setembro. Ao publico não interessa hoje saber o que hontem pensava o chefe da Alliança liberal sobre o futuro da mesma... O que todos

casamente se enfraqueceria à vista disso. Da condescendência com o Sr. Antonio Carlos, basta aos homens conscientes de Minas a que já tiveram, suportando-lhe os desmandos sem nome, por tanto tempo...

Pode-se dar como definitivamente extinta a agitação em Minas. A situação artificial que ali criou o Sr. Antonio Carlos não podia subsistir sem o seu criador. E, este, politicamente, todos nós sabemos que morreu a sete de Setembro... Se o effeito não existe sem a causa, nenhuma dificuldade maior terá encontrado, nesse particular, o Sr. Olegario Maciel, em fazer voltar as alturas aquelle espirito pacifico que constituiu em todos os tempos a directriz do seu povo. Uma vez afastado do seu meio todos aquelles elementos mercenários que o presidente extinto contractara para os fins de instruir os primeiros laboriosos nos segredos da demagogia que elles já mais haviam conhecido, todos voltaram naturalmente ao seu trabalho, de que se tinham apartado alguns até mesmo pela força. Por felicidade da boa gente montanhosa, os mestres-escolas de arruaças liberais não chegaram a fazer discipulos... Depois, a mutação que se operou nas esferas governamentais do Estado, ainda que tal se não verificasse, foi de ordem a não estimular a menor tentativa nesse terreno. O novo presidente, mal tomava conta do palacio da Liberdade, transformado pelo seu antecessor em quartel general da desordem, teve logo o cuidado de accentuar que outros eram os seus propositos no governo. Conservador por educação e por indole, o que o preocupava, antes do mais, vinha a ser a pacificação da familia brasileira.

Minas não poderia assim continuar a constituir um dos centros de actividades contrarias a esse ideal patriótico. Não podiam ser mais claramente expressos portanto os novos rumos da politica mineira.

Admira-nos assim que ainda agora tenham alguns dos exploradores da Alliança em admitir a possibilidade de se prolongar a sua sombra a campanha triste de que a terra de João Pinheiro e Raul Soares guarda tão dolorosa memoria... Lá, pelo menos, ninguém mais se illude a esse respeito. Os proprios pescadores de aguas turvas que lá foram na esperança de assistir o promettido lance dramático do desespero do Sr. Antonio Carlos, voltaram ao Rio, num estado deploravel de desanimo na capacidade civica do homem a que entregaram os destinos da acção revolucionaria. E' possivel que muitos delles tenham informado já nesse sentido o "leader" gaúcho, que para se certificar dizem que vai por estes dias ouvir a cousa da bocca do Sr. Olegario...

A continuação do Sr. Alvaro de Carvalho no governo da Parahyba, ao contrario do que se deu em Minas com o Sr. Antonio Carlos, quer dizer a extinção do seu periodo revolucionario. Pela sua orientação moderada, este "liberal" se tornou ali a melhor garantia da ordem. Foi exactamente por isto que os partidarios da agitação "a outrance" quasi o levaram á renuncia do cargo, pela porta de uma licença. O chefe do partido, porém, mudando embora de longe as novas difficuldades

que esse gesto lhe acarretaria, correu a impedi-lo, por um appello que produziu bons resultados. O homem ficou e a Assembléa que tomara a si a tarefa de conduzir o Estado á anarchia, decidindo contrariamente ás leis constitucionaes do paiz, se não voltou atraz do seu acto revolucionario cassando o mandato do 2º vice-presidente do Estado, pelo menos não foi adeante nas suas desenvolturas. Deu mesmo ao presidente, melindrado, as satisfações a que elle fazia jus, numa atenta moção em que lhe declara a sua confiança...

Desse modo, é mais um centro de agitações que desaparece. Resta assim apenas o Rio Grande que, aliás, também, já não figura entre os revolucionarios, desde as declarações não desmentidas do general Paim Filho, confirmadas pelo ultimo discurso do Sr. Oswaldo Aranha...

Praticamente, desapareceu, portanto, a propria Alliança, pelo menos com o caracter grave que lhe emprestavam successivas ameaças contra a estabilidade da nação.



A ameaça dos pantanos

DIFFUNDINDO a febre recolhida nos pantanos pestilentos, o maléfico mosquito, invade a casa de V.S., onde põe em perigo a saúde de adultos e crianças. No entanto—



Perigosos e molestos como são os mosquitos, não ha razão para que elles jamais o incomodem. Flit conservará o seu lar perfeitamente livre destes portadores de febres. Basta-lhe-ha pulverizar Flit de accordo com as simples instrucções impressas na lata. Nenhum mosquito escapará!

Flit mata todos os insectos caseiros. Inoffensivo para as pessoas. Não mancha.

FLIT

MAIOR PREÇO ESTRADA

Para a protecção do publico o Flit vende-se sómente nas latas fabricadas



Vale a salutaridade
na "lata amarela"
com o "Folha Verde"

PARA QUE ELA VIVESSE...

(Conclusão no numero passado)

vo-tou-se contra os espiritos mentirosos e calumniadores. Nunca fôra dado a estronices. Solteiro, tivera uma vida placida, mourejando no commercio de sol a sol, procurando, de onde em onde, prazeres limpos e sãos. Indignou-o fundamente a infamia do além. Abandonou os proselytos de Kardec. No entanto, continuava o pesadelo. Urgia encontrar um remedio. Ao menos uma illusão. Abriu-lhe os braços a pagelança. Pae do santo, taquary, maracá, caruana, bicho do fundo, Macumlia, Macumbeiro, Fetichismo negro, clandestino por traz do biombo das trevas. Gastou magros mil réis em garrafinhas, surras de pião, o diabo a quatro, Bebeu puçangas suspeitas que lhe arrazaram as visceras. Tudo, porém, estoicamente, com a paciência e o fervor de quem espera. Exploraram-no. Sugaram-no. Iam-no devorando. Piranhas es-sanhadas em torno da rez mansa. E o setimo filho morreu sem que de nada valessem as defumações e os amuletos.

O oitavo foi-se-lhe já quando athen. Não acreditava mais nem em manipanços nem em santos. Tinha um vacuo onde os seus semelhantes possuem um mundo. O mundo da fé.

Afinal, cessou de reproduzir. Mergulhou na geleira da velhice sem lhe sentir a frialdade. De ha muito, envelhecera por dentro. A dor continua, immensa, vale por cem annos. Põe-nos rugas na alma.

Mas um rancor lhe ficou da desgraça passada. Um rancor e uma zúvida. Rancor pelos privilegiados da fortuna, por cujo somno velava, incansavel, e que podiam cercar de fausto e bem-estar a sua prole por traz das paredes dos palacetes luxuosos ante os quaes ia e vinha, á deshoras, exposto ás intemperies emquanto elles, lá dentro, nos fôfos e mornos leitos germinavam raças duraveis e fortes. Duvida de que? talvez os seus filhinhos não perecessem se tivesse posse para internal-os em hospitaes e cercal-os de esocialistas illustres.

Passaram-se annos. Annos vazios, de cicatrização das chagas de outr'ora. Não sorriu mais, mas tambem não mais chorou. Algodou-se-lhe a cabeça. E já, frequentemente, se curvava para o sólo na attracção do sepulchro, antegozando o somno eterno sem lembranças nem evocações, quando a compa-nheira lhe revelou o segredo que, ha quatro mezes, a crucificava em angustias indescriptiveis: estava grávida. Olhou-a, longamente, o velho Americo, com a mirada triste do criminoso que encara o cúmplice ao proferirem a sentença mortal, e, com o fatalismo de um musulmano primitivo, deixou cair esta phrase que continha toda uma renúncia de queixas, revoltas e maldições:

— Está bem! O que tiver que ser, seja!

E o que tinha que ser foi. Desem-molhou-se do utero materno o nascituro. Uma menina. A primeira ovelha do rebanho abatido. Vibrara os paes de alegre surpresa. Seria um bom signal? O feliz augurio da libertação? Quem sabe? Quem sabe? — brecha subtil no bastião da descrença por onde se insinuava a esperança rediviva, reoccupando o poderio perdido, retomando o commando da hoste loica dos anjels.

Desenvolvía-se robusta e vivaz a Zuzú — Zuleide de baptismo e registo. Bonitinha, garrula, mimosa. Adorada pela adoração que os progenitores dedicaram a todos os que a precederam. Fez cinco annos. Seis. Sete. SETE. Ultrapassara a fronteira da fatalidade. Estava livre. Escapara. Alleluia! Alleluia!

Nesse dia, Americo, abraçado á filha, se ajoelhou de novo ante o Christo e agradeceu á Deus.

No entanto, ao voltar da vigilancia noctambula, encontrou-a febril.

E os symptomas, inconfundiveis, não tardaram a se manifestar.

Chamado com instancia, o encarregado do suburbano acampamento prophylata falou vagamente, confusamente em meningite, em lues hereditaria, amontoando termos technicos, desenganando desde logo para que não voltassem a incommoda-lo.

Automato da estupefacção dolorosa, o chefe da casa foi aviar o recipe, passou o dia mecanicamente, comendo alguma cousa que lhe deram, a sensibilidade muito longe, roubada, talvez, por algum genio bemfazejo. Ao amotear-se o crepusculo, mais pela força do habito do que pela consciencia dos seus actos, tomou o cace-tête, a pistola, o kepi, a capa, e, já com os primeiros arrepios da sezão, sahiu para o trabalho.

E, agora, ali, na rua deserta, sombria de mangueiras, cinzenta de garôa, elle queria o dom de ubiquidade para saber noticias da Zuzú, enquanto zelava pelo serviço.

Como estaria a sua doentinha? Sofreria muito? Martyrizar-lhe-ia demais a suffocação de que os outros se queixavam? Procurava, com a imaginação restaurar o quadro da sua alcova: a moribunda estertorando no concavo da magueira... a mãe curvada sobre ella como a querer insuflar-lhe vida com o olhar... e, a um canto, ensanguentando o aposento de adobe, a lamparina tremula e bruxo-leante.

A sua filhinha morria. Nunca mais teria seus beijos e afagos, os seus pedidos de benção. Nunca mais ouviria as suas gargalhadas sonoras e joviaes. Nunca mais lhe chamariam papae. Nunca mais...

Ah! E isso tudo porque não era rico, porque não possuia umas cente-

nas de mil réis, umas tantas notas sebetias, alguns montes de moedas azinhavradas. Miséria!...

O dinheiro! O dinheiro! Para obter-o, sentia-se capaz de roubar.

Passou a mão pela testa algida. Delirava. Enlouquecia.

Dobrou a esquina, os passos amortecidos pelo solado de borracha das botas. Um vulto esgueirava-se da primeira porta á direita. Ladrão! Atirou-se de um salto. Segurou o rapace pela go'a, mettendo-lhe na costa o cano da *browning*. O homem tremia sob os seus dedos. Ouviu-o dizer:

— Solte-me, "sen" guarda! E eu lhe dou dois contos...

A affronta do suborno exasperou-o. Esbofetou o preso, que lamuriou:

— Não me espante. Não fiz p'ra "lle" offender...

Arrependido da brutalidade incontida, ordenou:

— Toca p'ra deante, patife! E a tentar fugir, pega bala!

Seguiram, hombro a hombro, calados.

Porém, no cerebro do vigilante, Satanaz tracejava em fogo, esta tentação:

— Que vaes fazer, maluco? Nada lucrarás com a tua honradez. Ao passo que, se acceitares, terás com que internar tua filha num sanatório, tratá-la convenientemente. E vel-a-ás salva, sadia, crescendo, pondo-se moça, dando-te netos amanhã. Anda, acceita! Ninguém o saberá. Dois contos de réis!...

Serás um homicida se recusares. Assassinarás Zuzú...

E a tentação venceu, ponde mais que a sua consciencia... Com um puxão brusco, fez estancar o ladravaz, e, de palpebras cerradas, os dentes... liando, a voz cava, bradou:

— Passa os dois contos, e vae-te, bandido!

O outro, num apice, pejon-lhe as mãos de bilhetes bancarios e escafedeu-se, correndo.

Americo ficou com os seus remorsos sob os escombros da probidade delida. Roubára... roubára... Gatuno! Mas fôra pela filha, pela caçula em perigo. A vida, comprava-lhe com a honra. Que Deus lh'o perdoasse, se é que tinha um filho.

Examinou o relógio. Tres e meia. Resolveu terminar o tempo de ronda para evitar desconfianças possiveis.

Grande alegria illuminava-lhe o intimo. Já tinha o dinheiro preciso, a arma para enfrentar a Parca fantasmal. Agora sim, era outra cousa. Não estava mais desamparado. A victoria offerecia-se-lhe. E nem se recordava do seu holocausto...

De manhã cedinho, desempenhadas as suas incumbencias, chegou á casa, o coração aos saltos, as notas amalfalhadas nos dedos grifinhos. Tremular de velas na salinha modesta fel-o es-

tacar no linhar, mal divisando o corpinho rígido da petiza estirado sobre cadeiras entre vizinhas compassivas que oravam.

Levou assim imóvel mais de um quarto d'hora. Reanimou-o um grito da esposa chamando-o para a comunhão da dor. Quis avançar. Reteve-o pesada manopla que lhe caiu sobre os ombros. Voltou-se. Dois soldados e um agente estavam em frente à porta. Junto delle, o inspector dos guardas-nocturnos dizia-lhe:

— Está preso por cumplicidade dos crimes de roubo e suborno!

O latapio se embriagára com prostitutas num alcouce sordido. Dera com a lingua nos dentes. Um secreta ouviu-o e capturou-o. Preso, confessára tudo. Denunciara-o. E ali vinham buscá-lo para a cadeia.

Não fez um gesto de relutancia, abriu os dedos deixando as provas do crime, enfileirou entre as praças, e, virando a costa ao cadaver da filha, rumou para a prisão, esmagado pelo Destino que o fazia infinitamente mais desgraçado porque sonhára ser um pouquinho mais feliz...

ANTONIO TAVERNARD
(Pará, Belém — Setembro de 1930)

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

REVISTA MENSAL IL-
LUSTRADA

Collaborada pelos melhores
escriptores e artistas na-
cionaes e estrangeiros.

ALMA DE BANDOLIM

Todas as noites, ao raiar da lua
E das estrelas ao lacrimejar,
Calado escuto, pela minha rua,
Um bandolim gemer e soluçar...

Solúça e geme... Geme e continúa...
E assim gemendo e soluçando, no ar,
Como um rumor de perolas, fluctua
Do bandolim a musica sem par.

E as notas sahem do instrumento, a
[gosto,
Sob o mais doce, musical arranjo.
Com timbres d'ouro, nitidas, assim

Como se algum archanjo houvesse pôsto,
Para ferir o ouvido de outro archanjo,
Cordas de seda nesse bandolim.

Curitiba, 26 de Julho de 1930.

Jadir Ferreira da Costa.

Tonico para todas as idades

O uso do QUINIUM LABARRAQUE pela dose de um copo dos de licor depois de cada refeição basta, com effeito, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes mais debilitados. É igualmente excellente contra os accessos das febres mais tenazes. Também as pessoas fracas, debilitadas pela doença, o trabalho e os excessos, os adultos fatigados por uma crecença demasiado rapida, as meninas que tem difficuldade em se formar, as senhoras após os partos, as pessoas de idade enfraquecidas pelos annos, os anémicos, e pessoas cansadas pelo trabalho intellectual, devem tomar: o vinho de



Quinium Labarraque

Approvada pela Academia
de Medicina de Paris

Deposito: Maison FRÈRE
19, rue Jacob, PARIS
Venda a retalho: Em todas
as Pharmacias

Approvado D. N. S. P. 21 de Abril de 1887

Timidez

Quando saio de casa em visita á minha noiva — aquella moça que mora na casa bonita da beira estrada — pelo caminho vou compondo as mil phrases bonitas que lhe quero dizer: pedações lyricas onde se patenteia o amor que me sacodeja o sér em estremecções de felicidade; madrigaes suaves como o seu olhar de virgem; poemas em prosa que attistem todo o idealismo do nosso noivado.

Mas quando chego á sua casa, eis que toda a minha resolução desaparece para implantar-se em seu lugar uma enorme timidez...

E em vez dos lindos motes amorosos que tinha em mente, apenas me saem da garganta estas palavras:

— Quando nós formos casados... Ah! Devo então ter um aspecto maravilhosamente idiota, a virar e a revirar o chapéu entre os dedos á porta de sua casa, sem ouvir o convite que ella me faz, de entrar.

E, quando num supremo esforço de vontade, ergo os olhos para ella, disposto a dar firme cumprimento a meus projectos, entreabro então os labios como um passaro que vai cantar.

Mas ah! Em lugar dos cantos suaves que eu quizera entoar e que iam ecoar no coração de minha noiva, fazendo-o palpitá num mystico enlevo, apenas sei dizer:

— Quando nós formos casados... Ah!

Sorocaba

Nodolpho Barreto

T O S S E ?

ESTA' ROUCO? DOE A GARGANTA? SOFFRE DE BRONCHITE? QUER FICAR BOM SEM TOMAR XAROPE? USE

AXOL

DR. ADELMAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 59

2.º ANDAR.

Leiam CINEARTE

Opilacão Anemia produzida

purgante e é bem aceito pelas creanças. Innumeros Attestados de Cura. — A venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa, nº 103 Caixa Postal nº 2208 — Rio de Janeiro.

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no país

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do país. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueríamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencantal-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

G E N E R O S L I T E R A R I O S

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

C O N D I Ç Õ E S

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:
1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no país.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros podem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que conttenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calçados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o título do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos diferentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

P R E M I O S

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000	1º collocado 500\$000
2º " 300\$000	2º " 300\$000	2º " 300\$000
3º " 250\$000	3º " 250\$000	3º " 250\$000
4º " 150\$000	4º " 150\$000	4º " 150\$000
5º " 100\$000	5º " 100\$000	5º " 100\$000
6º " 50\$000	6º " 50\$000	6º " 50\$000
7º " 50\$000	7º " 50\$000	7º " 50\$000
8º " 50\$000	8º " 50\$000	8º " 50\$000
9º " 50\$000	9º " 50\$000	9º " 50\$000
10º " 50\$000	10º " 50\$000	10º " 50\$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

E N C E R R A M E N T O

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

abre-se no dia 31 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 meses, afim de permitir que escriptores de todo o país, desde o mais recôndito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 12 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

J U L G A M E N T O

Aos 15 de Novembro desta certamente será nomeada uma Commissão de Intelectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciamos antecipadamente.

I M P O R T A N T E

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

TRAVESSA DO OUVINHO, 21 — RIO DE JANEIRO

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



35\$ Ultra moderníssimos e finos sapatos em fina e superior pelica envernizada preta, todo forrado de pelica branca, com linda fivella de metal, manufacturados a capricho. Salto Luiz XV alto.

38\$ O mesmo modelo em fina e superior pelica escura com linda e vistosa fivella de metal, todo forrado de pelica branca, caprichosamente confeccionados. Salto Luiz XV alto.



30\$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo cor de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

30\$ O mesmo foltio em naco bege, lavavel, guarnições marrom também mexicano.



28\$ Ultra moderníssimos e finos sapatos em fina e superior pelica envernizada, preta, forrados de pelica cinza, salto Cavalier, mexicano, proprios para mocinhas. De numeros 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina pelica Leige, também foltio canôinha e forrados de pelica branca, salto Cavalier, mexicano, de ns. 32 a 40. Porte, 2\$500 em par.



A ULTIMA EM VELLUDO

Lindas alpercatas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retroz vermelho, todas forradas, caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade, de lindo effeito e exclusivas da Casa Guiomar.

De numeros 17 a 26. 10\$000
" " 27 a 32. 12\$000
" " 33 a 40. 14\$000
Porte 1\$500 por par.



30\$ Ultra moderníssimos e finos sapatos em superior e fina pelica envernizada preta com linda fivella da mesma pelica, forrados de pelica branca, salto mexicano proprios para mocinhas: de ns. 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina e superior pelica cor bege, cor marrom e em bege escuro, artigo muito chic e de superior qualidade, proprios para passeios e lindas toilettes, também salto mexicano para mocinhas: de ns. 32 a 40.



RIGOR DA MODA

30\$ Lindas e moderníssimos sapatos em fina pelica envernizada preta com lindo debrum de couro magla-preto e também com debrum cinza e para mocinhas por ser salto mexicano. De numeros 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo e também com o mesmo salto em superior pelica bege ou marrom. Porte 2\$500 por par.

Pedidos a **Julio de Souza** — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

"CONTRICÇÃO"

Não me lastimes dedicado amigo,
Por andar maltrapilho e desgraçado;
Sem pão, sem lar, pois mesmo assim bemdiga
A senda sinuosa de meu fado.

Embora nonrado e justo, eu não consigo
Partir os élos rijos do peccado
Que me circunda sempre de perigo,
Por um prazo sem fim, illimitado.

Innocente, bem sei que não padeço,
A justiça de Deus ditou-me o preço,
Pesada cruz que levo ao meu calvario.

Quero sotirer, sorrindo, a rude sorte
E redimir enfim depois da morte
Os crimes dum passado millenario.

ANTONIO SETTE DE BARROS CORREIA

CANTIGA DA FELICIDADE

Todos querem mas ninguém
alcança a felicidade.
Pois fogem quando ella vem
e a chamam quando se evade...

Mesmo os sabios mais sabidos
não sabem por que razão

toda rosa tem espinhos,
todo amor contradicção...

De tão pouco precisamos
para encontrarmos Ventura
e tanto nos esfalfamos
na vida, á sua procura...

Só pôde avaliar o preço
bem exacto da Ventura
quem nunca sentiu tropeço
ante o amor que a alma enclausura...

Não digas nem gracejando:
— "desta agua não beberei",
porque Deus não foi brincando
que ditou a sua Lei...

(Do livro a sair — "Onde canta o sabiá...").

JONNY DOIN

IMPEDE A PYORRHEA

A Pepsodent destrõe a pellicula escura impedindo assim a carie e a pyorrhea. Durante um limitado espaço de tempo será vendida a preços muito reduzidos

M A N O E L D O I D O

Era um domingo do mez de Agosto de 1867 e terminava a missa das 8 horas, rezada na igreja da villa de Boa Vista.

Esta villa, umas oitenta casas apertadas entre duas curvas do norte mineiro, era habitada por lavradores e agricultores. Lá sabiam, pela porta pequena da pequenina igreja, as tias, as avós e as madrinhas todas daquela terra. Logo atraz, os homens graves e barbados. Veiu por ultimo o padre Alberto, cura do lugar. As mulheres foram direitas para casa, enrolando-se nos grandes chales, pois fazia frio. Os homens, seguindo uma praxe antiga de Boa Vista, formaram um grupo e acompanharam o padre até a casa.

E o sacristão, dando uma ultima olhadela para o interior do templo, fechou a porta.

No largo em que fica, ainda hoje, a igrejinha da villa, ficaram apenas tres moços, que tambem tinham assistido á missa. Eram os unicos homens solteiros do lugar, pois que os outros haviam se mettido por aquelles chapadões mais para o norte, levando tropa para Goyaz.

Estavam calados, os tres. Fumavam.

De repente, um delles joga fóra o cigarro, bota as mãos nos bolsos da calça e rompe o silencio:

— Então manos, que tal o sermão de hoje?

O menor dos irmãos, rapazote cabeçudo, dos seus 16 annos, forte, com umas sombras de barba, responde sorrindo:

— Eu cá, achei bom. E vocês, manos, saibam que é verdade o que o cura disse: "se nós não formos matar os paraguayos, elles vecin cá nos matar..."

— E você, Juca, tem coragem de ir p'ra guerra? — pergunta o primeiro.

— Ora, si tenho! Quem não tem é o Manuel que está ali calado, olhando atôa, não sei p'ra onde...

— E' mesmo. O Manoel se enfeitiçou pela Ritinha e anda macambuzio...

O Manoel não gostou daquellas palavras; levantou-se e saiu.

No outro domingo, depois da missa, Juca e seu irmão Pedro partiram para a cidade, de onde iriam para os pampas seu tributo de sangue ao Brasil. Iam se incorporar ao 17º de Voluntarios Mineiros.

Quando desapareceram entre as arvores do caminho, Manoel, o mais velho, sentado na porta da casa, ficou olhando para a estrada, pensando, pensando...



O Attrahente
Olhar de Uma Creança

Lave os seus olhos duas vezes por dia com o collyrio antiseptico LAYOLHO. É costume tratar da pelle, lavar os dentes, limpar as unhas, mas já alguma vez cuidou antisepticamente * * dos seus olhos? A poeira, olhos vermelhos, olhos doentes, olhos envelhecidos ou mortigos, tudo desaparece. Senhoras ou cavalheiros, lavai vossos olhos com LAYOLHO durante dois, tres, dias e depois — examine a belleza dos olhos.

Pobre cabeclo! Que luta titanica travou consigo mesmo, hesitando entre a mulher que amava e a patria que idolatrava!

Mas o amor venceu e elle ficou.

Naquella manhã de abril do anno seguinte, Boa Vista chorou a morte de seus dois filhos "que o Lopez matou". Manoel foi, talvez, o unico que não chorou. Mas, ajoelhado diante de sua mãe desesperada, tirou da cintura um punhal velho e, beijando a cruz formada pelo cabo, disse:

— Juro por esta cruz, que vingarei a morte de meus irmãos!

No mesmo dia partia pela estrada poeirenta. E chegando ao acampamento, foi mandado para o 17º de Voluntarios Mineiros.

Acabou a guerra; o Exercito Imperial voltava dizimado, bandeiras esfarrapadas, mas heroico e victorioso. Passou por Boa Vista um soldado, que procurava uma velha, mãe de um tal Manoel. Encontrou-a, entregou-lhe um embrulho e disse:

— Eu fui porta-bandeira do 17º. Porta-bandeira tem dois guardas; um dos meus guardas foi seu filho. Elle ficou lá; morreu furado pela lança de um gringo. Era meio doído; largava a espada e a carabina e brigava com um punhal. Botamos nelle o nome de Manoel Doido; mas seu capitão disse que elle era o heróe do 17º. Na hora de morrer mandou pedir a benção a você, e mandou dizer que só matou nove paraguayos, porque morreu logo; queria matar dez. Adeus; minha velha.

Foi embora o soldado. A mulher tremia; abriu o embrulho. Seus olhos se dilataram numa expressão de horror. Depois, olhou para a estrada, por onde foram seus tres filhos que não voltaram, e chorou. E uma lagrima, rolando-lhe entre as rugas, cahiu no punhal ensanguentado que o filho lhe mandara.

NICORAMO

A juventude eterna está sos cabellos. Como conseguil-a? E' facil. Basta empregar a JUVENTUDE ALEXANDRE, o tonico mais perfeito e o mais querido dos nossos elegantes; custa unicamente 4\$00, e pelo correio mais 2\$400 e é encontrado em qualquer pharmacia ou drogaria. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor n. 148 — Rio de Janeiro.

A POESIA É A LINGUAGEM INTERIOR DA ALMA?

O SEGREDO DO VERSO

A linguagem humana ainda não alcançou a liberdade que a natureza nas suas formas rígidas lhe nega, para a expressão íntima da vida interior. A prosa, mais livre e mais fluente, mais expressiva e mais audaz, tem buscado os matizes do sentimento que a palavra oculta. E na apreensão de obter o mysterioso segredo da actividade mental, esse subtil trabalho das células na geração das idéas, a linguagem do prosador se transformou e em todos os estilos, mobilizou-se de todas as inovações literárias, adquirindo os mais finos tons artísticos. — e a literatura foi quasi divina com a philosophia de Platão, fez-se negativa com Pytho e Sócrates, insinuou-se em transcendências com Aristoteles, o incomparavel discípulo do admiravel Platão. E no campo da literatura propriamente dita, viu-se a linguagem impor-se como modelo classico com o século de Herodoto e de Sophocles, fazendo-se depois épica com os cantores dos Gregos e dos Troianos.

Mas, a poesia! Que será essa deliciosa arte de sensibilidade, maviosa e eterna como a historia do homem sobre a Terra, suggestiva como o canto espirital das almas que existiam? Porque eu não falo do verso.

Não admiro a poesia artificial das rimas, modelada sob o jugo frio do metro classico ou moderno, cuja arte é seduzir a acustica pela melodiosa illusão de sons. O verso é o esqueleto da poesia; o poeta serve-se dele, apenas, como o pintor das tintas, como o escultor do marmore, como o psychologo das imagens no desenho abstracto da alma. E por isso é que, para mim, a poesia é a propria vida do verso, systema nervoso da rima, sem a qual a metrica é o abstrato artistico e o verso a prosa mediocre, porque se faz o escravo do sistema de palavras.

Segundo Lamartine, a poesia é a encarnação do que o homem tem de mais íntimo no coração e de mais divino no pensamento, do que a natureza tem de mais magnifico nas imagens e de mais harmonioso nos sons, enquanto Sally-Prudhomme via na arte do poeta o sonho pelo qual o homem aspira a vida superior. Essas interpretações são imagens. O que a poesia parece exprimir nos grandes poetas, em Goethe e em Shakespeare, é a tendencia eloquente a fugir á rigidez que o mundo material impõe á linguagem. Nem será preciso discutir, aqui, as polemicas das philosophias idealistas e realistas, esta, vendo na imagem mental uma criação do corpo no espirito, a outra, affirmando que a imagem é, verdadeiramente, criação mental, sendo o corpo a simples exteriorização da imagem modelada pela forma especial. Deixemos as opiniões de Berkeley e de Hegel, assim como a critica da razão pura e da razão pratica de Kant.

A verdade é que a poesia, inconscientemente, assignala a differenciação da imagem que é sensibilidade no tempo, do corpo que é phenomeno no espaço. Os bellos poetas, e mormente, as grandes sensibilidades poeticas são, por assim dizer, os philosophos que não discutem, — que se servem da arte para resolver o problema philosophico da realidade e da idealidade do espirito.

Como dizia Voltaire: — "Homero, Virgile, le Tasse, Milton n'ont guere obéi á d'autres leçons qu'à celles de leur génie. Tant de prétendues règles, tant de liens ne servaient qu'à embarrasser les grands hommes dans leur marche, et seraient d'un faible secours à ceux à qui le talent manque". E, como observa, ainda, esse grande espirito, se definimos os metaes, os minerais, os elementos, os animaes, é porque a sua natureza permanece quasi sempre a mesma, — porém, quasi todas as obras dos homens mudam, assim como as imaginações que as produzem: os costumes, as linguas, o gosto dos povos mais vizinhos differem, e a mesma nação não é mais reconhecivel, após tres ou quatro séculos. Nas artes, que dependem puramente da imaginação, ha tanto de revoluções quanto de estados: ellas se transformam de mil e uma maneiras, enquanto o espirito tenta fixal-as (1).

A simplicidade excessiva de certos poetas modernos, faz com que a linguagem poetica esteja se desvalorizando, criando uma arte que se vai tornando indefinivel, — por não sabermos se é uma qualidade ou uma materia de poesia, desde os lamentos de Job até o ornamento Chateaubriand. Não aconselho as mulheres a seguir a arte profana e delirantemente sensual de

"Tant de prétendues règles, tant de liens ne servaient qu'à embarrasser les grands hommes dans leur marche, et seraient d'un faible secours à ceux qui le talent manque", Voltaire. — "Oeuvres Complètes". — Vol. I, Pags. 750 — 751.

POR DE MATTOS PINTO

Gilberto Machado, cuja maravilhosa alma de mulher, criou por ali, uma infinidade de poetas medievos. O artista só é grande quando se faz autor de si proprio.

— Mas, seria curioso saber qual foi a primeira poesia... Esse trabalho de paciência chinesa, não o tive. Mas posso informar que, na India, ha mais de um século, havia grandes poetas, admiradas pelo seu povo e conceituadas como verdadeiros talentos de poesia humana.

Howe — Informa-nos Garcia de Tassy — e ainda ha, na India, poetas, não somente entre os Hindús, mas entre os Musulmanos, e sem falar na India antiga, a India sancrita, — encontram-se na India moderna poetas de criação feminina admiráveis, que se recitam com entusiasmo em toda a parte. Mais de uma tem creado, no seu harem, versos encantadores, que o povo acolhe e acha sublimos. Mira-Bai, Jaso-Bai, Karwa-Bai, foram poetas famosas, na época em que Cabral appareceu por aqui. As mulheres celebravam, no interior dos harems, uma festa, propicia a excitar os sentimentos religiosos e desenvolver o gosto poetico. E a festa de Hiraçai, festa que dura dez dias e onde se canta o martyrio do pequeno Mahomet. Os cantos eram compostos pelas proprias mulheres. Mas, entre o povo mussulmano, ellas não se satisfaziam em compor e cantar. Criaram, mesmo uma especie de concurso poetico. A poetisa Dulham-Bégam, esposa de um tal Nabab d'Aouda, cultivava com brilhante vantagem, o genero elegico. Garcia de Tassy traduziu em prosa franceza um dos versos dessa poetisa. Elle é:

"Je suis la nature du jardin du monde, mais, comme la tulipe, je porte dans mon sein une blessure dont les traces sont profondes. — La sang melle d'eau qui s'y forme vient aboutir à mes yeux, d'où il s'écoule en larmes abondantes. — Pourquoi me demander des nouvelles de mon corps affligé? A chacune de mes veles est appliqué le lancet du chagrin sans que je sache ni comment ni pourquoi. — La vie quitte doucement mon cœur comme une caravane qui se met en marche dans l'obscurité (2).

Vae, ah!, para despertar curiosidade. Mas a ultima imagem é, realmente linda.

(2) — G. de Tassy — "Les Femmes Poètes Dans L'Inde". — Pags. 1-5-8.

pela suggestão subjectiva e objectiva (3). Mas que é a poesia, finalmente? A descrição de um estado d'alma? O sentimento rimado e metrificado de imagens sonoras e melodiosas? Uma fuga da alma á prisão da materia? Talvez seja tudo isso e mais alguma coisa.

"Si l'ame n'avait que celle faculté de comprendre (a intelligencia). Elle ne souffrirait pas elle ne s'agitait pas, elle n'agiterait pas dans sa prison mortelle (3). — como nos ensina o romantico Lamartine. — Será, assim, a poesia a criação da dôr? Mas, segundo Herder, que estudou os Hebreus, — a historia desse povo não é mais que poesia, a tradição do recito tornado presente, como se o facto se passasse sob os nossos olhos. E Herber assignala, com muita intuição, que, a natureza ideal e vacillante dos modos da linguagem, é favoravel ao sentimento das cousas que se conta, que se descreve ou se prediz (4).

Não teréis, vós, sentido com que encanto os poetas e os prophetas variam os tempos, passando simultaneamente, do passado ao presente, e do presente ao futuro? E não estareis, ah!, o prestigio poetico do verso sobre a prosa?

Mas, que pensar da poesia antiga, deante da arte de hoje? Terá razão Catella Mendes? Elle nos diz: — "Pourant, un furieux besoin de la nouveauté vit en nous. Hélas! il nous torture en vain. Nous sommes voués aux recommencements; nos vies ne sont faites que de résurrections; toute la durée humaine n'est qu'un retour strict et prévu de saisons. Nous ne répudions jamais la coutume du même beau. L'inconnu même dans le rêve, nous est interdit. Renaissons! ce mot lui-même est terrible; il dit naître une seconde fois comme on états né (5).

Tudo indica que na poesia não se trata, apenas, de alinhar rimas, que o som harmonioso, por si só, é insufficiente, que ha alguma coisa de indefinivel, através da forma poetica.

E a intuição mobil que se apresenta na poesia, que nos dá a impressão de arte mais proxima da alma humana. A linguagem fixa o pensamento que é mobilidade mental, a expressão mata o espirito das idéas e o estilo castiga a franqueza dos sentimentos que se exprimem. Na poesia, dada a flexibilidade de rythmo e dada a harmonia de sons mutaveis, o poeta consegue certo movimento de linguagem, a liberdade que não existe na prosa e que não cabe na rima metrificada. — Não estará, ah!, o principio que move e agita os modernos? A grande poesia da vida é a alma; os poetas não fazem mais que tentar a tradução. E esta tradução, é que se chama a poesia literaria. A outra, a que reside no interior da alma, é inexprimivel.

(3) — A. de Lamartine. — "Philosophie et Littérature". — Pag. 109.

(4) — Herder. — "Histoire De La Poésie Des Hébreus". — Pag. 21.

(5) — C. Mendes. — "Le Mouvement Poétique Français de 1867 à 1900". — Pag. 18.

Para ter bellos modos, é preciso andar na moda e, para andar na moda, é preciso ler

O FIGURINO MENSAL

Moda Bordado

que contém

Modas: mais de 120 modelos parisienses de facil execução, artisticamente impresso; em côres, um risco cortado, chronicas sobre as ultimas novidades.

Bordados: á mão e á machina com desenhos em tamanho de execução.

Arte culinaria: receitas de pratos deliciosos com as illustrações.

Conselhos: sobre bellezas esthetica e elegancia.

Pedidos do interior ao Gerente de Moda e Bordado — Caixa Postal 880 Travessa do Ouvidor, 21 — Rio, acompanhados de Rs. 3\$000. Precos das assignaturas: Semestre, 16\$000; Anno, 30\$000.

(1) — Voltaire. — "Oeuvres Complètes". V. I. — Pags. 750-751.

1 4 6 2

2 0

SETEMBRO

1 9 3 0



SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL—TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHIO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1930

RESULTADO DO N. 1450

DECIFRADORES

Totalistas

24 pontos

Anhangá e Mr. Trinquete (ambos de S. Paulo).

OUTROS DECIFRADORES

Arhamo (S. Paulo), 23 pontos; Chantecler e Neptuno (ambos da A. B. C., Bahia), Oswaldinho (S. Paulo), 22 cada; Roxane, Marques de Castiglione, N. Zinho, Nazilla C. dos Santos, D. Carvalho, Alvala, Datriinde (todas da A. B. C.), 21 cada; Jubandiro (S. Paulo), 19; Violeta (Recife), 8.

DECIFRAÇÕES

99 — Ubique; 100 — Desgoar; 101 — Fanático; 102 — Corporeário; 103 — Rachado; 104 — Umário; 105 — Marchetes; 106 — Cataqua; 107 — Isl; 108 — Vertigo; 109 — Atomato; 110 — Bessoroca; 111 — Aclum; 112 — Asboto; 113 — Amobios; 114 — Nalla; 115 — Pecanangará; 116 — Sotredé; 117 — Dente de Coelho; 118 — Corrente; 119 — Celote; 120 — Que Jupiter, Mercurio, Phobo e Marte — Essas e Quirino, e os dois Thebanos — Ceres, Pallas e Juno com Diana — Todos foram de fraca carne humana — 121 — Corforno e santo assim é a oferta; 122 — Gotta e gotta o mar se esgota; 123 — E' duas vezes tolo quem faz o mal e o apregoa.

Nora — A charada 14 (Sabichado) foi anulada, porque sabichar não se verifica como saber, e sim como procurar saber.

4º TORNEIO DE 1930

CAÇADORAS BRASILEIRAS JULHO E AGOSTO

RESULTADO DO N. 1451
DECIFRADORAS

Totalistas

24 pontos

A. Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Lakmé, Thémis, Yara e Zeltira (todas do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Thalia (do B. C. G., Rio Grande do Sul).

OUTRAS DECIFRADORAS

Violeta (Recife), 23; Rhéa Sytyla (T. E. S. Luiz, Maranhão), Nereide (D. C. Idem, Idem), 22 cada uma; M. Lia (Recife), 19; Dyla, 11.

DECIFRAÇÕES

1 — Borrabado; 2 — Ladreta; 3 — Derroado; 4 — Derrigado; 5 — Decedura; 6

— Mascarra; 7 — Malogrado; 8 — Perpassado; 9 — Petrechado; 10 — Imaginador; 11 — Homem-Morto; 12 — Prosopopeia; 13 — Maçada; 14 — Povoar; 15 — Presentemente; 16 — Destemperado; 17 — Dardar; 18 — Hamah; 19 — Nalla; 20 — Alaque; 21 — Figada; 22 — Empachado; 23 — Chocallho; 24 — Panagérico; 25 — Asno morto cevado no rabo.

Nora — O enigma 19 (Batota) anulada por estar errado, uma vez que, nos dicionários adoptados, não se verifica bata como jogo.

5º TORNEIO DE 1930

SETEMBRO E OUTUBRO

Premios: para 1º, 2º e 3º lugares; 1. para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os de 2º lugar; e 1. para quem fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º lugar.

Dic. adopt.; Fons. e Roq. (2 volumes); A. M. Souza (2 volumes); S. da Fons.; Cand. Fig. (Red.); Synon. de Band.; S. Bastos (Prov. de Bibl. do Povo; J. Seguir, Auxiliar do Band..

NOVISSIMAS

51

3-1—Quem não "enxerga" dois dedos adiante do nariz offerece motivo para marmuracção em conversas íntimas.

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

52

4-1—Contribuição com o necessário, como "poeta", para a compra do cizo dentado.

Dapera (Bloco dos Fidalgos)

53

2-1—O homem sarroso, com "bebida" lavou a "azagaia".

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

54

3-1—Verifico, com prazer, que és um homem fiel.

Etienne Dolet (Bloco dos Fidalgos, Santos)

55

2-2—Do ferro, namora a victima do farrado.

Jubandiro (S. Paulo)

56

2-2—Arque com a responsabilidade. "seu" "Gestil", uma vez que é você que está negociando.

Lord Rodessauna (S. Paulo)

— 63 —

5º

TORNEIO

SETEMBRO

E

OUTUBRO

57

2-2—Decifrem: — Uma "peça de ferro", um "vaso", e um "tubo".

Marques de Castiglione (A. B. C. — Bahia)

58

2-2—O liquido que se separa dos grãos de sangue, depois que este se coagula, foi bebido pelo "inseto" nas margens do rio do Brasil.

Oswaldinho (Reducto Paulista, S. Paul.)

59

(do Anhangá)

2-2—No semblante de quem aguarda a chegada de alguma pessoa amiga, para clngil-a nos "braços", notamos o mesmo aspecto agradável que, anteriormente, estiveramos a esperar.

Pan (da T. E., São Luiz, Maranhão)

60

4-1—Qualquer pezar acabrunha o "Piedade" porque foi sempre um acobardado.

Paracelso (Bloco dos Fidalgos, Santos)

61

(do Dr. Octa Quiso)

2-3—E' muito "peço" ter a cerração impedido a visita do Zeppelin ao nosso povoado já bem provido.

Pedro K. (A. C. L. B., Bom Jesus de Itabapoana)

...

ENIGMAS

62

Caze a fome co'o sustento:
Que é que sae do casamento?
Alegre vida e prazer?
Não, camarada num momento:
Sae dessa moxinifada
Uma "rede" de espavento.

Marechal

63

(do Mr. Trinquete)

Com tres letras consoantes
(isto é coisa muito séria).
Fôrmo velho, num repente,
Um dos nomes da "Miseria".

Lyrio do Valle (U. C. P. — Bolém, Pará)

64

Tendo alguém duvidado do seu dito,
Foi para a pedra o preto Benedicto.
E desenhando as letras mencionadas
— Duas letras até das mais usadas —
La fez surgir, para ufania sua,
O nome hostil da "divindade sua".
Por isto muitas palmas recebeu
E a critica dos males arrefoceu.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

63

(Do PAROQUINHO, muito grato por seu AMARGOSO, d'O MALHO N. 1415.)

Se das pedras eu mudo
legenda e mais a final,
Surge, então, um animal,
O tal urso nargado.

Júlio Rimlot (H. dos P. — Santos)

64

(Ao distinto confrade Anjoro)

Quem repetir a primeira
Retem na memória o todo;
Dobrando duas do engodo,
Terá planta brasileira;
Final inversa com duas
Da prima procede assim
Como nesta barafunda,
Uma charada por fim.

Joviano (A. C. L. B. — Recife)

67

O Manoel, rapaz de linha,
De futura carreira,
Desposou certa moçoira,
Que era uma pobre ramela.

Mas, antes do casamento,
P'ra sorte terem então,
Tomaram o sacramento,
Da mai santa communhão.

Por isso vivem junthões,
O bom Manoel e a ramela,
Felizes sem os espinhos,
Que tem da vida a roseira.

É o povo, então, com respeito
Diz numa expressão bem mystica
Que aquella felicidade
Foi o santissimo effeito
Da "communhão eucharistica".

Pseudo (Barra do Pirahy)



68

Sopra forte temporal;—4
Causa medo a marujada.—1
Velas, mastros, calabotes
São levados na rajada.

Valete de Espadas (Minas)

69

Pego á minha bôa comadre.—2
Para mim e a communheira.
O bolo para comermos.—1
Lá na "terra brasileira".

Oliveiras (Pomba, Minas)

70

O pai do Juca me disse,
Se no "caso" este passar.—2
Solará, por tal motivo.—1
Bello "foguete" do ac.

Von Hertzog (Bahia)

71

Sempre fiz "oposição"—2
Ao Governo Brasileiro.
Porque empobreceu a Nação,
Estando o seu dinheiro.

Deixa o Julinho á cidade,
Com destino ao estrangeiro,
Que bela oportunidade—2
Do Brasil pedir dinheiro.

Deus permita, Zé Povinho,
Que, agora, no dia dez,
Regresse alegre o Julinho,
Sem soffrer nenhum réter.

Tieno

72

(Ao Anjor com um abraço)

Perfeta figura symbolica de dragão—1
Devo-me áfecto e melo atrapalhado—2

Atalhe só, se eu fosse um pargalhão
Ficava a "deixa" ver, na rua embastacado.

Dialiva (Recife)

73

(Para a THALIA)

Vindo um homem da policia,—2
Desapertar certa briga,
Frendeu um dos contendores,
E ordenou-lhe: — silga! silga!
Hoive protesto do preso:
— Sae, morcego duma figa!
O "meganha" deu-lhe um tapa
— Nem mais palavra me diga!
Até mesmo no "xilipe",—1
O preso ao guarda não ligu;
Seguro á grade, esbraveja:
— "Seu" doutor, isto é "intiga"!

Zelira (B. dos P. — Santos)



74

Era uma dura tarefa—2-4-8-6
A que me dera a Josephia;
Traduzir em outra "lingua"—1-2-5-9
(Eu de livros vivo á mingua)
O mais sonoro fialdo—5-4-7-9
Sem confusão, nem ruído,
Nem mesmo alterando a "voz"—7-2-5-9
Era bem supplicio atroz!...
Livre já, de quando em quando,
A vida vou torcendo

Marechal

FIGURADO

75



Dyla

PRAZOS

Terminarão: a 9, 14, 20, 22, 24, e 29 de Outubro proximo e a 3 de Novembro seguinte.

O primeiro prazo refere-se aos decifra-
dores desta Capital e localidades proximas
servidas por linhas ferreas ou via ma-
ritima; o segundo, aos dos outros pontos
mais afastados de S. Paulo, Minas e Es-
tado do Rio, e bem assim os do Paraná e
Espírito Santo; o terceiro, aos da Bahia,
Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o
quarto, aos de Sergipe, Alagoas e Pernam-
buco; o quinto, aos da Parahyba, até ao
Planhy; e bem assim aos de Matto Grosse-
so; o sexto, aos dos restantes Estados; o
setimo, aos de Portugal, valendo para todos
o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos re-
cusados e toda outra reclamação referente
ao presente numero, deverão vir dentro da
metade dos respectivos prazos.

TAÇA MARIA-FLOR — 2ª SERIE

Encerrado o prazo para o recebimento
dos trabalhos, estamos, agora, ás voltas
com o destinado ás inscripções. Este ter-
minará a 30 do corrente.

Quer dizer que, de Outubro proximo em
deante, o concorrente novo que se não in-
scriver até o fim deste mez corrente per-
manecerá durante 2 mezes (tempo em que
durará a 2ª serie da Taça Maria-Flor)
charchado no dedo, como se costuma dizer,
com vontade de decifrar sem poder, ou,
então, ficará de palhaço apreciando a em-
bate, que promette ser extraordinario pela
vontade com que todos estão de vencer em
uma guerra abundantemente honrosa.

Os que tomaram parte em uma, ou nas
duas series anteriores e que não tinham

— 64 —

podido renovar sua inscripção para a ter-
ceira, ou por empêimento, ou por uma
impossibilidade qualquer temporaria, estão
já naturalmente inscriptos; só o que tem
é que disputarão a referida serie sem di-
reito algum á publicação de trabalhos,
porque o prazo para o recebimento d'elles
foi encerrado a 31 de Agosto findo.

TAÇA MARIA-FLOR — 2ª SERIE
DESEMPATE

Os premios determinados para os que
faziam mais de 2/3 e os para os que con-
seguiram mais de metade dos pontos fica-
ram empatados, como já ficou dito.

O desempate se fez pela loteria desta
Capital, que se realizou a 29 do mez fin-
do. O premio maior foi o n. 47.689, tendo
sido victorioso, successivamente, Artiano,
de S. Paulo, e Pedro K., de Bom Jesus
de Itabapoana, no Estado do Rio.

Estamos aguardando que o prazo para
o recebimento das reclamações relativas
ao resultado final se encoe para darmos
começo á remessa dos premios.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE QUIDO

Recebemos mais um numero da revista
semanal A. B. C., que circula em Lisboa.

Referimo-nos ao n. 327, de 21 de Ago-
sto findo.

Agradecidos

CORRESPONDENCIA

Neptuno (Bahia) — Recebemos em tem-
po os 2 trabalhos mais que remetteu para
a 2ª serie da Taça Maria-Flor.

N. Nierte (Recife) — Tambem em tem-
po recebemos os 6, que enviou para o mes-
mo fim.

M. Lia (Recife) — A solução supplé-
mentar do n. 1.453 teve o mesmo destino
das outras anteriores, que foram enviadas
fora de prazo. Porque não quer a illustre
confrade observar o regulamento collocan-
do ao lado de cada decifração, na lista
respectiva, o nome do dicionario onde foi
ella encontrada?

Florestan (Capital) — Com grande satis-
ficação recebemos a sua collaboração;
mas a questão é que o novel confrade es-
queceu-se de uma particularidade de que
tanto fazemos questão, a ficha charadai-
stica com o respectivo retrato! É dispositi-
vo regulamentar a que não deve procurar
fugir quem quer que queira trabalhar com-
nosco. Cumpra essa formalidade e diga se
quer que publique o seu retrato.

Pseudo (Barra do Pirahy) — Recebe-
mos os trabalhos para os torneos com-
muns. Está progredindo. Já produz peças
bôas e correctas.

ERRATA

Do n. 1461.

Decifrações do n. 1449: 35 e 92 são as
decifrações Pomba e Escacido. Resultado
do n. 1450, outras decifrações: Ave da
Sorte e Aventura tiveram 5 pontos ca-
da uma. Charada, 46, do Marechal: no
fim do 5º verso deve haver o algarismo —
1 — Logogrypho 49, de Dialiva: o Coda
ver do ultimo verso deve estar escripto
com C minúsculo. Correspondencia, a Via-
leta: — Taça — deve ter ponto final e
não virgula, e — até — a maiúsculo (li-
nhas 2). Errata: encontrada e outros e
não encontradas e outros (linhas 3) e li-
nhas 16 e não linhas 165 (linhas 3).

Ha outros sem importancia e ao alcance
do leitor.

Marechal



O MAIS ANGUSTIOSO PROBLEMA DO MUNDO: O DA SUPER-POPULAÇÃO DA TERRA

Não ha quem ignore as tremendas dificuldades que offerece o problema dos sem trabalho, na Inglaterra. Ha pouco mais de um anno, meio milhão de desempregados se reuniam na historica Trafalgar Square de Londres, para pedir ao governo que olhasse para a sua situação, e cerca de mil delles realizaram, a pé, a marcha através da ilha, desde os mais remotos rincões da Escocia e de Galles, para levar a capital a representação de milhares de familias apavoradas pelo fantasma da fome. Dos 500.000 trabalhadores britannicos sem trabalho, do anno passado — cifra que vem subindo, de anno para anno — 150.000 pelo menos não têm a menor esperança de empregar-se, pois se esgotaram as minas de carvão em que actuavam.

Emquanto isso, na Allemanha, essa desocupação forçada cresce de modo alarmante. Em 1927, elles eram de 1.118.000. Em 1928, elles se elevaram a 1.702.000, o que accusa um augmento de 43 %. A que se deve essa pavorosa crise de trabalho? Será que a Terra, acaso, se vai fazendo pequena para conter a humanidade? A primeira vista pareceria que sim. Mas, observando-se que ao lado dessas estatisticas de desocupação forçada, chegam, com frequencia, noticias dos esforços que realizam outros paizes, taes como a França e a Italia, para augmentar a natalidade — adverte-se uma inquietante contradição.

Mas, em realidade, não existe tal contradição. O problema tem sido abordado, desde tempos antigos, por geographos e economistas, e todos estão accordes em affirmar que o nosso planeta está muito longe de abrigar o numero de habitantes que pôde alimentar, e que, ao contrario, a Terra não rende, hoje, o que devia render, devido á falta de habitantes que a povoem e lhe extraiam as riquezas naturaes de que é prodiga. Agora mesmo, dois investigadores allemães, o Dr. Albrecht Penck e o professor Alois Fischer estudaram a fundo e independentemente o assumpto e chegam á conclusão de que, pelo menos por enquanto, não ha o menor perigo de que o planeta não possa alimentar, racionalmente, todos os seus habitantes.

Ha um seculo — diz Penck em resumo — Roberto Malthus suppoz que o crescimento da produção de alimentos não tinha o mesmo rythmo do crescimento natural da Humanidade e propoz, por isso, uma limitação do numero dos nascimentos. Mas daquelle tempo para cá, já se modificaram, totalmente, os dados do problema, pois os

extensos territorios novos entregues á agricultura e os progressos mecanicos applicados á cultura do solo, actuaram de maneira que as colheitas que, em 1890, nutriam 900.000.000 de seres puderam, em 1920, chegar a alimentar o duplo.

“A questao — diz Penck, ao chegar a este ponto — é saber se tal crescimento pôde seguir a sua linha ascendente. E se aceitamos a opinião de muitos de que a Terra não pôde alimentar mais de 2.500.000.000 de seres, temos que chegar á conclusão de que o planeta estará saturado de povoação no fim deste seculo.”

Mas os que affirmam tal censa peccam por excesso de prudencia. Ainda existem no mundo grandes extensões territoriaes que se podem tornar uteis, e o producto da unidade superficial pôde ser elevado. “Cálculo — diz Penck — que a Terra, com os presentes methodos de cultivo poderia ali-

mentar 8.000.000.000 de homens. Parto do supposto de que cada clima pôde ter certa densidade de população — conclusão a que chega, por meio de dados estatisticos”.

E Fischer, por seu lado, estima que a capacidade total não pôde exceder de 6.200.000.000.

Como quer que seja, a população actual do mundo é de, apenas, 29 % do mais baixo desses dois calculos, o que quer dizer que nem nós, nem os nossos netos teremos de morrer de fome por excesso de população mundial. Entretanto, muitos paizes chegaram perto do limite de saturação. Fischer diz, por exemplo, que a Europa pôde alimentar 500 milhões, e a sua população alcança 480 milhões. Acudiu, porém, em seu auxilio o progresso das sciencias, que permite que os vapores e os frigorificos carreguem e coservem, com facilidade, os alimentos de que necessita este excesso de população. E quando a saturação fór completa, terá, evidente-



O DENTOL (agua, pasta, po, ou sabao) é um dentifricio ao mesmo tempo poderosamente antiseptico e dotado de um perfume muito agradável.

Creado segundo os trabalhos de Pasteur, dá firmeza ás gengivas.

Em poucos dias, dá aos dentes uma alvura excepcional. Purifica o halito e é particularmente recomendado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as boas casas vendendo productos de perfumaria e em todas as pharmacias.



Deposito geral:
Maison FRÈRE, 19, rue Jacob - Paris

PRESENTE — Para receber livre de porte um tubo de amostra da pasta Dentol, é bastante enviar o presente annuncio de “O Malho” á Mrs. Barrenne & Cia.
263, Rua Buenos Ayres — Rio de Janeiro.



Os vinhos Ramos Pinto são a alma de Portugal

mente, que fazer-se mais pronunciado o phenomeno emigratorio, que, hoje, já possui vastas proporções.

O excedente de habitantes se distribuirá, pouco a pouco, sobre a Terra, e, com elle, povoadas vastas regiões quasi inhabitadas, se fará possível uma exploração mais racional e mais ampla das riquezas naturaes, e, por consequente, sobrevirá um augmento de produção e de capacidade de habitação do planeta. Temos, por exemplo, a Asia, que pôde conter 1 bilhão e 600 milhões de habitantes e que só tem 1 bilhão. A America do Sul, que pôde albergar 1 bilhão e 200 milhões e só tem 100 milhões. A America do Norte, que pôde dar abrigo a outro bilhão e 200 milhões e ainda não chegou aos 150 milhões. A Africa, que pôde alimentar 2 bilhões e 300 milhões e tem, apenas, 140 milhões. E a Australia, o continente mais deshabitado, que pôde conter 450 milhões e apenas chega a 9 milhões.

Mas junto com o problema da alimentação, surge o do trabalho. E' que a organização social do mundo está cada dia mais em luta com o progresso industrial, pois, enquanto aquella exige — e isto acceitam até os apóstolos

da nova palavra — que aquelle que não trabalha não coma, a machina elimina, dia a dia, o factor homem e substitue seu esforço rude e colectivo pelo esforço bello e simples do vapor, da electricidade e dos gases. Em ponto pequeno, podemos ver, na Inglaterra ou na Alemanha, o que acontecerá, de futuro no mundo.

Globalmente essas nações produzem alimentos ou riquezas convertíveis, pela economia politica, em alimentos, para um numero de pessoas superior ao que os habita. E, no entanto, ha milhares de pessoas que passam fome e não podem supprir ás suas mais prementes necessidades. A que se deve isto? Simplesmente a que a riqueza está mal distribuida. Todos os pensadores que se têm occupado deste problema convêm em que, para poder continuar o desenvolvimento da civilização, é necessario reformar a organização social presente, porque não corresponde ao actual estado de evolução da humanidade. O choque entre o progresso industrial e a organização social, terá necessariamente, que pôr a humanidade e face de um dilema: ou se transforma esta organização, ou perece este progresso. E como esta ultima hypothesis

seria a involução, a retrogradação, incompatível com a cultura, ter-se-á que transformar aquella. Não é fantasia de utopista, nem exaggero de exaltados. E' a consequencia logica do exame frio e scientifico de um problema humano.

Organizada, racionalmente a sociedade humana, desenvolvido, prodigiosamente o progresso mecanico, o mundo deve transformar-se. A' humanidade selvagem da primeira época, succedeu a humanidade escrava do seculo passado. A esta, succedeu a humanidade-machina de hoje. E a nossa humanidade-machina, succederá a humanidade-cerebro. Triunphante das bestas, pela intelligencia, o homem primitivo terá alcançado o seu maximum de cultura. As machinas que creou com o seu cerebro e não com os seus musculos, farão todo o trabalho rudo e material. E só então, a humanidade terá alcançado o cume da civilização, de que estaremos muito distanciados, enquanto houver desoccupados em Londres ou Berlim, e enquanto houver no Rio ou em Nova York, gente que, apesar de trabalhar, honradamente, 10 a 12 horas por dia, não chega a ganhar o necessario para o seu sustento.

Curso de Pedagogia Experimental

ESCOLA ACTIVA

RUA DA CARIÓCA, 59

2º ANDAR — (ELEVADOR)

PARA TRATAR 2.ªs 4.ªs e 6.ªs das 12 às 15 horas.
3.ªs 5.ªs e sábados, das 15 às 18 horas.

Preparo tecnico e intellectual das senhoras professoras, no verdadeiro exercicio do magisterio pela ESCOLA ACTIVA.

N. B. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um exemplar do melhor livro que já se publicou sobre ESCOLA ACTIVA, em lingua Portuguesa.

Nunca ouviu fallar

de **"GETS-IT"**
a cura

maravilhosa para callos?



Applique umas tantas gotas ao callo doloroso e a dor será alliviada immediatamente. Dois ou tres dias depois poderá extrahir o sem dor e facilmente. "GETS-IT", o destruidor universal dos callos, nunca falhou a dar allivio im-

"GETS-IT"
Chicago, E. U. A.



calcio é uma das principais columnas do organismo.

HORMOCALCIO

GRANADO

PODEROSO
RECALCIFICANTE

TUBERCULOSE
RACHITISMO
LYMPHATISMO

CONSOLIDAÇÃO DE FRACTURAS ETC.

FORÇA
ENERGIA
SAUDE

T. TARQUINO



Flammas intimas

Lindo paiz das illusões,
Jardim de lyrios e de rosas
E das chimeras alterosas,
Nestas fulgentes gradações !

Riem as jovens emoções!
Luzes em tudo esplendorosas!
Tyrannas ha de corações,
Mulheres jovens e formosas !

Este é o paiz que ora buscamos,
Minh'alma, a terra que sonhamos,
Nos sonhos placidos de creança...

O sol refulge, trinam aves
E asas estende-nos, suaves,
O anjo sidereo da Esperança!

Araujo Sobrinho

A Crispina

Nem carcule nhá Barbina,
no luxo in qui vortô
a diabinha da Crispina,
fia do Zé Portadô.

Ella foi morá in Campina,
estudá prá sê dotô,
mais a peste da minina,
nem sei qui geito vortô.

Falla bem e tudo a eito,
parece home illustrado,
tem inté corpo bem feito,

Mais o pai gabano assim,
já tem prá nós ispaiado
"qui a fia fala latim".

S. Paulo).

A' luz deste luar

Por esta noite constellada,
A lua esparge, alvinitente,
A fina gaze prateada,
De sua luz fria e dormente.

Na curva azul do firmamento
Tal como lagrima de prata,
Tremente estrella, num momento
Do velho engaste se desata.

E entristecido fico ao vel-a
Sumir-se lá na immensidade...
E acismo e penso nessa estrella
Que me desperta uma saudade

Dos meus formosos tempos idos,
Nos quaes, criança, acreditava,
Ingenuamente, que os pedidos
Feitos á estrella que tombava

No céu, seriam realizados!!!
Al quem me dera retornar
Aos tempos idos, suspirados,
Que lembro á luz deste luar!

A. Ortiga

(Suzano, 1930)

Mario Marques de Carvalho

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO

TRAVESSA DO OUVIDOR: 34

(ANTIGA SACHET)

Telephone 4-5325 — Rio de Janeiro

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

<i>Introdução á Sociologia Geral</i> , obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.).....	16\$000	<i>Formulario de Therapeutica Infantil</i> , por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.).....	20\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000	<i>Chorographia do Brasil</i> para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.).....	10\$000
<i>Tratado de Anatomia Pathologica</i> , de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.).....	35\$000	<i>Tacito do Tico-Tico</i> — canções, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustáquio Wanderley.....	6\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000	<i>O orçamento</i> — por Agenor de Roura (Broch.).....	15\$000
<i>Tratado de Ophthalmologia</i> , volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.)..... Broch. 25\$, enc.	30\$000	<i>Os Feriados Brasileiros</i> , de Reis Carvalho (Broch.)....	15\$000
<i>Tratado de Ophthalmologia</i> , vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000	<i>Desdobramento</i> — Chronica de Maria Eugénia Celso (Broch.)	5\$000
<i>Tratado de Therapeutica Clinica</i> , volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000	<i>Circo</i> , de Alvaro Moreyra (Broch.).....	6\$000
<i>Tratado de Therapeutica Clinica</i> , Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25\$000, enc.	30\$000	<i>Canto da Minha Terra</i> . 2ª Edição. O. Marianno.....	10\$000
<i>Siderurgia</i> , F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000	<i>Almas que soffrem</i> , E. Bastos. (Broch.).....	6\$000
<i>Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro</i> , P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000	<i>A Boneca vestida de arlequina</i> , A. Moreyra. (Broch.)	5\$000
<i>Amoroso Costa — Ideias Fundamentais da Mathematica</i> , Broch. 16\$000 enc.	20\$000	<i>Cartilha</i> , Prof. Clodomiro Vasconcellos.....	1\$000
<i>Otto, Rothe — Química Organica</i> — 1º Vol. tomo 1º 20\$000 enc.	25\$000	<i>Problemas de Direito Penal</i> , Evaristo de Moraes, (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
<i>F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia</i> Broch. 20\$000 enc.	25\$000	<i>Problemas e Formulario de Geometria</i> , Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
<i>P. Miranda — Tratado dos Testamentos</i> , 1º Vol. Broch. 25\$000 2º Vol. Broch. 25\$000 enc.	30\$000	<i>Grammatica latina</i> , de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$ enc.	20\$000
<i>C. Pinto — Parasitologia</i> , 1º Vol. Broch. 30\$000 enc. 35\$000 2º Vol. Broch. 30\$000 enc.	35\$000	<i>Primeiras noções de latim</i> , de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no preço	
EDIÇÕES A VENDA		<i>Historia da Philosophia</i> , de Padre Leonel da Franca S. J., 1ª edição (Enc.)	12\$000
<i>Crusada Sanitaria</i> , discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000	<i>Curso de lingua grega, Morphologia</i> , de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)	10\$000
<i>Anais das Maravilhas</i> , contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000	<i>Grammatica da lingua hespanhola</i> , obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) ...	7\$000
<i>Cocaina</i> , novella de Alvaro Moreyra (Broch.).....	4\$000	<i>Candido Borges Castello Branco (Cel.)</i> , Vocabulario Militar (Cart.)	2\$000
<i>Perfume</i> , versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.)	5\$000	<i>Química elementar</i> , problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart)	4\$000
<i>Boiões Dourados</i> , chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penhalva (Broch.).....	5\$000	<i>Problemas praticos de Physica elementar</i> , pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.).....	2\$000
<i>Leulaua</i> , novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	5\$000	<i>Problemas praticos de physica elementar</i> , pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$000
<i>Alma Barbara</i> , contos gaúchos de Aldeias Maya (Broch.)	5\$000	<i>Primeiros passos na Algebra</i> , pelo Professor Othello de Souza Reis (Cart.)	3\$000
<i>Problemas de Geometria</i> , de Ferreira de Abreu (Broch.)	2\$000	<i>Geometria</i> , observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.).....	5\$000
<i>Caderno de Construções Geometricas</i> , de Maria Lyra da Silva (Broch.)	2\$500	<i>Accidentes no trabalho</i> , pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochurn)	1\$000
<i>Química Geral</i> , Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Cart.)	6\$000	<i>Esperança</i> — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
<i>Um anno de cirurgia no sertão</i> , de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000	<i>Propedeutica obstetrica</i> , por Arnaldo de Moraes (Dr.) 2ª edição	30\$000
<i>Promptuario do imposto de consumo em 1925</i> , de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000	<i>Exercícios de Algebra</i> , pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)..	6\$000
<i>Lições Civicas</i> , de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.)....	5\$000	<i>Miranda Valverde — Evoluções da Escripita Mercantil</i> ..	15\$000
<i>Como escolher uma boa esposa</i> , de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000	<i>Mornes — Sá Maternidade</i>	10\$000
<i>Humorismos innocentes</i> , de Arleimor (Broch.).....	5\$000	<i>Celso Vieira — Anchieta</i>	16\$000
<i>Toda a America</i> , versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000	<i>Wanderley — Album Infantil</i>	6\$000
<i>Indices dos impostos para 1926</i> , de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000	<i>Anesi — Physiologia Cellular</i>	8\$000
<i>Questões praticas de Arithmetica</i> , obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.).....	16\$000	<i>Alvaro Moreyra — Adão e Eva</i>	5\$000
		<i>A. Magne — Selecta Latina</i> Broch. 12\$000, enc.	16\$000
		<i>Renato Kehl — Livro do chefe de familia</i> — enc.	25\$000
		<i>Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros</i>	10\$000
		<i>Problemas praticos de Physica elementar</i> , pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.).....	3\$000

"O MALHO"

**onde termina o Brasil
e começa a Bolívia**



João Damasceno Cavalcanti, tabelião público em Brasília.



Theodorico Campos, correspondente da "Folha do Acre", em Cobiça.



Adolpho M. de Carvalho, agente aduaneiro do Brasil em Cobiça.



Dr. Manoel dos Passos Galvão, delegado de polícia de Brasília.



Miguel de Arango Cabral, funcionario aduaneiro do Brasil em Cobiça.



Dr. Olavo Sayão Continentino, adjunto de promotor, interino da cidade de Brasília.



João Ramiro Filgueiras, vice-consul do Brasil em Cobiça.



Alfredo Augusto Montes, poeta e photographo residente na cidade de Brasília.

GRINDELLIA

DE
OLIVEIRA JUNIOR



NÃO
FALHA NUNCA
NA



TOSSA-ROUQUIDÃO